


Renan da Cunha Soares Junior
Rodrigo Lopes Miranda
Jaqueline de Andrade Torres
Gabriela Pereira da Silva
(ORGANIZADORES)



História e Memória Institucional da Psicologia em Mato Grosso do Sul



Volume 1

Coleção: História e
Memória Institucional
da Psicologia em
Mato Grosso do Sul



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Renan da Cunha Soares Junior
Rodrigo Lopes Miranda
Jaqueline de Andrade Torres
Gabriela Pereira da Silva
(Organizadores)

HISTÓRIA E MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA PSICOLOGIA EM MATO GROSSO DO SUL

Coleção: História e Memória Institucional da
Psicologia em Mato Grosso do Sul

Volume I

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2023

Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV
Imagem da capa: Freepik
Revisão: Os autores

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE

Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

H673

História e memória institucional da Psicologia em Mato Grosso do Sul / Renan da Cunha Soares Junior, Rodrigo Lopes Miranda, Jaqueline de Andrade Torres, Gabriela Pereira da Silva (organizadores) – Curitiba : CRV, 2023.

194 p. (Coleção: História e memória institucional da Psicologia em Mato Grosso do Sul, v. 1).

Bibliografia

ISBN Coleção Digital 978-65-251-4314-9

ISBN Coleção Físico 978-65-251-4313-2

ISBN Volume Digital 978-65-251-4318-7

ISBN Volume Físico 978-65-251-4317-0

DOI 10.24824/978652514317.0

1. Psicologia 2. Instituições 3. Desenvolvimento científico-profissional 4. Mato Grosso do Sul I. Soares Junior, Renan da Cunha, org. II. Miranda, Rodrigo Lopes, org. III. Torres, Jaqueline de Andrade, org. IV. Silva, Gabriela Pereira da, org. V. Título VI. Série.

CDU 159.9(817.1)

CDD 150.98171

Índice para catálogo sistemático

1. Psicologia – 150.98171

2023

Foi feito o depósito legal conf. Lei nº 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV

Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV

Tel.: (41) 3039-6418 – E-mail: sac@editoracrv.com.br

Conheça os nossos lançamentos: www.editoracrv.com.br

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Conselho Editorial: Comitê Científico:

- Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)
Carlos Federico Dominguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer. Nacional
Três de Febrero – Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elíone Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFSF)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade
de La Havana – Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana – Cuba)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Luciano Rodrigues Costa (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)
- Andrea Vieira Zanella (UFSC)
Christiane Carrijo Eckhardt Mouammar (UNESP)
Edna Lúcia Tinoco Ponciano (UERJ)
Edson Olivari de Castro (UNESP)
Érico Bruno Viana Campos (UNESP)
Fauston Negreiros (UFPI)
Francisco Nilton Gomes Oliveira (UFSM)
Helmuth Krüger (UCP)
Ilana Mountian (Manchester Metropolitan
University, MMU, Grã-Bretanha)
Jacqueline de Oliveira Moreira (PUC-SP)
João Ricardo Lebert Cozac (PUC-SP)
Marcelo Porto (UEG)
Marcia Alves Tassinari (USU)
Maria Alves de Toledo Bruns (FFCLRP)
Mariana Lopez Teixeira (UFSC)
Monilly Ramos Araujo Melo (UFMG)
Olga Ceciliato Mattioli (ASSIS/UNESP)
Regina Célia Faria Amaro Giora (MACKENZIE)
Virgínia Kastrup (UFRJ)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
<i>Renan da Cunha Soares Júnior</i>	
<i>Rodrigo Lopes Miranda</i>	
<i>Jaqueline de Andrade Torres</i>	
<i>Gabriela Pereira da Silva</i>	
PREFÁCIO	13
<i>Filipe Degani-Carneiro</i>	
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO – MATO GROSSO DO SUL: 25 anos de História.....	15
<i>Renan da Cunha Soares Junior</i>	
<i>Gabriela Pereira da Silva</i>	
<i>Vanessa Silva de Souza</i>	
O PRIMEIRO CURSO DE PSICOLOGIA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO	33
<i>Wilson Ferreira de Melo</i>	
<i>Pablo Cardoso de Souza</i>	
<i>Beatriz Rosália Xavier Flandoli</i>	
PERCURSOS HISTÓRICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (CAMPO GRANDE-MS)	49
<i>Jaqueline de Andrade Torres</i>	
<i>Ana Camila Marcelo</i>	
<i>Flávia Maria Feroldi Ferreira</i>	
A CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMS / CAMPO GRANDE-MS: memórias necessárias e merecedoras de espaço e tempo... 65	
<i>Sonia da Cunha Urt</i>	
CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIDERP: pioneirismo e novos tempos	75
<i>Camila Sichinel Silva da Cunha Souza</i>	
<i>Gislene de Campos Soares Pereira</i>	
<i>Maria Célia Esgaib Kayatt Lacoski</i>	
<i>Vera Lúcia Kodjaoglanian</i>	
<i>Vera Nice Asumpção do Nascimento</i>	

HISTÓRICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DO
CÂMPUS DE PARANAÍBA DA UFMS 93

Alexandre José de Souza Peres
Silvia Maria Bonassi
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini
Jeferson Camargo Taborda
Juliano Setsuo Violin Kanamota

A HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE
ANHANGUERA DE DOURADOS E SUAS MARCAS NO TEMPO 109

Elenita Sureke Abilio
Roberto Padim Silveira
Solenir Olidio Pires Vareiro
Silviane Krokosz
Rafaela Peres Reginato
Claudia Cristina Aguiar Bezerra

O CURSO DE PSICOLOGIA DA AEMS: construções históricas e o
processo de formação de profissionais da Psicologia..... 129

André Masao Peres Tokuda
Alini Daniéli Viana Sabino
Evelyn Yamashita Biasi
Anatiele Paula de Souza
Laiana Tiemi Kawashima

PSICOLOGIA UNIGRAN CAPITAL: uma parte da nossa história nos 60
anos da Psicologia brasileira..... 145

Jucimara Zacarias Martins
Sandra Luzia Haerter Armôa
Adriana Rita Sordi
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (1999 – 2019) ...165

Rodrigo Lopes Miranda
Heloísa Bruna Grubits
Márcio Luís Costa

SOBRE OS ORGANIZADORES E AUTORES 183

ÍNDICE REMISSIVO 189

APRESENTAÇÃO

Prolegômenos a uma história da Psicologia em Mato Grosso do Sul

Renan da Cunha Soares Júnior
Rodrigo Lopes Miranda
Jaqueline de Andrade Torres
Gabriela Pereira da Silva

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

A história da Psicologia sul-mato-grossense é um campo frutífero de investigações e, como esse livro demonstra, ela indica um entrecruzamento bastante claro com aspectos da história socioeconômica e sociopolítica do Brasil e, particularmente, da região Centro-Oeste. Ao considerarmos apenas sua institucionalização nas instituições de Ensino Superior (IES), notamos que os primeiros cursos de graduação datam do final da década de 1960 e primeira metade dos anos 1970, portanto, frutos de uma história recente debitariam do período ditatorial (e.g., expansão para o Oeste, Reforma Universitária etc.). Tal trajetória coincide, ainda, com a regulamentação da formação e profissão de psicólogo no país (cf. Câmara dos Deputados, 1962) e a criação do Sistema Conselhos – Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs). Consequentemente, a história de tais cursos e, posteriormente, de seus egressos e da profissionalização da Psicologia, na região, nos permite compreender as controvérsias presentes na *modernização autoritária* (MOTTA, 2014) levada a cabo pela Ditadura Militar (1964-1985).

Ao adentrarmos ao século XXI, com a expansão dos cursos de graduação em Psicologia e a criação dos Programas de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Psicologia, assistimos, novamente, o enquadramento da história local nos horizontes nacionais. Durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) observamos um "surto" de expansão do Ensino Superior caracterizado pela dominância do setor privado em detrimento das instituições públicas (CASTELO BRANCO; FEITOSA, 2017). Isso implicou, por conseguinte, no aumento do número de estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, tanto nas capitais quanto no interior do país (MARTINS, 2009). Tais matrículas estiveram vinculadas, dentre outros, à criação de novas IES, de novos cursos de graduação, política do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), expansão de Programas de Pós-Graduação com a formação de professores/pesquisadores etc. Essa história, no tempo presente, nos auxilia a ver efeitos de médio prazo dos percursos da formação de professores/pesquisadores em

Psicologia no Brasil e, particularmente, no MS. Além disso, tal expansão da institucionalização da Psicologia via IES no estado concorre a uma reflexão sobre os caminhos e descaminhos da formação na área a partir dos debates sobre áreas emergentes de atuação (e.g., Psicologia das Emergências e Desastres, Psicologia do Esporte, Psicologia Ambiental) concomitantemente àquelas consideradas "clássicas" (e.g., Clínica, Educação, Trabalho).

Nessa seara, as pessoas que têm o livro *História e Memória Institucional da Psicologia em Mato Grosso do Sul – Volume 1* diante de si poderão percorrer rumos e percursos da Psicologia sul-mato-grossense a partir de 12 capítulos. Tais caminhos foram percorridos a partir do contato institucional para composição do livro, i.e., o Conselho fez contato com as IES via coordenação dos cursos de graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Psicologia. Cada instituição foi responsável por indicar as pessoas responsáveis por cada capítulo, considerando nomes que fizeram a história de cada curso e/ou que a conheçam. De mais a mais, foram convidados cursos de graduação que já tivessem, quando da organização desta obra, ao menos, uma turma concluinte. Portanto, o resultado que ora apresentamos traz marcadores dos critérios estabelecidos para os convites e, ainda, dos retornos daquelas pessoas interessadas, no momento, em historicizar a memória da Psicologia em MS.

O livro, portanto, é um primeiro passo para o registro documental da história da Psicologia no MS e não almeja cobrir todas as IES e demais instituições vinculadas à Psicologia, no estado. Os próximos volumes podem – e devem – acompanhar a trajetória dos cursos de graduação mais recentes, bem como daqueles que estão por vir. O mesmo vale para novos Programas e cursos de Pós-Graduação, não apenas *stricto sensu*, mas também, *lato sensu*. Ainda, faz-se necessário recorrer mais fortemente à *memória pessoal* (Sá, 2007) das personagens desta história de forma que possamos compreender, de maneira ainda mais robusta, as trajetórias da formação em Psicologia e da profissão em MS. Como nos lembra Pessotti (1988): "Tomar consciência de si, ainda que de uma forma acrítica ou narcisista, é uma indicação de amadurecimento psicológico em relação a fases anteriores marcadas por um egocentrismo instintivo, voraz, fágico" (p. 17). Nessa direção, a publicação da obra *História e Memória Institucional da Psicologia em Mato Grosso do Sul – Volume 1*, apesar de suas limitações, indica um "amadurecimento" da comunidade de psicólogas e psicólogos no estado na direção de "tomar consciência de si" e, portanto, refletir sobre os caminhos e compromissos que queremos, podemos e devemos seguir daqui em diante.

Oxalá, que esta seja a primeira de muitas empreitadas históricas no estado! Tomara, ainda, que você que tem o livro em suas mãos, aprecie – sem moderação – os rumos e percursos da Psicologia sul-mato-grossense!

REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/19/2017/05/Lei-4119_1962.pdf.

CASTELO BRANCO, P. C.; FEITOSA, E. A. L. Formação do psicólogo nos interiores do Brasil: reflexões e implicações. In: LEMOS, F. C. S. *et al.* (org.). **Conversas Transversalizantes entre Psicologia Política, Social-Comunitária e Institucional com os campos da Educação, Saúde e Direitos – Ética, Estética e Política**. Curitiba: CRV, 2007. v. 7. p. 557-556.

MARTINS, C. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o Ensino Superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 106, p. 103-123, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>

MOTTA, R. S. P. **As universidades e o regime militar**: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2014.

Pessotti, I. Notas para uma história da Psicologia brasileira. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (org.). **Quem é o Psicólogo Brasileiro?** São Paulo: EDUC, 1988. p. 17-31.

SÁ, C. P. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia**: reflexão e crítica, v. 20, n. 2, p. 290-295, 2007. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000200015>

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

PREFÁCIO

Filipe Degani-Carneiro¹

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Os 60 anos da Lei nº 4.119/1962, que regulamentou a profissão de psicóloga e dispôs sobre os cursos de graduação em Psicologia, se converteram para a Psicologia brasileira – como costuma acontecer com estas "datas redondas" – em excelente oportunidade para refletir sobre os percursos e trajetórias de nossa ciência e profissão. Como nos ensinam, entretanto, as pesquisas acerca da memória, ela é seletiva. Sobre os atos de lembrar e de esquecer incidem processos coletivos e sociais. Daí a importância de esforços coletivos que construam tanto lugares de memória quanto narrativas que lancem luz sobre a história; sobretudo, sobre aquelas "histórias que a História não conta".

Dentre os muitos desafios culturais que têm sido enfrentados pela comunidade de pesquisadoras em História da Psicologia no esforço de visibilizar as histórias dos saberes e práticas psicológicas, estão certamente nossa lamentável tradição de desprezo e indiferença pelo nosso passado, a sobrevalorização do estrangeiro em detrimento do autóctone, além da permanência no campo *psi* de certa concepção tradicional que enfoca o fenômeno psicológico de modo abstrato, universal, desencarnado da concretude e do chão espaço-temporal que os sujeitos se movem.

A resposta que oferecemos a tais desafios é a produção de narrativas que visam evidenciar não somente os caminhos percorridos pelo desenvolvimento das disciplinas científicas e campos profissionais, bem como os personagens de destaque nestes percursos, como também para situar este desenvolvimento no contexto histórico, social, cultural, político e econômico em que tais saberes e práticas, bem como seus atores, se situam. Nesse sentido, se, por um lado, entre as psicólogas grassa um desconhecimento sobre a história da Psicologia no Brasil, por outro lado, falar de uma história única da Psicologia no Brasil é algo absolutamente impreciso, uma vez que os registros historiográficos versam majoritariamente sobre os rumos de nossa disciplina nos grandes centros econômicos, políticos e intelectuais – mormente situados no Sudeste do país.

As assimetrias existentes entre as diferentes regiões e localidades do território nacional fazem com que se precise considerar que os 60 anos da regulamentação da Psicologia não contam as mesmas histórias em todos os lugares. Distintos processos históricos, dentre os quais notadamente a expansão e

1 Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP). Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-05).

difusão das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de pós-graduação, guardam distintas temporalidades e diferentes contextos de emergência no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Porto Alegre, em Salvador, no Distrito Federal, no Triângulo Mineiro, no Acre...

Por este, dentre tantos outros motivos, a presente obra se trata de excelente ferramenta à mão de psicólogas, docentes e estudantes de Psicologia para o conhecimento das histórias locais da Psicologia no Mato Grosso do Sul e suas regiões, nas diferentes instituições de formação e, sobretudo, para a reflexão dos percursos trilhados e dos desafios abertos.

Esta obra vem à cena em um momento extremamente profícuo: entre as efemérides dos 60 anos da regulamentação da profissão e dos 50 anos do Conselho Federal de Psicologia e dos primeiros sete Conselhos Regionais de Psicologia, a serem completados em 2023/2024. O esforço dos atores pessoais e institucionais – notadamente o CRP-MS e as universidades e demais instituições de educação superior – envolvidos na produção deste livro é um exemplo a ser seguido por outros estados na construção e valorização da historiografia da Psicologia em seus territórios.

Assim, saudamos a Psicologia sul-mato-grossense por esta obra que valoriza a história local de nossa ciência e profissão nesse Estado! Que ela inspire a nós, psicólogas e estudantes de Psicologia, a contar e viver novas histórias da Psicologia brasileira.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO – MATO GROSSO DO SUL: 25 anos de História

*Renan da Cunha Soares Junior
Gabriela Pereira da Silva
Vanessa Silva de Souza*

Conselho Regional de Psicologia 14ª Região – Mato Grosso do Sul

*É preciso que a Psicologia esteja nos postos de saúde, nas escolas públicas, nos órgãos de trânsito, nos órgãos estaduais e municipais desenvolvendo projetos sociais, nas comunidades, nos assentamentos, nos agrupamentos indígenas, nos grupos dos sem-terra e instâncias políticas sempre lutando pela qualidade de vida com compromisso social científico e ético.
(Chapa Psicologia: Protagonismo e Ação de Todos, 2004)*

Introdução

O presente capítulo trata da constituição do Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região e seus 26 anos de existência, atualmente englobando profissionais de Mato Grosso do Sul (MS). Em 1973, iniciou-se o funcionamento do Sistema Conselhos de Psicologia, com o Conselho Federal de Psicologia e Conselhos Regionais. Neste momento, o então estado do Mato Grosso (MT) – que a partir de 1979 se dividiu em MS e MT – pertenciam à 6ª Região, juntamente com o estado de São Paulo. Com o aumento no número de profissionais, MS e MT conquistam um regional próprio, a 14ª região, criada por meio da Resolução CFP nº 4 de 30 de maio de 1996.

Em 2010, o estado de Mato Grosso ganhou um regional próprio com a criação da 18ª região sediado em Cuiabá, que anteriormente abrigava a Subsede do CRP 14ª Região MS/MT. Ano após ano, tem crescido o número de instituições formadoras de profissionais de Psicologia no MS elevando o CRP14/MS da categoria de Conselho Regional de Pequeno Porte para a de Médio Porte, contando em agosto de 2022 com mais de 5 mil profissionais ativos em todo o estado.

Em 2021, o CRP 14ª Região completou 25 anos de existência e, em 26 de agosto de 2022, a regulamentação da profissão de Psicóloga no Brasil completou 60 anos. Tais datas comemorativas foram alicerce para essa escrita,

que visa oferecer o registro de fatos e eventos que compõem a história da profissão no Brasil, em especial no estado de Mato Grosso do Sul e do estado de Mato Grosso em decorrência da relação umbilical e fraterna de origem dos dois estados. O presente capítulo tem como objetivo auxiliar no registro de fatos e personagens que fizeram parte da história do Conselho Regional de Psicologia 14ª Região abordando sua fundação e seu desenvolvimento ao longo das gestões dos plenários que o compuseram.

O Sistema Conselhos de Psicologia e a profissão

A regulamentação da Psicologia como profissão no Brasil ocorreu com a publicação da Lei Federal nº 4.119 de 27 de agosto de 1962 e teve sequência com a publicação no dia 21 de janeiro de 1964 do Decreto nº 53.464, que regulamentou a Lei de Criação da Profissão no Brasil conforme explica Soares (2010). A partir deste marco, com a profissão regulamentada e centenas de pessoas exercendo seu trabalho utilizando a Psicologia aplicada, tornou-se imperativo a criação de um Conselho Federal de Psicologia e de Conselhos Regionais de Psicologia, que fizessem a organização da profissão.

De acordo com Rozestraten *et al.* (2008), uma das situações que incentivou as mobilizações para a efetiva criação do Conselho Federal de Psicologia (CFP) foi um Projeto de Lei em 1972, o qual visava considerar a psicoterapia como exclusividade dos profissionais da Medicina. A partir disso, Aroldo Rodrigues convocou uma reunião com lideranças da Psicologia, que deu origem a um movimento em defesa da Psicologia, tendo como base as entidades de Psicologia da época (Associações e Sociedades). Nesta oportunidade, estava presente o Professor Reinier Rozestraten, representando a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atual Sociedade Brasileira de Psicologia – SBP), da qual foi presidente entre 1970 e 1973. Esse movimento foi encabeçado por Arrigo Angelini e culminou na primeira gestão do Conselho Federal de Psicologia, da qual se tornou Conselheiro Presidente.

Rozestraten *et al.* (2008) complementa, ainda, que as primeiras reuniões do CFP foram realizadas em um depósito do Ministério do Trabalho e depois foi providenciada uma pequena sala para ser a sede do CFP. Lá foram criados os primeiros documentos organizativos e foi articulada a divisão das regiões dos Conselhos Regionais de Psicologia durante a primeira gestão da entidade entre os anos de 1973 e 1975, da qual Rozestraten fez parte representando o estado de São Paulo como Conselheiro Suplente.

Rozestraten (1988) destaca que nos primeiros anos da década de 1970, como não existia o Sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRPs), a Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto era considerada por muitos como uma

entidade que além da comunicação científica, também fazia às vezes de órgão fiscalizador da ética profissional.

Apesar da Lei Federal nº 5.766, que cria o Conselho Federal de Psicologia ser de 20 de Dezembro de 1971, foi somente em 1973 que teve início a primeira gestão do CFP como salienta Soares (2010), depois de três encontros com as entidades científicas e aglutinadoras de psicólogos e psicólogas.

O primeiro Encontro Nacional foi proposto pela Associação Brasileira de Psicólogos – ABP e pela Sociedade Mineira de Psicologia – SMP e aconteceu em São Paulo nos dias 13 e 14 de março de 1971 com a presença de representantes da Associação Brasileira de Psicólogos – ABP, Associação Profissional de Psicólogos de São Paulo – APPSP, Sociedade de Psicologia de São Paulo – SPSP, Sociedade Mineira de Psicologia – SMP e a Sociedade de Psicologia do Distrito Federal – SPDF. Também foram convidadas, mas não enviaram representantes a Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul – SPRGS, a Sociedade de Psicologia do Rio de Janeiro – SPRJ e foram discutidos, por exemplo, a possibilidade de transformar a Associação Brasileira de Psicólogos – ABP na Associação Brasileira de Psicologia e a instituição do Dia do Psicólogo na data de 27 de agosto. Assim começaram os passos para a integração das Sociedades de Psicologia e para a criação dos Conselhos Federal e Regionais, conforme aponta Soares (2010).

Em 28 de janeiro de 1972, em Barbacena, aconteceu o II Encontro Nacional das Sociedades de Psicologia. Estavam representadas a Associação Brasileira de Psicólogos – ABP, Sociedade de Psicologia de São Paulo – SPSP, Associação Profissional dos Psicólogos de São Paulo – APPSP, Sociedade Mineira de Psicologia – SMP, Sociedade de Psicologia do Distrito Federal – SPDF, Associação Baiana de Psicólogos – ABPsi, Associação Pernambucana de Psicólogos – APP, Sociedade de Psicologia do Rio de Janeiro – SPRJ e Associação Brasileira de Psicologia Aplicada – ABPA e discutiram a criação de uma entidade nacional da Psicologia, problemáticas sobre a aposentadoria dos profissionais da área e a ocorrência do terceiro encontro no mês de setembro de 1972 no Rio de Janeiro. A partir de então, ficou configurada a união como profissão e suas características (SOARES, 2010).

Nos dias 2 e 3 de junho de 1973, no Rio de Janeiro, ocorreu o III Encontro Nacional de Sociedades de Psicologia de onde saiu a composição de nomes para a eleição e posse do Conselho Federal de Psicologia – CFP. Estiveram representadas a Associação Brasileira de Psicologia Aplicada – ABPA, Associação Profissional dos Psicólogos do Estado da Guanabara – APPG, Associação Brasileira de Psicólogos – ABP, Associação Profissional dos Psicólogos de São Paulo – APPSP, Sociedade de Psicologia de São Paulo – SPSP, Sociedade Brasileira de Psicologia e Clínica Psicopatológica – SBPCP, Sociedade

Mineira de Psicologia – SMP, Associação Baiana de Psicólogos – ABPsi, Associação Pernambucana de Psicólogos – APP, Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul – SPRGS, Associação Profissional dos Psicólogos do Rio Grande do Sul – APPRS, Sociedade de Psicologia do Distrito Federal – SPDF e Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto – SPRP (SOARES, 2010).

Em 19 de dezembro de 1973, em Brasília, o Ministro do Trabalho Júlio Barata deu posse a primeira gestão do CFP com a seguinte configuração:

- **Conselheiros Efetivos:** Arrigo Leonardo Angelini (São Paulo), Arthur de Mattos Saldanha (Rio Grande do Sul), Clovis Stenzel (Rio de Janeiro), Geraldo Magnani (Minas Gerais), Geraldo Servo (Distrito Federal), Halley Alves Bessa (Minas Gerais), Oswaldo de Barros Santos (São Paulo), Tânia Maria Guimarães e Souza Monteiro (Pernambuco), Virgínia Leone Bicudo (Distrito Federal).
- **Conselheiros Suplentes:** Antonio Rodrigues Soares (Bahia), Caio Flamínio Silva de Carvalho (Bahia), Myriam Waltrude Patittuci Neto (Minas Gerais), Odette Lourenção Van Kolck (São Paulo), Reinier Antonius Rozestraten (São Paulo), Rosaura Moreira Xavier (Distrito Federal) (SOARES, 2010; BOCK; SILVA, 2011).

De acordo com Bock e Silva (2011), após a criação do regimento interno do CFP, foram divididas as regiões dos Conselhos Regionais de Psicologia (CFP, 1974a), ficando organizados da seguinte forma: 1ª Região, CRP-01, com sede em Brasília, abrangendo: Distrito Federal, estados do Acre, Amazonas, Goiás, Pará e Territórios Federais do Amapá, Roraima e Rondônia; 2ª Região, CRP-02, com sede em Recife, abrangendo os estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão e Território Federal de Fernando de Noronha; 3ª Região, CRP-03, com sede em Salvador, abrangendo os estados de Bahia e Sergipe; 4ª Região, CRP-04, com sede em Belo Horizonte, abrangendo os estados de Minas Gerais e Espírito Santo; 5ª Região, CRP-05, com sede no Rio de Janeiro, abrangendo os estados da Guanabara e Rio de Janeiro; 6ª Região, CRP-06, com sede na cidade de São Paulo, abrangendo os estados de São Paulo e Mato Grosso; 7ª Região, CRP-07, com sede em Porto Alegre, abrangendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

De acordo com CFP (1974b), foram designados membros do primeiro plenário do Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (CRP-06), da qual o antigo estado de Mato Grosso fazia parte, com sede na cidade de São Paulo:

- **Efetivos:** Geraldina Porto Witter, José Glauco Bardella, Lygia de Sá Fortes Neddermeyer, Lucia Carvalhaes Bonilha, Maria do Rosário

Brant de Carvalho, Marília Albino de Amorim, Romeu de Moraes Almeida, Susy Vijande Cambrais, Waldecy Alberto Miranda.

- **Suplentes:** Antonio Carelli, Antonio Waldyr Biscaro, Carlos del Nero, Dante Moreira Leite, Heriberto Belcolfine, Joel Antonio Gosling, Samuel Pfromm Netto, Sergio Vilela Monteiro, Therezinha Moreira Leite.

No dia 27 de agosto de 1974, dia da psicóloga e do psicólogo, foram empossados os primeiros plenários das sete regiões conforme definido pela Resolução nº 01/1974 (CFP, 1974a).

Antecedentes históricos da Psicologia do Sul de Mato Grosso (e posteriormente estado de Mato Grosso do Sul)

O primeiro curso do estado (ainda no antigo estado de Mato Grosso Uno, anterior a criação de MS em 1977) foi instalado em 1967 no Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (atual UFMS – CPAN). Foi autorizado o curso de Psicologia com habilitação em Licenciatura Plena, tendo formado a primeira turma em 1972, reconhecido pelo Decreto Estadual nº 72.832 de 25 de setembro de 1973. Devido a reivindicações da comunidade foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, por meio da Resolução CEE/MT nº 9 de 13 de setembro de 1975, o funcionamento também da habilitação de formação de psicólogo.

Desta forma, foi necessária a implantação do Serviço Escola de Psicologia em 16 de março de 1981, por meio da Instrução de Serviço nº 20/1981 da Direção do Centro Universitário de Corumbá (CEUC). O curso de formação de Psicólogo foi reconhecido pelo MEC na Portaria nº 18 de 9 de janeiro de 1982, publicada no Diário Oficial da União em 12 de janeiro de 1982. Até 1995, o curso de Psicologia da UFMS ofereceu as duas habilitações em licenciatura e formação de psicólogo e, a partir de 1996, a formação de licenciatura foi suspensa devido a contingências educacionais da época (MELO; ANACHE, 2011).

Em Campo Grande, o primeiro curso de Psicologia foi criado na Faculdade Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT, instituição que se tornou atualmente a Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. O curso foi estabelecido pelo Decreto nº 76.026 de 25 de julho de 1975, que autorizou seu funcionamento na habilitação de Licenciatura Plena. A abertura do primeiro vestibular ocorreu no mês de julho de 1975, contando com mais de 192 inscritos. A partir do Parecer nº 1.308/78 aprovado em 06/04/1978, Processo nº 4.284/77, pelo parecer 353/78 – SESu, houve o reconhecimento do curso

na referida habilitação. Como ocorreu com o curso de Corumbá, em Campo Grande a demanda social levou ao pedido da integração da habilitação de formação de psicólogos. A partir do Parecer nº 1.109/79 aprovado em 02/10/1980, Processo nº 1.133/80, pelo Decreto nº 84.020/79 de 24 de setembro de 1979, originário do Parecer nº 1.097/79, foi autorizado o funcionamento da habilitação Formação de Psicólogo. Esta habilitação foi reconhecida pela Portaria nº 555, de 21 de outubro de 1980 junto à Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras, de Campo Grande, Mato Grosso do Sul – FADAFI, instituição integrante da FUCMT.

O Serviço Escola de Psicologia se iniciou em 1979 nas dependências no centro da cidade, pois a FUCMT funcionava nas dependências do Colégio Dom Bosco. O curso mudou-se para o *Campus* da UCDB, na Avenida Tamarandá em 1996, e o Serviço Escola permaneceu na Avenida Mato Grosso, em prédio que funcionava próximo a antiga Feira Central, mudando em 2002 para o *campus* da UCDB, sendo instalado em prédio próprio, projetado para a sua finalidade.

Até o ano de 2005, as turmas da UCDB aconteciam somente no turno matutino e se formavam obrigatoriamente com a modalidade 4 anos mais 1, obtendo a habilitação de Licenciatura ao final do oitavo semestre do curso e a habilitação de formação de psicólogo ao final do décimo semestre. A partir de julho de 2005, começou a ser oferecido também o curso no período noturno, ambos com uma nova grade, com a habilitação de formação de psicólogo, ficando a formação de licenciatura como opcional. O referido curso foi o primeiro da futura capital de Mato Grosso do Sul (MS), Campo Grande. Inclusive, foi o único curso de graduação da cidade até o final do século XX. A criação de novos cursos de Psicologia no MS se deu a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000 em instituições privadas de ensino, muitos deles coordenados por psicólogas egressas do curso da UCDB. O primeiro Programa de Mestrado em Psicologia do estado de MS iniciou-se em 1997 e o primeiro de Doutorado em Psicologia iniciado em 2012, ambos instalados na UCDB (UCDB, 2015; ANACHE, 2011).

Atualmente, o estado de Mato Grosso do Sul conta com 13 cursos de graduação, sendo 4 em instituições públicas federais e os demais em instituições particulares, divididos entre nos municípios de Corumbá, Campo Grande, Dourados, Paranaíba e Três Lagoas. Existem 3 Programas de Mestrado, sendo 2 em Campo Grande e 1 Dourados e 1 de Doutorado em Campo Grande, além de inúmeros cursos de especialização em vários municípios e instituições.

Em 1974, com a organização das regiões do CRPs, o então estado de Mato Grosso foi alocado como componente juntamente com o estado de São Paulo na 6ª Região (CRP-06). Como exposto anteriormente, somente a partir do início da década de 1980 começaram a se formar em instituições dentro

do estado profissionais que pudessem se registrar no CRP, visto que para tal era necessária a habilitação de formação de psicóloga, demorou um tempo considerável para que fosse atingido o número de profissionais registrados e adimplentes no estado, parâmetro necessário para a criação de uma nova região no sistema Conselhos de Psicologia de acordo com CFP (1979a), visto que era necessário número de profissionais que assegurasse a independência financeira do novo regional e a apresentação de um planejamento financeiro que demonstrasse tal condição. Depois da criação das sete regiões iniciais conforme CFP (1974a), somente em 1979 foi criada a 8ª Região (CFP, 1979b) que é relativa ao estado do Paraná e depois na década de 1990 (CFP, 1992) foram criadas a 9ª, 10ª, 11ª e 12ª regiões.

No I Congresso Nacional da Psicologia – CNP, ocorrido em 1994, foi retirado o encaminhamento com a meta de estadualizar as regiões dos CRPs (CFP, 1996a) de maneira sustentável e organizada. De acordo com Bock e Silva (2011), o CNP é órgão máximo de deliberação e momento de debate político do Sistema Conselhos de Psicologia, ocorre trienalmente e é formado por delegadas e delegados eleitos nos Congressos Regionais de Psicologia – COREPs, proporcionalmente de acordo com o número de profissionais da região. Nesta oportunidade, são aprovadas as diretrizes gerais a serem trabalhadas no Sistema Conselhos de Psicologia no triênio subsequente, além de ser foro de debate e inscrição de chapas que pretendem concorrer ao Plenário do CFP.

A 13ª região foi criada em 1995 (CFP, 1995) como a divisão ao meio da 2ª região, ficando Pernambuco e Alagoas na mais antiga e Paraíba e Rio Grande do Norte na nova região recém-criada já atendendo ao disposto no I CNP (CFP, 1996a).

De acordo com CRP-06 (1994), em 1978 foi aprovada a criação das delegacias do CRP da 6ª Região, e em Campo Grande-MS houve uma delegacia até a criação do CRP da 14ª região. Também houve profissionais de MS e MT que fizeram parte de gestões do CRP-06 no período em que estavam nessa região (CFP, 1979c), como Carlos Afonso Marcondes Medeiros e Irma Macário (CRP-06, 1989; CRP-06, 1992). As delegadas e delegados eram designados pelo Plenário do CRP-06 e atuavam nos estados que não abrigavam a sede principal da entidade, auxiliando nas funções do sistema, principalmente na orientação e fiscalização e também ajudando a representar a entidade localmente, como exemplo temos as Psicólogas Irma Macário e Maria Solange Félix Pereira (CRP-06, 1989; CRP-06, 1992). Em Campo Grande, a Delegacia do CRP-06 ficava localizada na Rua Pedro Celestino, 1802, sala 17, local que também abrigou provisoriamente o CRP-14 entre os anos de 1996 até 1998, quando foi adquirida a atual sede própria na Av. Fernando Correa da Costa, 2044.

Surge o Conselho da 14^a – Região

Em 30 de maio de 1996 (CFP, 1996a) foi publicada a Resolução nº 4 que criou o Conselho Regional de Psicologia da 14^a Região MS/MT. Nela estava descrito que a jurisdição do CRP-14 seria referente aos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande- MS e subsede em Cuiabá-MT. Também disciplinou que as profissionais que eram residentes em MS e MT, automaticamente foram alocadas no novo CRP.

A partir da Resolução, foi criado do CRP-14 MS/MT, com a nomeação de cinco profissionais (CFP, 1996b) que dirigiriam a entidade até a posse da chapa vencedora das eleições, agendada para 19 de agosto de 1996, oportunidade em que seria eleito o I Plenário do CRP-14, com mandato até 27 de agosto de 1998 para coincidir com as eleições gerais do Sistema Conselhos de Psicologia. Também versava que o CRP-06 deveria repassar ao CRP-14 o saldo do ano de 1996, referente ao arrecadado com os profissionais inscritos em MS e MT, descontadas as despesas realizadas com a gestão realizada nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul no mesmo ano de 1996. Quando foi realizada a criação do CRP-14, estavam registrados 1188 profissionais entre os de MS e MT, destes cerca de 800 profissionais residiam somente em MS.

Também em 30 de maio de 1996 (CFP, 1996b), por meio da Resolução 05/1996 do Conselho Federal de Psicologia – CFP, assinada pelo Presidente do CFP Álvaro Trujillo, foram nomeados para gerir o recém-criado CRP-14: Marina Maria Ribeiro, Antonio José Ângelo Motti, Celi Corrêa Neres, Carla Pinheiro França e Alexandra Graboski de Castro. Os referidos profissionais tomaram posse no primeiro Congresso da Psicologia de Mato Grosso do Sul, no auditório do Clube dos Dirigentes Lojistas – CDL em Campo Grande em 30 de maio de 1996. Estavam presentes para a transmissão da posse aos profissionais nomeados para o CRP-14, a Presidente do CRP-06, Conselheira Cristina Amélia Luzio e o Conselheiro José Roberto Tozoni Reis (CRP-14, 1996a), às dezenove horas e trinta minutos.

Em 19 de Setembro de 1996, foi empossada a chapa vencedora da 1^a eleição para o Conselho Regional de Psicologia da 14^a Região MS/MT, constituída por 18 profissionais de Psicologia de ambos estados, sendo 9 conselheiras titulares e 9 conselheiras suplentes (CRP-14, 1996b). A chapa eleita para o Primeiro Plenário (1996-1998) era composta por:

- **Conselheiros Titulares:** Aíde de Souza Campagna, Eliane Pletz Neder, Elivane Aparecida de Oliveira, Luciana Gomes de Souza, Ludmila de Moura Viana, Maria de Lourdes Irineu de Souza, Maria José da Silva Rado, Socorro de Maria Ribeiro de Andrade, Sueli Martins Viçoso do Amaral.

- **Conselheiros Suplentes:** Alba Maria dos Reis Benites, Amarildo Ferreira Campos, Ana Lucia Dias Piraciaba, Catarina Maria Costa Marques Pereira da Rosa, Cleuza Motovani, Pedro Cesar Kemp Gonçalves, Rômulo Said Monteiro, Zeni Luersen, Eidi Regina do Lago Prieto.

Figura 1 – Profissionais de MS e MT eleitos para o I Plenário e Psicólogas nomeadas pelo CFP para administrar o CRP-14 até a posse do I Plenário



Fonte: Acervo CRP 14-MS.

Em 20 de Setembro de 1996, (CRP-14, 1996c) foi definida a primeira Diretoria Executiva, a Comissão de Ética e de Orientação e Fiscalização. Como diretoria foi indicada a seguinte composição:

- Conselheira Presidente: Maria de Lourdes Irineu de Souza
- Conselheira Vice-Presidente: Maria José da Silva Rado
- Conselheira Secretária: Elivane Aparecida de Oliveira
- Conselheira Tesoureira: Ludmila e Moura Viana.

Para a Comissão de Ética foi indicada como Presidente: Ailde de Souza Campagna e como membros Amarildo Ferreira Campos e Eliane Pletz Neder. Como Presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização foi indicada pelo plenário a Conselheira Luciana Gomes de Souza e como membros as Conselheiras Sueli Viçoso do Amaral e Zeni Luersen. Para a composição da Comissão de Tomada de Contas, foi indicada como Presidente a Conselheira da Seção de MT Socorro de Maria Ribeiro.

Após as eleições de 1998, tomou posse em 25 de setembro o II Plenário (1998-2001), composto por (CRP-14, 1998a):

Carla Pinheiro França, Celi Correa Neres, Eleide Lopes Félix, Elenise Roldam Melgarejo Damasceno, Elivane Aparecida de Oliveira, Gislene de Campos Soares Pereira, Janice Sebastiana Medina, João Vitor Guimarães, Maria Lucia Cherin. Maria do Rosário Oliveira Alves, Nídia Fátima Ferreira, Paulo dos Santos Neto, Roseli Marla Giodano Santos, Rosilene Ferreira Gisoato, Sandra Maria Francisco de Amorim, Suely de Araujo, Roberto Tadeu da Silva Cambará e Tatiane Lebre Dias.

Em 22 de Dezembro de 1998 (CRP-14, 1998b), realizou-se a primeira reunião na Sede própria do CRP-14, na Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2044, no Bairro Joselito e em ata lavrada pela Conselheira Maria do Rosário Oliveira Alves, para tratar da inclusão das Psicólogas Norma Celiane Cosmo, Francisca Nazaré Correa Silva e Maria de Fátima Valadares como integrantes da Comissão de Tomada de Contas do II Plenário do CRP-14.

Em 2001, tomou posse no dia 21 de setembro o III Plenário do CRP-14 (2001-2004) composto com as seguintes profissionais (CRP-14, 2001):

- **Conselheiros Efetivos:** Roberto Tadeu da Silva Cambará, Denise Fátima Barbosa Souza e Silva, Dilma Costa Castro Alves, Ivete do Nascimento França, Janice Sebastiana Medina, José Chadid, Maria Auxiliadora Salcedo, Nídia Fátima Ferreira e Rosa Maria Corrêa da Costa.
- **Conselheiros Suplentes:** Inara Barbosa Leão, Lucimara Maria Souza Brasil Ovelar, Maria de Lourdes Jeffery Contini, Maria de Lourdes Dutra, Nice dos Santos Souza, Norma Celiane Cosmo, Ricardo Gonçalo dos Santos Moreira, Rosania Maria da Silva e Wilson Roberto Palermo Ortega.

Em 2004, tomou posse em 25 de setembro o IV Plenário (2004-2007) do CRP-14 MS/MT composto com as seguintes profissionais (CRP-14, 2004):

- **Conselheiros Efetivos:** Gislene Maia de Macêdo, Jaciara de Oliveira Pinheiro, Marco Aurélio Portocarrero Naveira, Maria Aparecida de Amorim Fernandes, Maria Solange Félix Pereira, Marisa Helena Alves Batista, Norma Celiane Cosmo, Renan da Cunha Soares Júnior e Rômulo Said Monteiro.
- **Conselheiros Suplentes:** Beatriz Rosália Xavier Flandolli, Bianca dos Santos Cara, Carlos Henrique Silva, Catarina Maria Marques Pereira da Rosa, Priscila Batistuta Nóbrega, Sandra Haerter Armoa Lopes, Tânia Regina Comerlato, Wilce de Fátima Calazans Birck.

Em 2007, tomaram posse como V Plenário (2007-2010) do CRP-14 MS/MTa composição com as seguintes profissionais (CRP-14, 2007):

- **Conselheiros Efetivos:** Carlos Afonso Marcondes Medeiros, Carlos César Coelho Netto, Marco Aurélio Portocarrero Naveira, Janice Sebastiana Medina, Marisa Helena Alves Batista, Arlindo de Arruda e Silva Filho, Marcos Moisés de Sant'Ana Júnior, Maria Aparecida de Amorim Fernandes, Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli.
- **Conselheiros Suplentes:** Cláudio José Novaes, Sydnei Ferreira Ribeiro Junior, Lucy Maria de Oliveira Farah, Vânia Aparecida da Silva Figueiredo do Couto, Elisete de Oliveira, Rozimeire Ribeiro Zeferino da Silva, Priscila Batistuta Nóbrega, Laís Adriana de Souza Baruki, Renata Costa.

Em 5 de fevereiro de 2010, o Conselho Federal de Psicologia – CFP publicou a Resolução 02/2010 (CFP, 2010), que criou o Conselho Regional de Psicologia da 18ª Região tendo como jurisdição o estado de Mato Grosso. Em 2010, quando foi criado o CRP-18, já totalizavam 3840 profissionais de Psicologia registrados em Mato Grosso do Sul e por volta de 1000 profissionais em Mato Grosso. Durante o período que o CRP-14 tinha jurisdição sobre os dois estados, as chapas eram compostas por profissionais de ambos, geralmente sendo 12 de MS (6 titulares e 6 suplentes) e 6 de MT (3 titulares e 3 suplentes), e havia o Grupo Gestor da Subsede localizada em Cuiabá, formado por profissionais de MT escolhidos pelos profissionais de residentes na região em processo separado da eleição da Chapa de Conselheiros.

Em 22 de Outubro de 2010, tomaram posse como VI Plenário (2010-2013) do CRP-14 MS composto com as seguintes profissionais (CRP-14, 2010):

- **Conselheiros Efetivos:** Carlos Afonso Marcondes Medeiros, Norma Celiane Cosmo, Renan da Cunha Soares Júnior, Lucy Nunes Ratier Martins, Celi Correa Neres, Andréa Carla Deuner Brunetto, Carlos César Coelho Netto, Nanci Barba Lazcano Sbalchiero, Elisangela Ficagna.
- **Conselheiros Suplentes:** Luis Fernando Galvão, Zaira Andrade Lopes, Aletéia Henklain Ferruzzi, Sydney Ferreira Ribeiro Júnior, Giovana Guzzo Freire, Mônica Pinto Leimguber, Ceres Maria Mota Duarte, Marco Aurélio Andrade Massilon e Euricléia Azevedo Nogueira.

Em 20 de setembro de 2013, tomaram posse como VII Plenário (2013 – 2016) do CRP-14 MSa composição com as seguintes profissionais (CRP-14, 2013):

- **Conselheiros Efetivos:** Norma Celiane Cosmo, Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli, Fernando Faleiros de Oliveira, Giovana Guzzo Freire, Irma Macário, Renan da Cunha Soares Junior, Simone Grisólia Monteiro, Sueli Martins Viçoso do Amaral, Zaira de Andrade Lopes.
- **Conselheiros Suplentes:** Ana Maria Vasconcelos Silva, Ceres Maria Mota Duarte, Cristiane Pinheiro Duarte, Euricléia Azevedo Nogueira, Jaciane Terezinha Rodrigues Vieira, Márcio Diniz, Silva Tavares, Marco Aurélio Portocarrero Naveira, Mônica Renata Dantas Mendonça, Rosimeire Pereira Souza Martins.

Em 24 de setembro de 2016, tomaram posse como VIII Plenário (2016-2019) do CRP-14 MS/MTa composição com as seguintes profissionais (CRP-14, 2016):

- **Conselheiros Efetivos:** Irma Macário, Glace do Carmo Freitas Siqueira da Costa, Fernando Faleiros de Oliveira, Sandra Maria Francisco de Amorim, Jaciane Terezinha Rodrigues Vieira, Sueli Martins Viçoso do Amaral, Simone Grisolia Monteiro, Rômulo Said Monteiro, Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli.
- **Conselheiros Suplentes:** Adriana Teruya Maekawa, Bruno Valdo Ferreira de Oliveira, Priscila Zanardi Favaretto, Karla Lacerda Gomes, Marilene Kovalski, Robson Batista Dias, Vanessa Karolina Costa, Mônica Renata Dantas Mendonça, Rosimeire Pereira Souza Martins.

Em 21 de setembro de 2019, tomaram posse como IX Plenário (2019-2022) do CRP-14 MS/MTa composição com as seguintes profissionais (CRP-14, 2019):

- **Conselheiros Efetivos:** Camila Torres Ituassu, Clariane Siqueira Bispo Wounnososky, Dionatans Godoy Quinhones, Elizete de Souza Moraes, Marilene Kovalski, Patrícia Ferreira de Lima, Silvana Fontoura Dorneles, Thaíze De Souza Reis, Walkes Jacques Vargas.
- **Conselheiros Suplentes:** André Masao Peres Tokuda, Evelin Rodrigues Dos Santos Maccarini, Jeferson Camargo Taborda, Maria de Lourdes Dutra, Pricila Pesqueira de Souza, Renan da Cunha Soares

Junior, Rômulo Said Monteiro, Vanessa Silva de Souza, Weronica Derene Adamowski.

Em 23 de setembro de 2022, tomaram posse como X Plenário (2022-2025) do CRP-14 MS a composição com as seguintes profissionais (CRP-14, 2022):

- **Conselheiros Efetivos:** Walkes Jaques Vargas, Camila Fernandes Marques, Elizete de Souza Moraes, Jucimara Zacarias Martins, Paola Nogueira Lopes, Paulo Godofredo Barbosa de Carvalho, Renan da Cunha Soares Júnior, Renato Martins de Lima, Vanessa Silva de Souza.
- **Conselheiros Suplentes:** Alberto Mesaque Martins, Bárbara Marques Rodrigues, Flávia Pedrosa de Camargo, Jacqueline de Campos Rojas, João Fernando dos Santos Vilela, João Paulo Ribeiro, Leandro Batista de Castro, Rosalice Lopes, Vanete Almeida Vaz.

Durante os 26 anos de existência do Conselho Regional de Psicologia 14^a Região, além dos psicólogos e psicólogas que ocuparam a função de conselheiros e conselheiras, algumas dezenas de profissionais participaram das comissões, representaram o CRP-14 em órgãos colegiados de controle social e de garantia de direitos, formaram comissões eleitorais, dentre outras funções. Devido às imprecisões dos registros da entidade, ficou impossível resgatar essa enorme lista de colaborações voluntárias e que ajudaram a construir a Psicologia no interior e nas capitais de MS e MT. Com o número crescente de entidades formadoras em MS, o CRP-14 tem crescido consideravelmente, principalmente nas últimas duas décadas.

Em agosto de 2022, quando foram comemorados os 60 anos da regulamentação da Profissão de Psicóloga no Brasil, em Mato Grosso do Sul, o CRP-14 contava com 5.352 profissionais registrados e ativos de Pessoa Física e mais 170 registros de Pessoa Jurídica.

Considerações finais

A presente produção atinge o seu objetivo ao trazer fatos que marcaram a construção do Conselho Regional de Psicologia da 14^a Região. Entendemos que foi possível realizar parcialmente o registro da história, dos nomes dos psicólogos e psicólogas que doaram parte de suas vidas para a construção de entidade tão importante para a população de sua jurisdição. O ato desse resgate é uma forma de fazer justiça ao investimento pessoal de tempo e energia,

além da abdicação de convívio familiar e descanso para dedicação a uma instituição que funciona inclusive utilizando os finais de semana e feriados para conseguir reunir seus militantes e integrantes.

Em decorrência das tecnologias e dos meios digitais disponíveis atualmente, entendemos que nas próximas décadas será possível registrar com maior precisão as ações e atividades, bem como disponibilizar para que a comunidade tome conhecimento daqueles e daquelas que constroem diariamente a história Psicologia no Mato Grosso do Sul, honrando o juramento feito no ato da colação de grau, trabalhando em prol do bem comum e dos anseios da saúde mental da coletividade, tomando por base os Direitos Humanos, a ética e compromisso sociopolítico da Psicologia.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A. Curso de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco. *In: JACÓ-VILELA, A. M. (org.). Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. p. 136-137.

BOCK, A. M. B.; SILVA, M. V. O. Conselho Federal e Conselhos Regionais de Psicologia. *In: JACÓ-VILELA, A. M. (org.). Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago, 2011. p. 130-132.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 12 de 21 de abril de 1979**. Cria o Conselho Regional de Psicologia da 8ª região e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1979b.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 14 de 21 de abril de 1979**. Fixa nova jurisdição do Conselho Regional de Psicologia da 6ª região. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1979c.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 1 de 21 de janeiro de 1995**. Cria novo Conselho Regional e fixa novas jurisdições. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 1 de 30 de abril de 1974**. Fixa as zonas de jurisdição e sede dos Conselhos Regionais de Psicologia. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1974a.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 2 de 1 de julho de 1974**. Fixa as atribuições dos Conselhos Regionais da Psicologia, designa os primeiros componentes desses Conselhos, e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1974b.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 4 de 30 de maio de 1996**. Cria o Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, fixa novas jurisdições e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1996a.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 5 de 30 de maio de 1996**. Nomeia os membros do Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1996b.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 9 de 23 de março de 1979**. Dispõe sobre critérios e condições para a criação de novos Conselhos Regionais. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 1979a.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata de posse de 21 de setembro de 2001.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata de posse de 21 de setembro de 2019.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2019. p. 21.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata de posse de 22 de setembro de 2007.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2007.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata de posse de 25 de setembro de 2004.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2004. p. 13.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata de posse de 26 de setembro de 2010.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata nº 1 de 30 de maio de 1996.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, fls. 1-2, 1996a.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata nº 2 de 19 de setembro de 1996.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, fls. 2-3, 1996b.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Ata nº 8 de 25 de setembro de 1998.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, fls. 5, 1998a.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Termo de posse de 20 de setembro de 2013.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2013. p. 17b.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Termo de posse de 23 de setembro de 2022.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2022. p. 25.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 14ª REGIÃO. **Termo de posse de 24 de setembro de 2016.** Livro Ata do CRP-14. Campo Grande-MS: Conselho Regional de Psicologia da 14ª Região, 2016.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. I CONPSIC. 1989. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CRP-06, Edição: Gestão Palavra Aberta II, 1989. 380 p.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. II CONPSIC, 1992. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CRP-06, Edição: Gestão Movimento, 1992. 323 p.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. **Uma profissão chamada psicologia: 20 anos do CRP-06**. São Paulo: CRP-06, Edição: Gestão Psicologia e Cidadania – 1992/1995, 1994. 198 p.

MACÊDO, Gislene Maia de. **Chapa Psicologia: protagonismo e ação de todos**. Discurso de posse proferido na CRP 14 MS/MT. [S.l.]: 2004.

MELO, W. F.; ANACHE, A. A. Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: JACÓ-VILELA, A. M. (org.). **Dicionário histórico de instituições de Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Imago, 2011. p. 158-159.

ROZESTRATEN, R. J. A.; MACIEL, J. C.; VASCONCELLOS, D. F. Reinier Rozestraten em Ribeirão Preto: memórias e enraizamento da Psicologia no Brasil. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 14, n. 1, p. 51-61, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100008&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 16 nov. 2022.

ROZESTRATEN, R. J. A. Os primórdios da SBP. XVIII REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO. 1988. Ribeirão Preto. **Anais [...]**. Ribeirão Preto, SP: SBP, 1988. Disponível em: <http://www.sbponline.org.br/conhecacao-historico-da-sbp-relatado-por-ricardo-gorayeb-e-reinier-rozestraten>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SOARES, A. R. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30 (núm. esp.), p. 8-41, 2010.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Campo Grande: UCDB, 2015. 96 p.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O PRIMEIRO CURSO DE PSICOLOGIA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

*Wilson Ferreira de Melo
Pablo Cardoso de Souza
Beatriz Rosália Xavier Flandoli*

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Para que as memórias da História da Psicologia como ciência no Mato Grosso do Sul estejam completas é necessário contá-la a partir da criação do primeiro curso dessa profissão neste estado. O *campus* do Pantanal (UFMS-CPAN) possui um dos cursos de Psicologia mais antigos do Brasil e o primeiro do Estado, além de ser o único Curso público de Psicologia em uma localização estratégica, pois se localiza na fronteira com a Bolívia. Por conta da sua tradição, além de receber alunos oriundos de vários municípios do Mato Grosso do Sul, recebe também muitos alunos de outros estados. Todavia, tudo começou na efervescência política e cultural da década de 1960.

Os anos de 1960 no Brasil foram marcados por grandes transformações em diferentes meios, com contestação e mudança cultural. A população mudou seu comportamento frente às questões sociais, políticas, econômicas e religiosas que se caracterizaram como as principais da sociedade brasileira. No período de 1960 a 1980, o estado de Mato Grosso foi ocupado pelas constantes incursões de paulistas, mineiros, sulistas, nordestinos e demais aventureiros que viam no centro-oeste brasileiro uma região rica e muito promissora por sua privilegiada geografia. Pela extensão territorial e a difícil comunicação entre as principais cidades, Cuiabá, Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, possibilitou a formação de vários grupos políticos que se fixaram nestas cidades e cada um com suas ideias e pretensões, isso prejudicou muito o desenvolvimento do estado. Entretanto, neste período ocorreram diversos debates no âmbito político e educacional em relação ao papel da educação superior e sua vinculação com o desenvolvimento do estado de Mato Grosso. Pode se verificar uma expansão importante de faculdades de diversas áreas visando atingir a população que procurava o Ensino Superior.

A criação de cursos de Psicologia no Brasil começou a expandir na década de 50 e a profissão de psicólogo foi aprovada pela Lei nº 4.119, em 27 de agosto de 1962, no governo do Presidente João Goulart. Em nossa experiência como docentes no Departamento de Psicologia sempre houve interesse em saber como os alunos poderiam conhecer a história da Psicologia e da profissão de psicólogo que escolheram para trabalhar. A busca de alternativas de comunicação é importante, pois geralmente, os alunos com o

perfil de futuros psicólogos têm a curiosidade intelectual como característica mais marcante. Sendo assim, preferem as formas mais objetivas de interação. É exatamente dessa forma que se pretende aqui registrar as memórias sobre o "porquê" e "como" foi criado do primeiro de Curso de Psicologia em Corumbá, no extremo oeste brasileiro.

Foram vários os movimentos na cidade de Corumbá em prol da instalação de cursos de Ensino Superior. Aliás, eram anseios que surgiram não isolados, mas em ressonância com as grandes e profundas transformações pelas quais passaram o estado de Mato Grosso e o país no período de 1960 a 1980. Em 1963, numa festa de formatura dos alunos do Curso Técnico de Contabilidade as autoridades presentes lançaram pela primeira vez em Corumbá a ideia de se criar uma Faculdade de Direito, para os alunos que não podiam buscar nos grandes centros a formação em cursos superiores. Entretanto, nesse mesmo ano, na capital Cuiabá, foi criada a primeira Faculdade de Direito do Estado de Mato Grosso. Corumbá lançou a ideia, porém, Cuiabá a executou.

Em Campo Grande-MT, com a criação do Instituto de Biologia pelo Decreto Estadual nº 2.629, de 26 de agosto de 1966, o sul do estado podia contar com sua primeira casa de Ensino Superior, o que veio a fortalecer os movimentos reivindicatórios de lideranças políticas de Corumbá, para que a terceira cidade do Estado de Mato Grosso pudesse contar também com uma faculdade de Ensino Superior. Em seguida, foi durante a visita do Governador Pedro Pedrossian, nos festejos do dia 13 de junho de 1967 em Corumbá, que o Secretário de Estado de Educação professor Wilson Rodrigues acolheu de um grupo de lideranças políticas locais a proposta de criação de uma Faculdade de Filosofia, entretanto, a legislação militar vigente, no período da ditadura militar, pleno governo do General Artur da Costa e Silva, impedia qualquer iniciativa neste sentido.

A proposta foi defendida pelo Deputado Estadual José Ferreira de Freitas, da Aliança Renovadora Nacional (ARENA), que propôs na Assembleia Legislativa de Mato Grosso um Projeto de Decreto Legislativo, que mudava o nome da Faculdade de Filosofia para Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), foi aprovado e sancionado pelo governador Pedro Pedrossian no dia 21 de setembro de 1967 (MATO GROSSO, 1967a), durante as festas de comemoração do 189º aniversário de fundação de Corumbá. No entanto, somente em 13 de novembro de 1967, que o Governador Pedro Pedrossian assinou o Decreto Estadual nº 402, que criou o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá – ISPC (MATO GROSSO, 1967b), com os seguintes cursos: Ciências, Estudos Sociais, Letras, Pedagogia e Psicologia. Todos com habilitação em Licenciatura Plena, cuja finalidade era formar profissionais capacitados para o exercício do magistério de 1º e 2º Ciclos.

O Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC) foi instalado no 2º andar da Escola Estadual de 1º Grau Luiz de Albuquerque, hoje conhecido como ILA (Instituto Luiz de Albuquerque). Cumprida a etapa das formalidades, documentação de personalidade jurídica, elaboração do estatuto, regimento interno, houve a designação de um Conselho Diretor, constituído pelos eminentes cidadãos: Edy Assis de Barros Amaral, Ana Figueiredo Barreto, Lécio Gomes de Souza, Luis Pedro Ametla, Salomão Baruki, Cleto Leite de Barros, Cássio Costa Marques, Pe. Benjamim Pádua, Moisés dos Reis Amaral, Fadel Tahjer Iunes e Pe. Urbano de Almeida. Sendo eleito por unanimidade para o cargo de Presidente o médico Dr. Lécio Gomes de Souza, e o Diretor Executivo, o médico Dr. Salomão Baruki. A próxima etapa seria a contratação de professores e funcionários e realização do primeiro vestibular para dar início ao ano letivo em março de 1968.

Assim no dia 5 de janeiro de 1968, reuniu-se o Conselho Diretor do ISPC para tratar da definição do quadro de professores e funcionários para os cursos de Licenciaturas e realizar para os vestibulandos um curso preparatório aos exames vestibulares com o objetivo de "nivelar" o conhecimento básico dos futuros universitários. Do Curso Preparatório constavam as seguintes disciplinas: Português, Inglês, Francês, História, Geografia, Lógica, Matemática e Psicologia. Sendo que a disciplina de Psicologia estava a cargo do Dr. Gilson Albuquerque, médico e psiquiatra lotado no Hospital da Base Naval de Ladário – MT, da Marinha do Brasil.

As primeiras dificuldades surgiram durante a constituição do quadro de professores, pois não havia nenhum professor formado em Pedagogia, Psicologia, Matemática, História e Geografia, ou seja, não havia mão de obra qualificada nas respectivas áreas em Corumbá e Ladário. Então, o Conselho Diretor do ISPC, após diversas reuniões, deliberou pela contratação de inúmeros profissionais liberais atuantes na cidade para ministrarem as disciplinas até formar a primeira turma de licenciados. Foram contratados engenheiros, arquitetos, médicos, dentistas, advogados, freiras e padres que tinham formação superior em filosofia. A atuação desses profissionais como professores nas Licenciaturas e principalmente na Psicologia ajudou a disseminar a imagem do profissional liberal, além de confirmar também a influência histórica da medicina na criação de cursos de Psicologia no Brasil.

O primeiro vestibular foi realizado em 16 de fevereiro de 1968, ao qual compareceram 168 candidatos. Eram 20 vagas para cada curso e todas foram preenchidas. Logo em seguida, em 1º de março foram iniciadas as aulas de todos os cursos. Nessa época, o Conselho Diretor do ISPC teve muita dificuldade para cumprir a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (BRASIL, 1962a), que dispôs sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamentou a profissão de Psicólogo. Havia poucos cursos de Psicologia nas instituições

de Ensino Superior espalhados pelo Brasil e o número de licenciados, bacharelados e psicólogos era muito pequeno.

O Parecer nº 403 do Conselho Federal de Educação de 19 de dezembro de 1962 (BRASIL, 1962b) fixou o currículo mínimo e a duração dos cursos de Psicologia. A exigência era ter professores formados na área de psicologia e, para as disciplinas complementares, profissionais formados em áreas afins. O curso de Licenciatura Plena em Psicologia de Corumbá tinha como objetivo formar profissionais que contribuíssem para manutenção e a ordem, ou seja, o ajustamento e a adequação das pessoas nos diversos setores da sociedade mato-grossense.

Pode-se ver a seguir o currículo de Licenciatura Plena em Psicologia adotado pelo ISPC, baseado no currículo mínimo aprovado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) em 1962.

Tabela 1 – Primeiro currículo de Licenciatura Plena de Psicologia – Ano de 1968 – Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC). Corumbá-MT

MATÉRIAS	CRÉDITOS
1 – Introdução aos Estudos da Língua Portuguesa	8
2 – Introdução à Metodologia Científica	8
3 – Fundamentos da Matemática	8
4 – Estatística	4
5 – Filosofia	8
6 – Sociologia	8
7 – Biologia	12
8 – Fisiologia	12
9 – Psicologia Geral e Experimental	12
10 – Psicologia do Desenvolvimento	12
11 – Psicologia Social	8
12 – Psicologia da Personalidade	12
13 – Psicopatologia Geral	8
14 – Psicologia Educacional	8
15 – Orientação Vocacional	8
16 – Didática	8
17 – Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Ciclos	8
18 – Prática de Ensino de Psicologia	8
19 – Estudos de Problemas Brasileiros	4
20 – Práticas Desportivas	4
Total de créditos	168
Carga horária total do curso	2.520 horas

Fonte: Autos do processo de criação do ISPC.

O primeiro ano era básico para todas as Licenciaturas, a partir do segundo ano os alunos eram distribuídos nas suas respectivas Licenciaturas, cada uma com 20 vagas. As dificuldades com corpo docente qualificado eram enormes, pois, os profissionais liberais contratados eram considerados bons profissionais, mas não tinham experiência de magistério.

As condições de ensino eram precárias, não havia biblioteca, as salas de aulas eram as mesmas das crianças do 1º Ano Primário da Escola Luiz de Albuquerque, as carteiras escolares eram pequenas, os cursos funcionavam no período noturno e havia frequente falta de energia elétrica, mesmo assim os alunos pagavam suas mensalidades e havia uma expectativa generalizada de que o "Instituto estava iniciando e que tudo ia melhorar". O Conselho Diretor do ISPC, era preocupado com a situação do ensino nas Licenciaturas, procurava suprir as dificuldades com a realização de diversos eventos mensais tais como: palestras, conferências e seminários, para motivar os alunos a não desistirem de seus cursos. Em seguida, em 1969, foi realizado o segundo vestibular para as cinco licenciaturas, também bastante concorrido, embora as dificuldades como falta de professores especializando-se em melhores salas de aulas não tivessem sido solucionadas. Havia uma expectativa muito grande em relação à formação da primeira turma dos "licenciados de Corumbá".

Em Mato Grosso havia diversos estabelecimentos de Ensino Superior isolados nas cidades de Campo Grande, Corumbá, Dourados, Três Lagoas e Cuiabá. Em 1969, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), em Cuiabá (MATO GROSSO, 1969). Através de uma política de ampliação do Ensino Superior no estado, passou a incorporar os Institutos de Ensino, vindo de fato a fortalecer o Ensino Superior estadual, o que mais tarde serviria de base para a implantação de universidades federais. No início da nova década, mais precisamente em 1970, o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC) tornou-se unidade integrante da Universidade Estadual de Mato Grosso, com a denominação de Centro Pedagógico de Corumbá (CPC / UEMT), era uma unidade de ensino, pesquisa e extensão, subordinada à Reitoria e vinculada às Sub-Reitorias nas suas atividades homólogas, constituídas de Subunidades denominadas Departamentos. O CPC era um órgão setorial da UEMT (MATO GROSSO, 1970a; 1970b).

As Licenciaturas do CPC caminhavam, então, para o desenvolvimento e o crescimento, instalando-se um processo evolutivo de profunda integração na vida comunitária nesta região. Na década de 70, foram criados vários cursos de Psicologia em Faculdades privadas e universidades federais, tanto nas capitais quanto em algumas cidades do interior, cursos que, com algumas exceções, permanecem ativos até hoje. Essa expansão foi muito importante para o desenvolvimento da Psicologia e para a profissão de psicólogo, pois todos primavam pela qualidade de ensino e formação profissional.

O terceiro vestibular foi mais concorrido, havia mais esperança com relação ao futuro dos cursos do CPC, pois, a Universidade Estadual de Mato Grosso era nova, havia uma política de contratação de professores e de técnicos e os cursos eram fiscalizados pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso. Em 20 de dezembro de 1971, formaram-se as primeiras turmas das Licenciaturas, em Psicologia iniciaram 20 e concluíram 13. Em fevereiro de 1972 deu-se à colação de grau das primeiras turmas, sendo estas reconhecidas pelo Decreto Estadual nº 72.832, de 25 de setembro de 1973, Cuiabá-MT (BRASIL, 1973). Formadas as primeiras turmas de Licenciaturas Plenas, os melhores egressos foram contratados como os mais novos professores da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), o que resolveu em parte os problemas de falta de professores especializados.

A incorporação do ISPC pela Universidade Estadual de Mato Grosso, trouxe a exigência de uma reestruturação curricular conforme orientação do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso. Os currículos de todas as licenciaturas dos Institutos do Estado que passaram a fazer parte da Universidade Estadual foram padronizados, aumentou o número de disciplinas, carga horária e respectivos ementários.

A reestruturação curricular do curso de Licenciatura Plena em Psicologia do CPC/UEMT foi implantada em março de 1972 com os seguintes objetivos:

- a) formar Licenciados para o magistério de Psicologia no 1º e 2º Ciclos;
- b) preparar alunos que desejavam ser Psicólogos;
- c) formar profissionais que pudessem exercer de forma competente e legal as atividades psicológicas.

O segundo currículo seguia as normas e orientações emanadas da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, era mais diversificado em disciplinas com pré-requisitos e a sequência semestral de oferta de disciplinas mais flexível do que o anterior.

Tabela 2 – Segundo currículo de Licenciatura Plena de Psicologia, ano de 1972

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
1 – Introdução aos Estudos da Língua Portuguesa I, II	8
2 – Introdução a Metodologia Científica I, II	8
3 – Filosofia I, II	8
4 – Sociologia I, II	8
5 – Biologia I, II, III	12
6 – Fundamentos da Matemática I, II	8
7 – Estatística I, II	8

continua...

continuação

DISCIPLINAS	CRÉDITOS
8 – Introdução à Psicologia I, II	8
9 – Fisiologia I, II, III	12
10 – Psicologia Geral e Experimental I, II, III	12
11 – Psicologia do Desenvolvimento I, II, III	12
12 – Psicologia da Personalidade I, II, III	12
13 – Psicologia Social I, II	8
14 – Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem I, II	8
15 – Psicopatologia Geral I, II	8
16 – Psicologia do Excepcional I, II	8
17 – Dinâmica de Grupo e Relações Humanas I, II	8
18 – Seleção e Orientação Profissional I, II	8
19 – Didática I, II	8
20 – Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus I, II	8
21 – Prática de Ensino de Psicologia I, II	8
22 – Estudos dos Problemas Brasileiros I, II	4
23 – Práticas Desportivas I, II	4
Total de créditos	196
Carga Horária total do curso	2.940 horas

Fonte. Anais do Centro Pedagógico de Corumbá (CPC/UEMT).

A Licenciatura Plena de Psicologia era oferecida em regime de créditos, em períodos semestrais, com duração mínima de quatro anos e máxima de cinco. Já haviam sido formadas três turmas, e muitos licenciados haviam mudado para outros estados, principalmente São Paulo para cursar o quinto ano e completar o Curso de Graduação em Psicologia.

As frequentes reivindicações de famílias corumbaenses e dos alunos eram de ter condições de prosseguirem com seus estudos em Corumbá, fazer o curso de formação de psicólogo, pois era restrito o campo de atuação no magistério de 2º Grau, e somente com Licenciatura em Psicologia não poderiam exercer a profissão de psicólogo. Aqueles que apenas buscavam no Curso um aperfeiçoamento para a profissão ou ofício que já exerciam, também recebiam uma visão mais ampla em Psicologia, o que lhes facultava maior segurança e possibilidade de desenvolvimento em suas funções, moldando suas atitudes e opiniões de acordo com a realidade que vive (BARUKI, 1972).

Ao concluir o curso de Psicologia em dezembro de 1974 na Universidade de Brasília, e com diploma de psicólogo nas mãos a procura de trabalho, em fevereiro de 1975 desembarquei do avião da Vasp, em Corumbá-MT, a convite do Diretor do CPC/UEMT para lecionar Psicologia. Nos 1º e 2º semestres; era responsável pelas disciplinas: Introdução a Psicologia, Psicologia Geral e Experimental e Psicologia Social. Fui o primeiro psicólogo

com diploma de graduação em Psicologia a trabalhar em uma Instituição de Ensino Superior em Mato Grosso.

Em junho de 1975, no Centro Pedagógico de Corumbá (UEMT), o Diretor do CPC, Dr. Salomão Baruki, solicitou formalmente aos psicólogos recém-contratados para o curso de Licenciatura Plena em Psicologia Wilson Ferreira de Melo e Evenice dos Santos Almeida, graduada em Psicologia e contratada em maio, a elaboração de um Projeto de criação de Curso de Graduação em Psicologia – Formação de Psicólogo. Esse foi para nós o primeiro desafio. Levantamos informações com colegas de outras universidades e recebemos modelos de currículos de cursos de Psicologia das seguintes universidades: Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Pontifícia Universidade Católica-SP e Universidade Federal de Minas Gerais. Formamos um grupo de trabalho e após diversas reuniões com os professores do Departamento de Psicologia, foi elaborado o projeto e entregue ao Diretor do CPC em agosto de 1975. Esse projeto foi analisado e aprovação no Conselho de Ensino de Graduação da UEMT, depois enviado ao Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, que na sua última reunião anual, analisou e autorizou o funcionamento do primeiro curso de Formação de Psicólogo, num total de cinco anos consecutivos, com a data de início retroativa a partir de 1º de março de 1975, em Corumbá-MT.

Em setembro de 1975, o Diretor do CPC/UEMT, solicitou um projeto de Laboratório de Psicologia, uma vez que disciplina de Psicologia Geral e Experimental estava sendo ministrada de forma totalmente teórica. Fiz um esboço de projeto que foi apresentado ao Diretor, que providenciou a construção das salas e aquisição de todo material, aparelhos, equipamentos, necessários para o Laboratório de Psicologia. Em fevereiro o laboratório estava pronto. Em março de 1976, foi instalado o primeiro Laboratório de Psicologia Experimental e um Biotério e realizada a primeira sessão de treino ao bebedouro e modelagem da resposta de pressão a barra do rato, com reforçador água, com equipamentos e aparelhos adquiridos na Fundação para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (FUNBEC) da Universidade de São Paulo (USP) sob a responsabilidade do professor Wilson Ferreira de Melo.

Com a implantação do Curso de Formação de Psicólogo, o novo currículo com a carga horária de todas as disciplinas estabelecidas pelo Currículo Mínimo e mais estágio supervisionado obrigatório, proporcionava ao aluno a optar por fazer só Licenciatura Plena e cursar o 5º ano – Formação de Psicólogo, para obter o título de psicólogo (ALVES, 1976). Já no terceiro currículo do curso de Psicologia, o aluno podia obter dois diplomas, Licenciatura em Psicologia e de Psicólogo. Os estágios supervisionados, ou seja, o treinamento prático na formação de Psicólogo, conforme Parecer nº 403, do Conselho

Federal de Educação deviam ser oferecidos ao longo do curso de pelo menos 500 horas. Os alunos deveriam cumprir, para obter o diploma de psicólogo essa carga horária de estágio supervisionado, assim distribuído: Psicologia Educacional, Psicologia Clínica e Psicologia do Trabalho.

Tabela 3 – Terceiro currículo de Licenciatura Plena em Psicologia e Formação de Psicólogo. Centro Pedagógico de Corumbá – CPC – UEMT, Corumbá-MT (1976)

MATÉRIAS	LICENCIATURA	PSICÓLOGO
1 – Introdução à Língua Portuguesa	8	8
2 – Introdução à Metodologia Científica	8	8
3 – Filosofia	4	4
4 – Sociologia	8	8
5 – Biologia	12	12
6 – Matemática	8	8
7 – Estatística	8	8
8 – Fisiologia	12	12
9 – Introdução à Psicologia	8	8
10 – Psicologia Geral e Experimental	31	31
11 – Psicologia do Desenvolvimento	12	12
12 – Psicologia da Personalidade	12	12
13 – Psicologia Social	12	12
14 – Psicopatologia Geral	8	8
15 – Técnica de Exame Psicológico	–	12
16 – Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	–	12
17 – Teorias e Técnicas Psicoterápicas	–	12
18 – Psicologia do Excepcional	–	8
19 – Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	–	8
20 – Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	–	8
21 – Seleção e Orientação Educacional e Profissional	–	12
22 – Pedagogia Terapêutica	–	8
23 – Psicologia da Indústria	–	12
24 – Aconselhamento	–	8
25 – Ética Profissional	–	4
26 – Didática	8	8
27 – Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus	8	8
28 – Prática de Ensino de Psicologia	8	8
20 – Estudos de Problemas Brasileiros	4	4
30 – Práticas Desportivas	4	4
Total de Créditos	183	287
Carga Horária total do curso	2.745	4.305

Fonte: Alves (1976).

Autorizado o funcionamento do curso de Formação de Psicólogo, foi criada a primeira Comissão de Estágio Supervisionado e coube ao psicólogo Wilson Ferreira de Melo a incumbência de elaborar o primeiro Regulamento de Normas para Estágio Supervisionado em Psicologia, que foi aprovado pela Comissão de Estágio Supervisionado e Conselho de Ensino de Graduação da UEMT, em 1976 (MELO, 1977).

Naquela época havia somente dois psicólogos que tinham diplomas registrados no MEC, de Cursos de Formação de Psicólogo e de Licenciatura em Psicologia, formados em 1974 pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF. Os demais professores do Departamento de Psicologia tinham somente certificados de Licenciatura Plena ou de Bacharelado em Psicologia. O Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso exigia no mínimo dois profissionais graduados na área e com diplomas reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação para atuarem no curso de formação de psicólogo.

Quadro 1 – Professores do Departamento de Psicologia do CPC / UEMT em 1975

1 – Evenice Almeida dos Santos	Psicóloga
2 – Gilson de Albuquerque	Médico / Psiquiatra/Militar
3 – Ignez Augusta Santa Lucci Cruzetta	Licenciatura em Psicologia
4 – Israel Pinheiro	Bacharel em Psicologia
5 – Jane Baruki	Licenciatura em Psicologia
6 – Mara Lopes Dias	Bacharel em Psicologia
7 – Maria das Graças Ferreira	Licenciatura em Psicologia
8 – Terezinha Gomes de Souza	Licenciatura em Psicologia
9 – Wilson Ferreira de Melo	Psicólogo
+ Chefe do Departamento de Psicologia	Profª. Mara Lopes Dias

Fonte: Livro de Atas do Departamento de Psicologia/UEMT.

Com o funcionamento do curso de Formação de Psicólogo, surgiu a necessidade de implantação da Clínica Escola, a fim de substanciar a formação do futuro psicólogo, oportunizando a este uma vivência mais abrangente com relação ao trabalho profissional. Em 1977 foram contratados mais psicólogos para o curso de psicologia, para atender mais uma das exigências legais para a supervisão de estágio, com possibilidades de melhorar a formação profissional dos alunos e tornar possível à saída de professores para cursar pós-graduação, de acordo com o plano de capacitação da UEMT.

Um fato digno de registro, é que a turma de formandos de Licenciatura Plena em Psicologia de 1975 era pequena e não quiseram colar grau. A turma preferiu concluir o quinto ano do Curso de Formação de Psicólogo e colaram grau em 1976, Agostinho dos Santos, Elirena Jeffery, Linota Santos Mauro,

Lincoln Gomes e Rosilene Marinho, sendo a primeira turma de Psicólogos formados no CPC / UEMT, em Corumbá-MT.

Em 1977, ocorreu um movimento político nas cidades do sul do Estado de Mato Grosso, favorável à divisão do estado e com apoio do Governo Federal, o Presidente General Ernesto Geisel. Em 1979, foi criado o Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande, sendo que a Universidade Estadual de Mato Grosso com unidades no sul do estado foi transformada em **Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – FUFMS**, com os respectivos campi, de Corumbá, Três Lagoas, Aquidauana, Dourados e Campo Grande.

Com a federalização da Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), pela Lei nº 6.674, de 5 de junho de 1979 (BRASIL, 1979), o Centro Pedagógico de Corumbá passou a denominar-se **Centro Universitário de Corumbá – CEUC**, vinculado à Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FUFMS). Os Corumbaenses e Ladarenses estavam cheios de expectativas, com as possíveis mudanças, desenvolvimento, crescimento econômico e social do novo estado criado com a divisão de Mato Grosso. A comunidade universitária do CPC mudou de *status* político estadual para federal e passou a fazer parte integrante de uma Universidade Federal, descortinando um futuro mais promissor para os alunos, técnicos e professores. Naquele momento, o processo de divisão do estado e a federalização da universidade haviam paralisado praticamente todas as atividades administrativas, devido às necessidades de mudanças nas documentações de personalidade jurídica, elaboração de novos estatutos e regimentos internos, criação de novos órgãos na FUFMS.

Em julho de 1981, foram criadas na FUFMS, as Coordenadorias de Cursos, com a atribuição básica de organizar a vida acadêmica dos alunos de cada curso, sendo que o Coordenador era eleito pelos alunos e por seus pares, nomeado pelo Reitor, para o cargo de Coordenador de Curso. O Professor Wilson Ferreira de Melo, foi o 1º Coordenador do Curso de Psicologia, eleito pelos seus pares e nomeado pelo Reitor Edgar Zardo, em agosto de 1981.

Uma das primeiras tarefas realizadas na Coordenação do Curso de Psicologia, foi juntamente com os professores do Departamento de Psicologia, alunos e funcionários, fazer um levantamento de toda documentação necessária, o número de alunos formados em 1976, número de professores no Departamento, condições de funcionamento da Clínica de Psicologia e Laboratório de Psicologia, adaptação do currículo aos "moldes" dos currículos de psicologia das universidades federais, para a elaboração do processo de pedido de reconhecimento do Curso de Psicologia e encaminhado formalmente ao MEC em novembro de 1981.

Uma solução provisória foi a de instalar no *campus* do CEUC a Clínica de Psicologia e uma sala para a supervisão de estágios de alunos do 5º ano.

Após inúmeras reuniões de alunos, professores e Diretor do CEUC, a primeira Clínica de Psicologia "Nathércia Pompeu Dos Santos" foi inaugurada em 16 de março de 1981, através de Instrução de Serviço nº 20, de 1981, assinada pelo Advogado e Professor Especialista Walmir Coelho, Diretor do CEUC, e nomeada Diretora da Clínica a Psicóloga e Professora Maria das Graças Ferreira. Todo esse trabalho do corpo docente e discente foi recompensado e o curso de Formação de Psicólogo foi **reconhecido pela Portaria nº 18, de 12 de janeiro de 1982**, do Conselho Federal de Educação, Brasília-DF (BRASIL, 1982). Foi o primeiro Curso de Psicologia – Formação de Psicólogo – no extremo oeste brasileiro, na cidade fronteiriça com a Bolívia, em Corumbá-MS, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a ser autorizado e reconhecido pelo MEC. O novo currículo foi implantado em fevereiro de 1982.

O currículo do Curso de Formação de Psicólogo era visto como "modelo", entretanto, tinha uma carga horária muito alta; as disciplinas oferecidas ocupavam os períodos matutino e vespertino com poucas atividades práticas, exigia do aluno tempo integral para conseguir concluir todas as disciplinas e estágios supervisionados em cinco anos. As atividades profissionais do Psicólogo eram vistas como uma tarefa de educação e reeducação que se vale de técnicas próprias cujo domínio é impossível sem o devido treinamento prático através de estágios supervisionados. A realização de atividades de extensão, como congressos e jornadas ou congressos de Psicologia, possibilitava a divulgação do curso de Psicologia e do profissional – psicólogo – que também já concorria em igualdade com outros egressos de outras universidades nos concursos públicos oferecidos neste estado.

O curso de Psicologia, com o reconhecimento da habilitação de Formação de Psicólogo, teve um impulso maior, a demanda de alunos de outros estados era maior, desenvolveu e fortaleceu-se e, como consequência, a clientela acadêmica tornou-se mais estável. O seu corpo docente e discente vem desenvolvendo no ensino profissional, atividades de ensino, pesquisa e extensão que, além de incentivar a formação científica e profissional, visa alcançar um dos objetivos da universidade, de formar profissional, bem como sua integração com a comunidade em geral. Vale destacar que o curso de Psicologia do CEUC foi até 1982 o único de caráter público neste estado e no centro oeste, talvez por isso, tem atendido uma clientela acadêmica bastante heterogênea, oriunda de diversas cidades do estado e de outros estados do país.

A Psicologia do CPAN na contemporaneidade

Atualmente, possui 204 alunos matriculados e é um dos cursos que mais forma alunos no CPAN por ano além de ser um dos cursos com menor evasão.

A taxa de sucesso do curso se deve ao fato de que o corpo docente, composto em sua maioria por psicólogos, presa por proporcionar uma formação técnica, ética e política. Nesse caso, a dimensão política diz respeito à formação de psicólogos capazes de compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais, territoriais e políticos do país. Para tanto, ao longo do Curso os acadêmicos/as são incentivados/as a estudar e a debater nas diferentes disciplinas do Curso, temas como a desigualdade estrutural do Brasil (questões étnico-raciais, de classe e de gênero), bem como as dimensões da diversidade humana, dos direitos das pessoas com deficiência, as necessidades sociais e os princípios da ética profissional, tendo em vista a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais.

Por se tratar de um Curso de Bacharelado, o futuro profissional deve ser capaz de elaborar pesquisas científicas de acordo com as diferentes teorias epistemológicas, buscando compreender os vários fenômenos psicológicos em uma sociedade em constante transformação tecnológica. Por exemplo, o uso de TICs podem contribuir para formação do futuro egresso, bem como para a sua prática profissional. Dentre as habilidades que compõem o perfil do egresso está a capacidade de elaborar delineamentos de pesquisa manejando bancos de dados digitais. Também é desejável que o egresso saiba planejar e gerenciar intervenções psicossociais utilizando a tecnologia de informação para o contato com os mais diversos serviços de saúde. O futuro profissional deve ser capaz de problematizar a realidade e pensar a sua prática de modo contextualizado, de modo a propor atividades e conduzir seu trabalho de forma técnica e competente.

É importante considerar que o contexto para o treinamento das habilidades do futuro psicólogo se dá em uma região multicultural de fronteira que conta com uma rede consistente de atenção primária em saúde e de atenção psicossocial. Para além das exigências do mercado, o egresso estará apto para contribuir com a formulação e execução de políticas públicas, reconhecendo seu lugar de cidadão e o comprometimento da profissão para a transformação da realidade e da injustiça social, a partir de uma leitura crítica e reflexiva da realidade.

Nesse sentido, um dos maiores desafios do curso em moldar o perfil do egresso reflete alguns dos dilemas reportados pela literatura voltada à reflexão sobre os desafios da formação em Psicologia. Por exemplo, em um levantamento recente feito sobre as temáticas mais abordadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) reflete uma visão ainda muito centrada na Psicologia Clínica tradicional ou uma atuação nos muito baseada nas habilidades de escuta intuitiva e empática, na avaliação psicológica individualizada.

Essa postura favorece menos a ampliação das análises para um contexto psicossocial mais amplo, envolvendo o trabalho com famílias, comunidades e cuidadores dos indivíduos que seriam o alvo da elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). No que tange à atuação multidisciplinar a análise do material produzido pelo próprio curso também aponta uma necessidade de aprofundamento nos conteúdos disciplinares que forneçam modelos de como o psicólogo pode ser um articulador entre diversos agentes para a construção de um Apoio Matricial (AM) suficientemente eficaz nas ações conjuntas de reabilitação e promoção da saúde (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022). Tais desafios são similares aqueles reportados por Piasson e Freitas (2022) que em seu estudo com 670 psicólogos identificaram um perfil de psicólogos recém-formados muito voltados para um modelo clínico de intervenção tendo como foco o adoecimento psíquico.

As recentes mudanças no Projeto Pedagógico do curso (PPC) visam ampliar a compreensão das políticas que regulam a atenção primária, secundária e terciária em um caráter de intersetorialidade. Assim, seria delineado um perfil de egresso que pudesse atuar de maneira versátil entre as instituições públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) podendo contribuir para a integração das redes de proteção social para as populações vulnerabilizadas pelos efeitos excludentes e opressores de uma sociedade ainda caracterizada pela desigualdade e pela omissão quanto ao combate aos diversos tipos de violências que acometem as minorias. Com o trabalho crítico e autocorretivo do corpo docente, poderá se assegurar o caráter transcendente da formação em Psicologia na ampliação do compromisso social que a Psicologia contemporânea constantemente requer.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. L. O reexame de Currículo no CPC: seu contexto e suas perspectivas. **Revista Dimensão**, UEMT, Corumbá-MT, UEMT, n. 4, 1976.

BARUKI, S. A nossa estrutura. **Revista Dimensão**, UEMT, Corumbá-MT, n. 2, p. 7-33, nov. 1972.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 403, de 19 de dezembro de 1962**. Proposta de Resolução que regulamenta o currículo mínimo do curso de Psicologia. Relator: Valnir Chagas. Brasília, 1962b.

BRASIL. Decreto nº 72.838, de 25 de setembro de 1973. Concede reconhecimento aos cursos de História, Letras, Pedagogia, Ciências (Licenciatura de 1º Grau), Psicologia (Licenciatura), ministrado no Centro Pedagógico de Corumbá, mantido pela Universidade Estadual de Mato Grosso. República Federativa do Brasil. **Diário Oficial**: parte I: seção I: Brasília-DF, ano CXL, n. 185, p. 9697, 26 set. 1973.

BRASIL. Lei nº 1.072, de 2 de janeiro de 1970. Dispõe sobre a reestruturação do Ensino Superior do Estado de Mato Grosso. **Diário Oficial do estado de Mato Grosso**: Cuiabá-MT, Atos do poder executivo, ano LXXIX, n. 15.536, p. 2, 9 jan. 1970a.

BRASIL. Lei nº 2.947, de 16 de setembro de 1969. Autoriza do poder executivo a criar a Universidade Estadual de Mato Grosso. República Federativa dos estados unidos do Brasil, administração do governador Pedro Pedrossian. República dos Estados Unidos do Brasil, administração do governador Pedro Pedrossian. **Diário Oficial do estado de Mato Grosso**: Cuiabá-MT, ano LXXIX, n. 15.536, p. 2, 31 jan. 1970.

BRASIL. Lei nº 2.972, de 31 de janeiro de 1970. Institui a Universidade Estadual de Mato Grosso. República Federativa dos estados unidos do Brasil, administração do governador Pedro Pedrossian. **Diário Oficial do estado de Mato Grosso**: Cuiabá, MT: Atos do poder executivo, ano LXXIX, n. 15.550, p. 3-4, 9 jan. 1970b.

BRASIL. Lei nº 4.119 de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. **Diário Oficial**: seção 1: Brasília-DF, ano IV, n. 168, p. 9253, 5 set. 1962a.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia**: proposta e análise. Brasília-DF, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Legislação nº 1**. Brasília-DF, 1976.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no CAPS – Centro de atenção psicossocial. Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Ed. rev. [S.l.], 2022.

ESTATUTO DA UFMS. Resolução COUN nº 31, de 19.08.2003. Aprovado pela Portaria MEC nº 1.686, de 03.07.2003. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 7 jul. 2003.

MELO, W. F. Plano de estágio supervisionado – Curso de formação de psicólogo. **Revista Dimensão**, Corumbá, ano V/VII, n. 5/7, p. 65-73, 1977.

PIASSON, D. L.; FREITAS, M. H. Representação social e identidade do(a) profissional de Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262852>

REGIMENTO GERAL DA UFMS. **Resolução COUN/UFMS**. Campo Grande-MS, 30 agosto 2004.

PERCURSOS HISTÓRICOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (CAMPO GRANDE-MS)

Jaqueline de Andrade Torres

Ana Camila Marcelo

Flávia Maria Feroldi Ferreira

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

No ano em que a Psicologia brasileira comemora 60 anos de sua regulamentação como profissão, concretizada via Lei Federal nº 4.119, em 27 de agosto de 1962, o Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul – 14ª Região (CRPMS), criado no dia 30 de maio de 1996, por meio da Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 4/1996 (amparada pela Lei Federal nº 5.766, de 20 de dezembro de 1971) festeja mais de duas décadas de existência. E o estado de Mato Grosso do Sul (MS), por sua vez, celebra 45 anos (Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977), tendo como capital o município de Campo Grande, local-sede do CRPMS desde o início deste. Além disso, o primeiro curso de Psicologia da cidade de Campo Grande data de 1975 (Decreto nº 76.026, de 25 de julho de 1975) e era ofertada pelas antigas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT), atual Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Diante do exposto, se nos detivermos cronologicamente aos acontecimentos, perceberemos que a instalação do curso da FUCMT/UCDB² é anterior à criação do estado de MS e, conseqüentemente, do CRPMS. Somado a isso, o período também compreende, no cenário geral do país, tempos de regime militar (1964-1985). Tais aspectos marcaram profundamente a Psicologia brasileira, em geral, e no MS, especificamente, repercutindo no tempo presente. E é nesse cenário que estiveram situados os estudos descritos neste capítulo, cujo foco principal foi o curso de Psicologia da FUCMT/UCDB.

Nesse sentido, queremos trazer à pauta um dos esforços empreendidos pela área da História da Psicologia: buscar compreender como a Psicologia criou condições para se estabelecer como uma disciplina, i.e., disciplinarização (GUNDLACH, 2012). Isso porque tal incumbência histórica tem favorecido

2 Neste capítulo, por questão de organização e didática, optamos por utilizar essa sigla para nos referirmos ao curso de Psicologia fundado na antiga FUCMT e mantido na atual UCDB.

o conhecimento de formas de estabelecimento dessa ciência, mundialmente e conforme respectivas condições locais, para além de sua conformação entre os séculos XVIII e XIX, na Europa, mostrando as formas de entrada da Psicologia nos ambientes universitários, a criação de cursos de graduação, as características da formação de psicólogos, entre outros.

Na América Latina, há estudos sobre as fundações e os percursos de variados cursos de graduação em Psicologia de diversos países (e.g., CIRINO; MIRANDA; SOUZA JÚNIOR, 2012; FERRAZ, 2014; GALLEGOS, 2018; GAUER; GOMES, 2002; GONÇALVES; MIRANDA; MIRANDA; CIRINO, 2012; MARGOTTO; SOUZA, 2017; PIÑEDA, 2014). No caso brasileiro, a maior parte desses estudos historiográficos miram as regiões Sul e Sudeste, provavelmente devido à história do desenvolvimento científico e tecnológico nacional, pois é dessas regiões a tradição de centros de pesquisa e, portanto, concentração de investimentos financeiros (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). Nesse sentido, é importante explicitar que, em todo caso, a Psicologia se produziu, historicamente, em diferentes localidades brasileiras a partir de realidades regionais específicas e, assim, tem crescido o interesse pela história de sua disciplinarização para além das regiões Sul e Sudeste do Brasil (CARA; DELMONDES; BATISTA, MIRANDA, 2018; CARVALHO; SEIXAS; YAMAMOTO, 2002; RODRIGUES, 2013).

Em vista disso, objetivamos descrever e analisar aspectos da disciplinarização da Psicologia a partir do curso de graduação em Psicologia da antiga FUCMT e atual UCDB. Esse curso de graduação foi o segundo do estado de MT e, como já mencionado, o primeiro da cidade de Campo Grande. O recorte temporal escolhido para este texto compreende a criação do curso na FUCMT, passando pela transformação da instituição em UCDB, em 1993, até notas da contemporaneidade. Em termos metodológicos, esta pesquisa se caracteriza como História do Tempo Presente (ARIÈS, 1989; CRUZ, 2006; DE CERTAU, 1982; FERREIRA, 2000) e se situa no campo da História da Psicologia (MASSIMI, 2010). As fontes de dados utilizadas se caracterizam como textuais e orais, tendo sido as primeiras coletadas no Arquivo Histórico de Campo Grande e na UCDB; e as segundas, por sua vez, foram produtos de entrevistas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia (GEPeHP)³, da UCDB, com egressos e professores da instituição, todas autorizadas por Comitês de Ética em Pesquisa (CAAE 55239916.5.0000.5162 e Parecer nº 1.532.583; CAAE 54336116.0000.5162 e Parecer nº 1.482.971). Sumariamente, este capítulo se subdivide em três seções, quais sejam: (1) breve panorama histórico da educação superior e da Psicologia em MT e

3 O GEPeHP é liderado pelo Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda, ao qual queremos agradecer pelos dados aqui utilizados e pelo fundamental apoio prestado para realização deste capítulo. Duas das autoras deste texto (i.e., Ana Camila Marcelo e Jaqueline de Andrade Torres) são orientandas do Prof. Miranda e membras do GEPeHP.

MS; (2) questões envolvidas na forte presença feminina no curso da FUCMT/UCDB; e (3) o currículo inicial do curso de Psicologia da FUCMT/UCDB e seus desdobramentos até o tempo presente. Ao final, estima-se apresentar um olhar historiográfico sobre memórias acessadas a respeito do percurso percorrido pelo curso de Psicologia da atual UCDB e antiga FUCMT.

Educação Superior e os cursos de Psicologia no antigo Mato Grosso

Com a Proclamação da República, no final do século XIX, emergiram discursos e práticas sociais vinculados às instâncias de poder, com os desejos e promessa de "modernização" do Brasil (FAUSTO, 1994/2003; SCHWARCZ; STARLING, 2015). Essa postura produzia uma identidade nacional com uma organização e promoções de práticas sociais que afastassem o país de seu passado monárquico. Para tal empreitada, foram tomados como modelos os países ditos *desenvolvidos* na América do Norte e da Europa, e a meta era estabelecer um regime democrático-republicano, com espaços cidadãos-industriais que, por sua vez, convidavam à reordenação dos espaços urbanos e rurais, com reflexos nos sistemas educacionais e trabalhistas da sociedade brasileira (NUNES, 2000; PEIXOTO, 2003). Essa busca pelo *moderno* promoveu, assim, uma mudança no regime de historicidade (HARTOG, 2003); ou seja, os sujeitos produziam o tempo como uma escrita do futuro que, agora, poderia ser controlado e, portanto, poderia haver a criação do *progresso* como finalidade da história. Essa modernidade como progresso produzia uma duplicidade na organização geopolítica, que, por um lado, demandava um centro em espaços urbanos e, por outro, convidada à ocupação do território nacional.

Nessa toada, a região Centro-Oeste foi uma das beneficiadas (FAUSTO, 1994/2003; FERNANDES, 2003), com ápice a partir da década de 1950, quando recebeu pessoas das regiões Sul e Sudeste e, também, estrangeiros, tais como japoneses, italianos e árabes. Essa movimentação favoreceu a economia baseada nas produções de monoculturas, como a soja e o trigo, bem como da pecuária bovina. Foi uma consequência, à época, portanto, o aumento da população na região (MORO, 2012). Esse cenário parece ter sido potencializado com a instalação do regime militar, a partir de 1964, uma vez que a interiorização do país era um dos objetivos dos militares (MOTTA, 2014). Dessa forma, a justificativa do regime para desenvolver a região parecia se sobrepor a conotações políticas, econômicas e sociais, pois se tratava de um território extenso com fronteiras internacionais e com grande potencial para o desenvolvimento agropecuário (BITTAR, 2009).

Com foco no desenvolvimento da região, outra das articulações produzidas pelo regime foi no campo da Educação, particularmente do Ensino Superior, com a promoção da Reforma Universitária de 1968 (CUNHA, 2007;

MOTTA, 2014), visando à expansão de vagas e à organização de carreiras docentes que pudessem atender às demandas da emergente classe média urbana e, também, do quadro de docentes no Ensino Superior.

Foi nessa época que foram criadas instituições em cidades do sul de MT, ampliando e reorganizando o Ensino Superior no estado. Em 1967, por exemplo, foram fundados o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC) e o Instituto de Ciências Humanas e Letras em Três Lagoas, os quais em 1969 se integraram e passaram a ser a Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande (Lei Estadual nº 2.947, em 16 de setembro de 1969). Essa expansão nacional se deu fortemente por meio da iniciativa privada, tanto no Brasil (MOTTA, 2008) quanto em MT.

Neste caso, entre 1961 e 1972, a Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT), organizou e ampliou, especificamente em Campo Grande, iniciativas no Ensino Superior (ALMEIDA, 1996; BITTAR, 2003). Embora os interesses da MSMT no MT, desde sua chegada, em 1894, mirassem especialmente o estabelecimento de contato e evangelização indígena (i.e., especificamente de povos Bororo e Xavante), o interesse pela educação de jovens foi uma mola propulsora para o desenvolvimento da educação no estado e nas regiões fronteiriças atendidas pela Missão (CASTRO, 2014). Assim, parece que o investimento no Ensino Superior por parte da MSMT articulava interesses da instituição com demandas sociais, o que criou condições para as fundações da Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (1961), da Faculdade de Direito (1966), da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração (1970) e da Faculdade de Serviço Social (1972). Posteriormente, em 1975, ocorreu a integração dessas instituições, dando origem à FUCMT, que, naquele ano, recebeu o curso de graduação em Psicologia.

Essa trajetória tem eco na dinâmica brasileira, à época, dado que grande parte dos primeiros cursos de graduação em Psicologia, no país, se instalaram em instituições católicas, como, por exemplo: em 1953, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; e, em 1962, na Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul e na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Ainda, é importante evidenciar que os salesianos, desde o início da década de 1950, já criavam faculdades nas quais era ensinada Psicologia: a Faculdade Salesiana de Lorena, no interior paulista; e a Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João Del-Rei, Minas Gerais (BATISTA; MACHADO; GERKEN, 2015). Assim, podemos considerar tais elementos como fatores progressos que criaram condições para a fundação do curso de Psicologia pela MSMT na FUCMT, em 1975.

Inicialmente, o primeiro curso de Psicologia do estado foi instalado na cidade de Corumbá, em 1967, no ISPC e, posteriormente, foi incorporado primeiro pela UEMT, em 1969, e, depois, pela Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul, em 1979. Embora Corumbá fosse uma cidade estratégica na dinâmica do estado, ela tinha distância de aproximadamente mil quilômetros da capital, Cuiabá (CASTRO, 2014), e isso dificultaria a movimentação de pessoas, especialmente de alunos, para a região. Também, havia controvérsias entre o norte e o sul do MT, observada, dentre outras, por diferenças identitárias e culturais, perfis econômicos e representatividade política no estado (BITTAR, 2009). Assim, a cidade de Campo Grande, no sul de MT, surgiria como um ponto central na triangulação comercial do estado, interligando os municípios de Corumbá, Cuiabá e o oeste paulista, especialmente com o desenvolvimento da Ferrovia Noroeste do Brasil.

Em suma, parece ter havido uma articulação entre as demandas locais e o projeto expansionista do regime militar, somada aos anseios de famílias da região Sul do estado pela oferta de cursos superiores nos quais seus filhos pudessem se preparar para os anos de progresso, alardeados pela cúpula militar. Nesse aspecto, devido à ausência de instituições de Ensino Superior na região, essas famílias enviavam seus filhos para a formação na região Sudeste do país. Portanto, pelo exposto, a MSMT responderia também a tais aspirações com a criação do curso de Psicologia na FUCMT.

Quanto à escolha pela cidade de Campo Grande para a instalação do referido curso, em detrimento da capital, Cuiabá, a justificativa aparece no Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 3.824, de 7 de novembro de 1974:

Campo Grande, situada no estado do Mato Grosso, por sua situação geográfica, pelo que recebe de rodovias e ferrovia, pelo seu comércio, pelas indústrias, agricultura desenvolvida e escolas superiores, tornou-se a Capital Econômica do Estado. Possui 417 indústrias, 2.617 estabelecimentos comerciais, 22 agências bancárias e 10 hospitais. Quanto ao ensino: Reconhecimento de 1970 – Estabelecimentos de 1º Grau – 117, Estabelecimento de 2º Grau – 22, Estabelecimento de Ensino Superior – 5, Matrículas no 1º Grau – 22.077; matrículas no 2º Grau – 9.659. A instalação do curso permite atender a demanda de problemas licenciados para o ensino médio, de matrículas, além de impedir deslocamento de alunos de todo sul de Mato Grosso para locais fora do Estado.

Nessa explanação, destacam-se: (i) a posição geopolítica da cidade com "rodovias e ferrovia", que a colocou como "capital econômica do estado"; (ii) a produção de uma imagem de Campo Grande como urbanamente desenvolvida, o ideal *moderno* para o período; (iii) a exposição de números relacionados a estabelecimentos de ensino e quantidade de estudantes, que sinalizaria clientela para o futuro curso; (iv) a articulação com demandas do expansionismo do regime militar para a região Centro-Oeste, dado que as matrículas poderiam "impedir deslocamento de alunos.... para locais fora do estado"; e (v)

a demanda de campo de trabalho para "licenciados" para o ensino médio, formação possibilitada pela Lei Federal nº 4.119/1962, o que, historicamente, condiz com papéis sociais ocupados pela Psicologia brasileira (CIRINO; MIRANDA, 2013).

Em uma pesquisa realizada por Cara (2017), foram entrevistados egressos do curso de graduação em Psicologia da FUCMT/UCDB. Nessa pesquisa, os entrevistados recordam que, em 1974 (i.e., um ano antes da abertura do curso), o então futuro corpo docente se reunia com membros da MSMT para sua organização. Entre os nomes dos docentes, apareceram, recorrentemente, os de Aurenice Pilatti, Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, Maria Teodorowick e Sonia Grubits. As lembranças dos entrevistados também indicaram a presença de três padres: José Scampini, Waldir Bolghossian e Walter Bocchi. A lembrança destes nomes sugere que havia participação de membros da MSMT, aos quais ficava a responsabilidade prioritária de cuidar da documentação perante o Ministério da Educação e Cultura – MEC (PILATTI, 2 mar. 2017 – entrevista pessoal – citado por CARA, 2017). Segundo o Parecer CFE nº 3.824/1974, o projeto do curso era viável, mas demandava ajustes; e estes, por sua vez, provocavam mudanças no quadro docente e em elementos regimentais, assim como na redução do número de vagas ofertadas. Apesar disso, o curso foi autorizado, em 1975 (Parecer CFE nº 33/1975, publicado em Diário Oficial sob Decreto nº 76.026, de 25 de julho de 1975), e reconhecido em 1978 (Parecer nº 1308/78, Decreto n. 81.838, de 26 junho de 1978).

Aquelas demandas do CFE nos provocam algumas interpretações. A primeira é que a alteração do quadro docente poderia estar associada à dificuldade de encontrar profissionais para preenchê-lo, conjectura corroborada pela declaração:

Eu cheguei aqui no estado em 1974, e já nesta ocasião um dirigente da Faculdade... fez um contato rápido comigo, mas que não evoluiu. Muito pouco psicólogos, acho que quase inexistentes na cidade, então entendi que eles estavam tentando montar um curso (TEIXEIRA, 2 agosto, 2016 – entrevista pessoal – citado por CARA, 2017).

Essa lembrança também condiz com as memórias de algumas egressas que sinalizavam uma forte presença de professores de outros estados (CARA, 2017). Assim, inferimos que profissionais que já atuavam na instituição poderiam ser designados a atender a Psicologia e/ou ter sua carga horária ampliada para possibilitar esse atendimento.

Além disso, a redução do número de vagas fez com que a FUCMT saísse de 160 por ano, com dois turnos de 80 (Parecer CFE nº 3.824/74), para uma aprovação, pelo MEC, em julho de 1975, de 80 vagas anuais (Parecer CFE nº

33/1975, publicado em Diário Oficial sob Decreto nº 76.026, em 25 de julho de 1975). Por um lado, essa quantidade de vagas parecia ser devido ao fato de que, quanto mais alunos, maior a arrecadação; por outro, permitiria atender ao que os jornais locais, à época, na ocasião de criação do curso, sinalizavam como demanda por sua abertura. Para ilustrar, Pe. Scampini, declarou ao Jornal Diário da Serra: "[...] teremos certeza de que seremos pioneiros na instalação do curso já há bastante tempo almejado pela população" (FUCMT implantará, 1975). Essa fala é corroborada por um ex-docente do curso:

Havia uma visível clientela. Uma procura muito grande, a primeira turma foi praticamente toda com a clientela que estava esperando. Não foi um curso empurrado não! Foi um curso que brotou das necessidades da comunidade; essa é uma coisa muito importante (SÁ JÚNIOR, 23 julho, 2016 – entrevista pessoal – citado por CARA, 2017).

Além disso, o discurso midiático sinalizava que o primeiro vestibular contou com 192 inscritos e nenhuma abstenção, o que sugeriria "o interesse dos pré-universitários campo-grandenses pelo curso de Psicologia" (PSICOLOGIA, 1975, p. 8). Assim, esse interesse pode ser compreendido a partir da anterior inexistência do curso de graduação em Campo Grande e pelo consequente deslocamento de futuros profissionais para outras regiões do país. Portanto, a criação do curso de Psicologia da FUCMT atendia a demandas sociais da época.

A forte presença de mulheres no curso de Psicologia da FUCMT

O mencionado curso de graduação em Psicologia foi autorizado a funcionar na modalidade de Licenciatura Plena (Decreto nº 76.026, de 25 de julho de 1975). Em alusão à Lei Federal nº 4.119/1962, que dispõe sobre a formação e regulamenta a profissão de psicólogo, no Brasil, encontramos a declaração: "Ao portador do diploma de Licenciado em Psicologia é conferido o direito de lecionar Psicologia, atendidas as exigências legais devidas". Consequentemente, a formação ofertada pela FUCMT deveria focar na formação de pessoas capazes de "lecionar Psicologia", isto é, professores de Psicologia. Essa questão pode ter relação com o contexto de Campo Grande, à época, dada a justificativa para a criação do curso: "A instalação do curso permite atender à demanda de problemas licenciados para o ensino médio, de matrículas, além de impedir deslocamento de alunos de todo sul de Mato Grosso para locais fora do Estado" (Parecer CFE nº 3.824/74, 1974). Então, professores de Psicologia atenderiam ao Ensino Médio que, potencialmente, se caracterizaria como os cursos normais (ou Magistério). Isso, por sua vez, guardaria relação com aspectos históricos da constituição da Psicologia, no país, pela

tradicional conexão com a formação de professores (CIRINO; MIRANDA, 2013; JACÓ-VILELA, 2012). Nesse cenário, a relação entre a Psicologia e os cursos normais aponta para a forte presença feminina, comum nos dois campos, e, portanto, é possível notar a produção de um ambiente propício para a inserção feminina tanto no cenário universitário quanto no mercado de trabalho remunerado. Esse ambiente foi fortemente marcado pela relação entre profissões de cuidado com a figura feminina e sua relação com o cuidar (Alves & Pitanguy, 2003; Bauer, 2001).

Segundo Selem (2013), o Magistério era basicamente o campo profissional remunerado que as mulheres tinham, nas décadas de 1960 e 1970, em Campo Grande. Essa afirmação está em consonância com depoimentos de ao menos três egressas do curso de Psicologia da FUCMT/UCDB (Participantes 4 e 5, 2016, citados por Cara, 2017, p. 61):

[Participante 4:] [...] eu sempre gostei, assim desde pequena aquela coisa de trabalhar com gente, então na época eu tinha, eu sempre quis ser muito professora, então desde pequena eu brincava de dar aulas aquela coisa toda, e quando foi a minha opção de fazer, acabei fazendo psicologia por eu gostar, por eu achar que eu poderia estar me realizando profissionalmente com essa profissão. [...]

[Participante 5:] [...] eu fiz magistério no Joaquim Murтинho, e a professora que eu mais assim admirava, era a professora de psicologia, Professora Enir Mecchi Tomaz [...] foi porque eu queria continuar trabalhando com criança, porque eu já tinha feito magistério, eu já tinha dado aula um ano e meio como auxiliar de psicologia... (*sic*)

Naquele contexto, portanto, a Psicologia surgia como uma possibilidade de campo profissional remunerado, intimamente relacionado ao Magistério e, de alguma forma, também ao universo infantil. Além disso, as fontes apontam para uma noção de curso do tipo "esperar marido" (SELEM, 2013) e certo controle social das mulheres:

Era "coisa de mulher", "deixa ela se divertir". Olha, eu escutei o seguinte de um pai! Pai! Não de uma criança, mas pai de uma moça que entrou no curso de Psicologia, que era médico, amigo meu: "deixa fulaninha se divertir até casar... ela vai se divertir fazendo aquele curso lá" Mé-di-co! (REIS, 20 ago. 2016 – entrevista pessoal – citado por DELMONDES, 2018).

Nesse sentido, fontes orais reiteraram a forte presença feminina no curso da então FUCMT, tal qual é historicamente tradicional na Psicologia brasileira, em geral (MOTA; CASTRO; MIRANDA, 2016; MOTA; MIRANDA, 2017):

Me lembro do primeiro dia que eu fui dar aula na Psicologia. Eu estava chegando, quando se aproximou de mim, uma de minhas alunas... "Você não imagina como estou feliz por estar aqui, poder estudar". Mas o que foi... o que houve? "Imagina que agora o meu marido soube que a faculdade é católica e que, no curso, a maioria são mulheres, ele me deixou estudar" (REIS, 20 ago. 2016 – entrevista pessoal – citado por DELMONDES, 2018).

Essas memórias parecem sugerir algumas interpretações: (i) as famílias de Campo Grande encaravam o curso de graduação em Psicologia, em instituição católica, como um curso *seguro* para mulheres; e (ii) ainda que a Psicologia fosse parte das "carreiras modernas" (SAMPAIO, 2000), à época, i.e., permitisse uma formação profissional associada a um conjunto de sentidos, quais sejam "esperar marido" e "coisa de mulher".

O curso da FUCMT/UCDB, apesar de ter sido inicialmente caracterizado como licenciatura plena, e que viria a incluir a formação em Psicologia apenas a partir de 1979 (Decreto nº 84.020/79), com alunado majoritariamente feminino, não circulava ou se definia como um curso de formação de professoras. Nesse sentido, importa mencionar que, em janeiro de 1975, portanto próximo à fundação do curso, essa graduação aparecia como "Psicologia Clínica" (Aulas de Psicologia Clínica, 1975). Entendemos que tal nomenclatura era usada para fazer circular o novo curso associado ao imaginário do profissional liberal, sugerido na década de 1970, incentivando a ascensão social da classe média (CATHARINO, 1999). Essa ideia estava atrelada a uma série de mudanças socioculturais associadas a certo milagre econômico propagado pelo regime militar, compreendendo especialmente uma ascensão da classe média urbana, com abertura ao consumo e com o estabelecimento de um estigma em que a mudança social ocorreria por méritos individuais, o que, por sua vez, conduzia à conclusão de que as fragilidades e os problemas eram, frequentemente individuais e não coletivos, i.e., psicossociais (COIMBRA, 1999; MANCEBO, 1999). Assim, eram reforçados os investimentos nos indivíduos, portanto foi nesse contexto que o curso então anunciado iria também ao encontro de uma demanda sustentada por mencionado imaginário.

Currículo e características do Curso de Psicologia da FUCMT/UCDB

O curso de Psicologia da FUCMAT/UCDB foi criado como licenciatura plena, apesar de alardeado como uma formação em Psicologia Clínica, portanto era de se esperar um currículo com disciplinas voltadas para a Educação. A configuração curricular apresentada no Regimento Unificado da FUCMT (1976)

merece destaque para algumas particularidades, como as disciplinas de Antropologia, Sociologia e Cultura Teológica, e Estudos dos Problemas Brasileiros (esta, denotando um reflexo do contexto social à época, no regime militar). O Regimento indica que os cursos de graduação foram estruturados em dois ciclos, com funções distintas: o primeiro, pretendia ser comum a cursos afins entre si, na intenção de suprir insuficiências apontadas no processo do vestibular, orientar questões de carreira e desenvolver estudos básicos para o próximo ciclo; o segundo, mirava nas habilitações específicas para a formação profissional.

As duas disciplinas relacionadas à área educacional, além de "Disciplinas Pedagógicas", sustentam a proposta delineada no Parecer nº 3.824 de 1974, que preconizava: "A instalação do curso permite atender a demanda de problemas licenciados para o ensino médio [...]" (p. 5). Assim, as condições promovidas pelo curso sugerem um caminho com intuito de suprir a necessidade de formar professores em Campo Grande, no entanto fontes orais apontaram para um modelo de formação marcadamente biomédico (CARA, 2017).

Tivemos acesso a três históricos escolares de egressas do curso de Psicologia da FUCMT/UCDB, com datas de colações em: (i) 1980; (ii) 2010; e (iii) 2020. O primeiro, possui disciplinas que não coincidem com o documento da instituição que indicaria um perfil voltado à Educação. O segundo e o terceiro, idem. As diferenças principais entre estes dois últimos são: a existência, no currículo mais recente, de disciplinas correspondentes a áreas emergentes de atuação da Psicologia (e.g., Psicologia Jurídica); maior carga horária de estágios básico e específico; e aparente maior ênfase em serviços coletivos, o que coincide com o perfil demandado pela Saúde Pública, especialmente na Atenção Primária de Saúde. Tais aspectos parecem em harmonia com a ênfase do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB (PPGpsi-UCDB), que é em Psicologia da Saúde (ver o capítulo de Miranda, Freire e Costa, neste livro).

Em relação aos históricos curriculares em confronto com outras fontes primárias, queremos explicitar, ainda, a diferença entre um currículo real e um currículo prescrito, isto é, uma divergência entre o que era previsto e o que era ensinado. Certamente, os conteúdos presentes na memória das egressas podem ter sido parte de diversas matérias, dado que estão envolvidos em aspectos básicos de processos fisiológicos; no entanto, de toda forma, esses conteúdos foram relatados pelas egressas como ligados à área biomédica, à Saúde – não à Educação.

Considerações finais

Este capítulo pretendeu apresentar aspectos históricos do percurso do curso de graduação em Psicologia da antiga FUCMT e atual UCDB. Queremos explicitar que não foi nossa intenção – tampouco seria possível – esgotar conteúdos e conjecturas a esse respeito, sendo este apenas um recorte atravessado pelos dados aos quais tivemos acesso. O referido curso foi único em Campo Grande por mais de duas décadas e, assim, visitar aspectos de sua trajetória é uma tarefa importante na busca por desbravar os processos de institucionalização da Psicologia no Centro-Oeste, ofício fundamental e emergente na História da Psicologia brasileira.

Para a construção de nosso estudo, foi imperativo revisitar, também, o panorama social, econômico e político, dado que estes estão imbricados em todos os momentos do curso da FUCMT/UCDB. Entendemos, portanto, que a criação do curso de graduação em Psicologia, em Campo Grande, atendia a demandas sociais, especialmente os anseios de famílias da cidade e de mulheres, dadas as notícias veiculadas à época, tanto pelos conteúdos quanto pela variedade delas, e estava em harmonia com as aspirações de desenvolvimento nacional do regime militar. O perfil das mulheres se vincula ao de uma classe média em ascensão, ao tempo em que parecia tentar suprir uma demanda por mais licenciados na cidade. Ainda, chama atenção o curso ter sido prescrito para atender demandas educacionais enquanto era não apenas alardeado como acabou por ter um perfil mais próximo de um modelo biomédico, o que se reflete no tempo presente, em que há aparentes esforços em seguir um modelo biopsicossocial, mas ainda atrelado à Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. T. R. **História da criação da Universidade Dom Bosco**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Mackenzie, São Paulo, 1996.

ALVES, B. M.; PITANGUY, J. **O que é feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

ARIÈS, P. **O tempo da história**. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1989.

AULAS de Psicologia Clínica iniciarão em agosto, na FUCMT. **Jornal Diário da Serra**, jan. 1975.

BATISTA, R. L. L.; MACHADO, M. N. M.; GERKEN, C. H. S. A construção discursiva da autoridade e do saber salesianos no jornal Diário do Comércio de São João del-Rei em meados do século XX. **Memorandum**, v. 28, p. 145-170, 2015.

BAUER, C. (2001). **Breve história da mulher no mundo ocidental**. São Paulo: Xamã. Edições Pulsar.

BITTAR, M. A educação e a presença salesiana na região centro-oeste. **Revista de Educação Pública**, v. 12, p. 177-190, 2003.

BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato grossenses**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2009.

CARA, B. S.; DELMONDES, G. F.; BATISTA, R. L. L.; MIRANDA, R. L. Universidade e psicologia no Diário da Serra: alguns apontamentos para uma história da Psicologia em Campo Grande. In: JACÓ-VILELA, A. M.; DEGANI-CARNEIRO, F.; ARAÚJO, J. H. Q. (org.). **Clio-Psyché: Saberes Psi: Novos sujeitos, outras histórias**. Curitiba: Juruá, 2018. p. 83-93.

CARA, B. S. **Memória da Psicologia em Campo Grande: uma história do curso de graduação em Psicologia da FUCMT (1980-1993)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UCDB, Campo Grande, 2017.

CARVALHO, D. B.; SEIXAS, P. S.; YAMAMOTO, O. H. Modernização urbana e a consolidação da psicologia em Natal, Rio Grande do Norte.

Psicologia em Estudo, v. 7, n. 1, p. 131-141, 2002. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100016>

CASTRO, A. **História da Missão Salesiana de Mato Grosso (1894-2008)**. Campo Grande, MS: UCDB, 2014.

CATHARINO, T. R. Fragmentos da história da psicologia no Brasil: algumas notas sobre teoria e prática. In: JACO-VILELA, A. M.; JABUR, F.; RODRIGUES, H. B. C. (org.). **Clio-psyché: história da psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ; NAPE, 1999. p. 101-104.

CIRINO, S. D.; MIRANDA, R. L. Ensinando Psicologia: elementos para uma história sobre o professor de psicologia e a licenciatura. In: SEKKEL, M. C.; BARROS, C. C. (org.). **Licenciatura em Psicologia: temas atuais**. São Paulo: Zagodoni Editora, 2013. p. 43-60.

CIRINO, S. D.; MIRANDA, R. L.; SOUZA-JÚNIOR, E. J. The Laboratory of Experimental Psychology: establishing a psychological community at a Brazilian university. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 46, n. 1, p. 135-142, 2012.

COIMBRA, C. M. B. Práticas "psi" no Brasil do "milagre": Algumas de suas produções. In: JACÓ-VILELA, A. M.; JABUR, F.; RODRIGUES, H. B. C. (org.). **Clio-Psyché: histórias da Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, NAPE, 1999. p. 75-91.

CRUZ, R. N. História e Historiografia da Ciência: considerações para pesquisa histórica em análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 8, n. 2, p. 161-178, 2006.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (ed.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte, Brasil: Autêntica, 2007. p. 151-204.

DE CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1982.

DELMONDES, G. F. S. **Memória e história dos primeiros anos do curso de graduação em Psicologia FADAFI/FUCMT (1974-1980)**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UCDB, Campo Grande, 2018.

FACULDADES Unidas Católicas de Mato Grosso – FUCMT. **Regimento Unificado das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso**. [S.l.], 1976.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. (Obra original publicada em 1994).

FERNANDES, E. B. **Expansão universitária em Mato Grosso do Sul (1979-2003)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2003.

FERRAZ, D. P. A. **Memórias e histórias do curso de psicologia da Faculdade de Lorena**: uma contribuição para a historiografia da psicologia no Brasil. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Educação e Humanidades, Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

FERREIRA, M. M. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, v. 94, n. 3, p. 111-124, 2000.

FUCMT implantará Curso de Psicologia Clínica (1975, 20 janeiro). **Jornal Diário da Serra**.

GALLEGOS, M. Los estudios históricos de la psicología en América Latina: intercambios y cooperación transnacional. In: JACÓ-VILELA, A. M.; DEGANI-CARNEIRO, F. J.; ARAÚJO, H. Q. (org.). **Clio-Psyché – Saberes Psi**: Novos Sujeitos, Outras Histórias. [S.l.], 2018. p. 31-55.

GAUER, G.; GOMES, W. B. O curso da reforma: ensino de Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971-1979). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, n. 3, p. 497-514, 2002.

GONÇALVES, A. L.; MIRANDA, J. J.; MIRANDA, R. L.; CIRINO, S. D. A caixa de Skinner no Brasil: configurando um laboratório didático de análise do comportamento. In: LOURENÇO, E.; ASSIS, R. M.; CAMPOS, R. H. F. (org.). **História da psicologia e contexto sociocultural**: pesquisas contemporâneas, novas abordagens. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012. p. 137-146.

GUNDLACH, H. A. Psicologia como ciência e como disciplina: o caso da Alemanha. In: ARAÚJO, S. F. (org.). **História e filosofia da psicologia**: perspectivas contemporâneas (p. 133-167). Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

HARTOG, F. Tempo, história e escrita da história: a ordem do tempo. **Revista de História**, n. 148, p. 9-34, 2003. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i148p9-34>

JACÓ-VILELA, A. M. J. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. **Psicol. cienc. prof.**, v. 32, n. (spe), p. 28-43, 2012.

MANCEBO, D. Formação em Psicologia: gênese e primeiros desenvolvimentos. In: JACÓ VILELA, A. M.; JABUR, F.; RODRIGUES, H. B. C. (org.). **Clio Psyché: histórias da Psicologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. p. 93-120.

MARGOTTO, L. R.; SOUZA, M. C. C. C. A constituição de um curso de psicologia durante a ditadura civil-militar no Brasil: investigação a partir dos relatos dos primeiros professores. **Memorandum**, v. 32, 2017.

MASSIMI, M. Métodos de investigação em História da Psicologia. **Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 2, p. 100-108, 2010.

MORO, N. Uma cidade (in)civilizada: elite, povo comum e viver urbano em Campo Grande (décadas 1960-1970). **Clio: Revista de Pesquisa Histórica**, p. 1-27, 2012.

MOTA, A. M. G. F.; CASTRO, E. A.; MIRANDA, R. L. "Problemas de Ajustamento" e "Saúde Mental": controvérsias em torno de um objeto psicológico. In: ALMEIDA, L. P. (org.). **Políticas públicas, cultura e produções sociais**. Campo Grande, MS: Editora da Universidade Católica Dom Bosco, 2016. v. 1. p. 51-69.

MOTA, A. M. G. F.; MIRANDA, R. L. Desvelando estilos de pensamento: "diagnósticos" nos arquivos brasileiros de psicotécnica (1949-1968). In: DUARTE, S. A.; CASSEMIRO, M. F. P.; CAMPOS, R. H. F. (org.). **Psicologia, educação e o debate ambiental: questões históricas e contemporâneas**. Belo Horizonte, MG: FAE/UFGM; CDPHA, 2017. v. 1. p. 277-288.

MOTTA, R. P. S. **As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2014.

MOTTA, R. P. S. Os olhos do regime militar brasileiro nos *campi*. As assessorias de segurança e informações das universidades. **Topoi**, v. 9, n. 16, p. 30-67, 2008.

NUNES, C. **Anísio Teixeira: a poesia da ação**. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

PEIXOTO A. M. C. Uma nova era na escola mineira: a reforma Francisco Campos e Mário Casassanta (1927-1928). In: LEAL, M. C.; PIMENTEL, M. A. L. (ed.). *História e Memória da Escola Nova*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 75-115.

PIÑEDA, M. A. Modelos de psicologia e perfis de psicólogos na UBA e na UNLP: incidência de publicações e editoras em cursos introdutórios à Psicologia: 1957-1982. In: JACÓ-VILELA, A. M.; PORTUGAL, F. T. (org.). **Clio-Psyché: Instituições, história, psicologia**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014. p. 279-301.

PSICOLOGIA: aulas doze dias após encerrado o vestibular. **Jornal Diário da Serra**, 8 ago. 1975.

RODRIGUES, D. J. S. **A história da Psicologia no Brasil: 40 anos do curso de Psicologia da PUC Goiás**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2013.

SAMPAIO, H. **O Ensino Superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: FAPESP/ Hucitec, 2000.

SCHWARCZ, L. M. STARLING, H. M. (2015). **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras.

SELEM, T. A. **De Talentos e paradigmas: as transformações provocadas pela Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Grande e seus agentes**. Campo Grande: UCDB, 2013.

SIDONE, O. J. C.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, n. 1, p. 5-32, 2016.

A CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFMS / CAMPO GRANDE-MS: memórias necessárias e merecedoras de espaço e tempo

Sonia da Cunha Urt

*Por que era que eu estava procedendo à-toa assim? Senhor, sei?
O senhor vá pondo seu perceber. A gente vive repetido, o repetido,
e, escorregável, num mim minuto, já está empurrado noutra galho.
Acertasse eu com o que depois sabendo fiquei, para de lá de tantos
assombros... Um está sempre no escuro, só no último derradeiro
é que clareiam a sala. Digo: o real não está na saída nem na
chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia...
(Guimarães Rosa)*

Para início de conversa...

Estar presente no espaço desta tão relevante Obra para a Psicologia do Estado de Mato Grosso do Sul é uma atribuição imprescindível para a História da Psicologia na UFMS- Campo Grande/MS. Neste espaço, faremos um breve e possível recorte para que se estabeleça o registro da constituição do Curso de Psicologia no *campus* de Campo Grande- MS. São muitas histórias e vivências, mas 21 anos nos separam desse início e em um momento em que os dados, documentos e fotos, não eram armazenados como hoje o são, via internet. Foi preciso um trabalho de busca em arquivos pessoais impressos e na memória do que foi possível ser lembrado. Entrevistas com professores e técnicos da Universidade que viveram essa experiência com certeza seriam e ainda são necessários para que essa narrativa fique mais viva e completa, mas também o tempo não permitiu essa reconstituição para este livro. Vamos então, ao que conseguimos trazer para compor a história dos Cursos de Psicologia do Estado de Mato Grosso do Sul.

E por falar em Memória...

A memória guardará o que valer a pena. A memória sabe de mim mais que eu; e ela não perde o que merece ser salvo.

(Eduardo Galeano)

Rever uma caminhada significa desnudar e revestir partes de uma vida. E ainda mais quando se trata de reconstruir passos da constituição de um Curso reveste-se de uma dificuldade hercúlea. É preciso fazer escolhas, priorizar alguns fatos, em detrimento de tantos outros às vezes até com mais significado. Ao selecionar ou lembrar-se de algo, deixa-se de lado outras tantas porções da memória. Pollak (1989) anuncia uma memória em disputa, uma memória do coletivo que resiste ao silêncio e ao esquecimento. Os não ditos e os ditos estabelecem uma fronteira tênue e quase invisível ao se falar em memória, mas é preciso dar forma ao confessável e ao dizível, tentando expressar a interação e o movimento entre as experiências e o que delas foi aprendido e socializado, como bem argumenta Pollak.

As narrativas estão presentes em nosso dia a dia, no simples fato de contarmos uma história da infância, um fato ou imaginário, lembrar lugares, relatar um filme.

Elas representam o singular, questão que pode ser pertinente quando se trata de resgatar a história de sujeitos que, por meio de suas narrativas, refazem seus percursos e apresentam possibilidades de repensar práticas e de rever trajetórias. Revelam que os acontecimentos são vividos e socializados e que as lembranças são constitutivas de um grupo social. O homem é, portanto, o resultado de um tempo histórico e concreto.

Pelas narrativas, podemos inferir as marcas da história de um sujeito, seus anseios, desafios, elementos que o tornam essencialmente histórico, sujeito às especificidades do contexto cultural em que vivem, trabalham e se desenvolvem, submetendo-se a uma transformação contínua diante dos desafios que lhe são impostos nesse processo.

Ao emitir narrativas revela-se um lugar, uma cultura, um modo de vida singular em suas especificidades, mas de caráter universal, de um sujeito social, que apresenta uma história individual que, porém, se une ao coletivo. Revelando suas narrativas – o passado e o presente – os fatos são ressignificados, já que "na maioria das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado" (BOSI, 1994, p. 17).

Esta reflexão inicial acerca da memória, das narrativas e de minhas possibilidades em relatá-las, tem o intento de fornecer um conjunto coeso que anuncie a variedade de situações vividas no contexto da constituição do Curso de Psicologia, masque vá além da mera descrição e consiga *explicá-las*;

mantenha o foco no *processo* e a busca pela *gênese* desencadeie a superação dos engessamentos e comportamentos fossilizados. E como nosso poeta dos *dois Matogrosso* – Manoel de Barros, define-se o que está sendo gestado – a busca pelas fontes...

[...] as cigarras do exílio são os únicos seres
que sabem de cor quando a noite está coberta de abandono.
Acho que a gente deveria dar mais espaço para esse tipo de saber.
O saber que tem força de fontes (Manoel de Barros)

A memória não se refere apenas ao passado, mas é uma construção constante influenciada pelas identidades existentes no presente e pelas suas práticas sociais, podendo também ser considerada como uma forma de representação do passado.

A memória é, por excelência, seletiva. Guardamos aquilo que por um motivo ou outro tem algum significado em nossas vidas. Desde Halbwachs (1950), compreendemos que a memória individual será sempre um ponto de vista sobre a memória coletiva. A memória coletiva é a memória social e está relacionada a uma história vivida, na qual o passado permanece vivo na consciência dos membros do grupo social. Esta noção é contraposta à história (memória histórica), que seria uma forma de conhecimento do passado, exterior ao domínio do vivido. A memória é um trabalho sobre tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo.

Concorda-se com Le Goff (1996, p. 11), a respeito de memória "[...] como propriedade de conservar certas informações, que nos reenvia em primeiro lugar para um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, que ele representa como passadas".

O termo memória tem sua origem etimológica no latim e significa a faculdade de reter e/ou readquirir ideias, imagens, expressões e conhecimentos adquiridos anteriormente reportando-se às lembranças, reminiscências.

No que se refere à seletividade da memória, Pollak (1989, p. 4-5) elucida que "[...] a memória é seletiva, nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado [...], mas o que a memória grava, recalca, exclui, relembra é evidentemente o resultado de um verdadeiro trabalho de organização".

Ainda a respeito da memória, o papel do corpo não é armazenar as lembranças, mas simplesmente escolher, para trazê-la à consciência distinta graças à eficácia real que lhe confere a lembrança útil, aquela que completará e esclarecerá a situação presente em vista da ação final. É neste sentido que a memória enquanto uma operação coletiva dos acontecimentos e um método de investigação é capaz de resgatar a trajetória de uma Instituição, de um grupo de professores, mentores de uma proposta de um Curso.

Considerando também a memória enquanto um método de interpretação do passado que se quer salvaguardar, se integra, conforme salienta Pollak (1989), em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimentos e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes como os partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, clãs, famílias, nações etc. O autor analisa que a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõe uma sociedade, para definir seu lugar respectivo e sua complementariedade.

Dessa forma, a memória é vinculada a identidade, pois é a possibilidade de reconhecer a si e aos outros numa história comum e partilhada.

Podemos portando dizer que **a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade**, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de descontinuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. [...]. Ninguém pode construir uma auto-imagem isenta de mudança, de negociação, de transformação em função dos outros (POL-LAK, 1992, p. 205, grifos do autor).

A concepção de memória, de alguma forma mencionada nos parágrafos anteriores, é retomada em Bosi (1993, p. 281), para autora: "A memória é sim um trabalho sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo".

Um pouco de história da UFMS

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina.

O Governo de Estado de Mato Grosso, em 1967, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados; incorporados à UEMT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi concretizada a federalização da instituição que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pela Lei Federal nº 6.674, de

05.07.1979. O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede em Campo Grande, onde funcionam as unidades setoriais Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), Instituto de Biociências (Inbio), Instituto Integrado de Saúde (Inisa), Faculdade de Ciências Humanas (Fach), Faculdade de Educação (Faed), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Direito (Fadir), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo) e Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng); Instituto de Matemática (Inma), Instituto de Química (Inqui) e Instituto de Física (Infi) a UFMS mantém Câmpus em Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, ambos presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam os cursos de especialização e os programas de mestrado e doutorado. O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação ocorrida em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

A gestão do curso de Psicologia UFMS – Campo Grande

Os não ditos e o caminhar...

Desde os idos dos anos 1980 sonhávamos com o Curso de Psicologia na UFMS no *Campus* Campo Grande. Naquela época a cidade de Campo Grande já oferecia os Cursos de Psicologia na UCDB (FUCMAT) e na UNIDERP e os argumentos é que não comportava mais um curso de Psicologia por essa razão. E assim, professoras psicólogas da UFMS encontravam-se inseridas nos Cursos de Pedagogia, Licenciaturas, e cursos da área de Saúde e Ciências Sociais Aplicadas que demandavam pelas disciplinas da Psicologia.

E dessa forma caminhamos, mas sem deixar de sonhar, até o início do novo século no ano 2000, quando fomos surpreendidos pela notícia de que com a expansão da Universidade e a instalação de novos *campuses* um curso de Psicologia seria criado em uma localidade do interior do Estado. Foi então que nos reunimos (Professoras: Sonia da Cunha Urt, Alexandra Ayach Anache, Elcia Esnarriaga de Arruda e Inara Barbosa Leão) e mesmo com a presença de alguns temores próprio de algo novo que não estava sendo gestado de forma compartilhada, acabamos abraçando a causa. Deu-se então a constituição inicialmente de uma comissão composta por mim, prof.^a

Sonia da Cunha Urt e pela psicóloga Alba Reis (funcionária do Plano de Saúde da UFMS) para a elaboração da proposta para a criação do Curso de Psicologia. Foi um caminho árduo de procura e levantamentos, conversas e reuniões entre as professoras mentoras até iniciarmos a primeira proposta do Curso de Psicologia da UFMS. Tínhamos a convicção que nosso Curso teria um diferencial – o enfoque no social.

E finalmente o Curso se materializa e estreia com brilho no CCHS/UFMS

Depois de muito esforço e da elaboração da Proposta do Curso, confeccionamos desde o manual do Acadêmico, a composição do quadro de docentes, distribuição das disciplinas etc. e a organização da I Semana de Psicologia que se reverteu no acolhimento a primeira turma de Psicologia. A data de início de funcionamento do Curso de Psicologia e deu em 15 de julho de 2001.

A concepção do Curso assim se caracterizou: organiza-se mediante uma proposta educacional preocupada com a ética e a estética da formação humana, o que requer estudos preliminares sobre os fenômenos sociais, sobretudo no que se refere à constituição do sujeito. Essa leitura permite analisar as múltiplas determinações da realidade a qual ele está imerso, para que possam atuar como agente de transformação social. Esta perspectiva exige aprofundamentos dos estudos disponibilizados pelas disciplinas do curso, as quais devem oferecer uma leitura da psicologia, como ciência e profissão da sociedade moderna. Isso requer um árduo exercício de formação humana que envolve a todos, docentes e discentes, por meio das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Os objetivos do Curso foram assim delineados: construir e utilizar conhecimentos acerca das características psicológicas próprias do homem contemporâneo em todos os âmbitos sociais; promover a saúde nos diversos *lôcus* de atuação do profissional de psicologia; contribuir para a transformação da realidade do profissional da área de psicologia onde estiver inserido; articular os conhecimentos psicológicos às diferentes áreas do conhecimento propiciando a compreensão dos limites e das possibilidades da profissão que atendam às exigências da realidade social; compreender as diferentes concepções epistemológicas da ciência psicológica e suas implicações teóricas e metodológicas; adotar uma práxis profissional dentro dos princípios éticos; desenvolver estudos e práticas voltadas para as necessidades sociais da população.

E o Perfil do Egresso desenhado é o de um profissional com capacidade de fazer análise do fenômeno psicológico, considerando o contexto social em que ele ocorre. Assim, será capaz de responder às demandas do seu local de trabalho. Pretende-se que o egresso seja comprometido com a transformação social.

E finalmente com a realização no meio do semestre para entrada, no chamado vestibular de inverno, para o Curso de Psicologia concretizou-se a

realização de um sonho coletivo de um grupo de professoras (Sonia da Cunha Urt, Alexandra Ayach Anache, Elcia Esnarriaga de Arruda, Inara Barbosa Leão) e posteriormente da professora Marcia Simões Correa Neder Bacha e da psicóloga funcionária Alba Maria Reis.

Imagem 1 – Acadêmicas(os) de Psicologia da UFMS com Silvia Lane em 2001



Fonte: Acervo próprio.

No dia 6 de agosto de 2001, no anfiteatro Marçal de Souza Tupã, às 19h, teve início a I Semana de Psicologia que se estendeu até o dia 10 de agosto, conforme pode-se ver no *folder* da programação da Semana. Também o registro em jornal da cidade de uma reportagem acerca do Curso podemos deixar aqui um pouca de nossa marca na constituição do Curso de Psicologia da UFMS/ Campo Grande-MS.

Imagem 2 – Curso de Psicologia da UFMS/ Campo Grande-MS



Fonte: Jornal UFMS

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

E a história continua para outras mãos e tempos...

O homem que pensa e percebe o mundo enquanto ser sócio-histórico está ao mesmo tempo armado e limitado pelas representações e conhecimento da sua época e sociedade [...] no decurso de sua vida, o homem assimila a experiência das gerações precedentes; este processo realiza-se precisamente sob a forma de aquisição das significações...A significação é portanto, a forma sob a qual um homem assimila a experiência humana generalizada e refletida (LEONTIEV, 1978, p. 94).

Por meio do exercício de seleção da memória que o indivíduo é capaz de omitir ou expor aspectos que se lhe apresentam como importantes para a construção de uma história. E é através dessa história vivenciada pelo indivíduo narrador que servirá de fonte para a construção da retrospectiva.

Uma forma de recuperar a memória de um campo, de uma instituição ou de um Curso é por meio das narrativas de ex-integrantes, já que as entrevistas se configuram como uma ferramenta na tentativa de resgatar a história dessa passagem.

A evocação da memória pelos indivíduos que presenciaram e vivenciaram determinados contextos é essencial para a análise histórica, pois possibilita um olhar diferenciado do passado, emergindo através das pessoas que experienciaram, fragmentos, ideias, conceitos, discursos já esquecidos e a partir deste conteúdo compreender a próprio percurso e o próprio o presente.

Como anunciamos, os limites dessa tentativa de mapear o nascimento do Curso de Psicologia UFMS/CCHS residem entre outros, na dificuldade da localização e mesmo a existência de arquivos de documentos, considerando que no início do ano 2000 não dispúnhamos de um sistema de internet para armazenamento de dados. Também não foi possível realizar entrevistas com as professoras e psicóloga para dar mais vida e riqueza de dados a essa trajetória.

Um ponto de partida foi dado.... a história não podia deixar de ser pontuada...e agora fica o desafio: a necessidade de pesquisas sobre a memória e a história da Psicologia na UFMS – incluindo os três cursos: Corumbá, Campo Grande e Paranaíba.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de Psicologia Social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Histórico**. Disponível em: <https://www.ufms.br/universidade/historico/>

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de L. L. Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990 (Original publicado em 1950).

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 2. ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1996.

LEONTIEV, Alexis. **Desenvolvimento do Psiquismo Humano**. Lisboa, Horizonte, 1978.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIDERP: pioneirismo e novos tempos

*Camila Sichinel Silva da Cunha Souza
Gislene de Campos Soares Pereira
Maria Célia Esgaib Kayatt Lacoski
Vera Lúcia Kodjaoglanian
Vera Nice Asumpção do Nascimento*

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Introdução

Falar da experiência de criação do curso de graduação em Psicologia da UNIDERP é sem sombra de dúvidas um convite muito estimulador e prazeroso!

Experiência esta que marcou para sempre todos os atores que nela estiveram e estão inseridos, discentes, docentes, gestores, preceptores, parceiros institucionais, apoiadores, comunidade e demais pessoas envolvidas em algum momento da história.

Vidas transformadas, desafios na construção de novos marcos teóricos e metodológicos (re)orientadores na formação de profissionais Psicólogos no Brasil. Produção de conhecimentos construídos coletivamente e colaborativamente com diversos atores implicados neste mesmo sonho.

Em meados de 1999, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, a UNIDERP, manifestou interesse em oferecer um curso de Psicologia. O então Reitor, Professor Pedro Chaves dos Santos Filho, convidou a Prof.^a Psicóloga Vera Lúcia Kodjaoglanian para coordenar e formar a equipe de criação do curso, que iniciou a reflexão sobre a organização e estrutura do futuro curso.

Nesse ínterim, a UNIDERP iniciava o processo de capacitação de professores para atuarem em metodologias ativas de aprendizagem, incluindo o método de ensino-aprendizagem denominado "*Problem Based Learning*" – PBL ou Aprendizagem Baseada em Problemas com vistas a implantação de um curso de graduação em medicina.

A equipe formada do então curso de Psicologia foi convidada a participar dessa formação. Esse processo formativo foi ministrado por profissionais experientes e conhecedores do assunto em questão, implicados em processos formativos na Universidade de Maastricht/Holanda e UNESP de Botucatu/SP.

Na medida em que o curso de capacitação se aprofundava, os docentes da Psicologia se identificavam e sonhavam com a possibilidade de "transformar"

a graduação em diversos aspectos críticos pelos quais passavam a nossa formação e que, a Associação de Ensino de Psicologia/ ABEP buscava debater no interior da categoria.

Vale dizer que, não apenas a Psicologia, mas as demais 13 profissões da área da saúde, passavam por processos de mudanças em suas graduações, com estudos para a implantação de novas diretrizes curriculares de seus cursos. Este processo fez-se necessário devido a Constituição Brasileira de 1988 e consequente criação do Sistema Único de Saúde/ SUS a partir de 1990. A implantação de novo modelo de atenção em saúde no Brasil, deixa claro as lacunas existentes entre a academia e os serviços de saúde. Os profissionais egressos das Universidades não mais atendiam as necessidades de demandas das coletividades e as entidades de ensino profissionais começam a aprofundar o debate e culminam com alterações importantes em suas Diretrizes Curriculares. A nossa da Psicologia só se homologa em 2004, após todas as demais.

E então, o grupo responsável pela criação do curso de Psicologia da UNIDERP começa a vislumbrar a possibilidade de mudar. Avançar em métodos inovadores de ensino aprendizagem e no currículo integrado. Processos estes já utilizados em outras formações desde a década de 70, nos EUA, Canadá e Holanda. No Brasil, mais recente, a partir de 1997 apenas em cursos de medicina e enfermagem.

Fomos ao Reitor, professor Pedro Chaves dos Santos Filho e o pedido foi feito. Prof. Pedro, sempre muito sensível as questões educacionais, movido à desafios, empreendedor, enxergou "futuro" na proposta e sentiu confiança nos docentes entusiasmados. Obtivemos o seu aceite e partimos imediatamente para o desafio da construção de um curso inovador, sem modelos preexistentes na história Brasileira.

A construção do curso

A equipe de implantação, composta pelos profissionais Psicólogos Ana Lúcia Ferra Finóchio, Avany Cardoso Leal, Clarice Cristina Andrade Benites, Gilberto Dari Mattje, Maria Célia Esgaib Kayatt Lacoski, Nilcia Mazzochi, Sonia Maria Oliveira de Andrade, Vera Nice Assumpção do Nascimento e Vera Lúcia Kodjaoglanian, apoiadas por dois docentes do processo de metodologias ativas, José Lúcio Martins Machado e Cristina Mattos, iniciam o processo de construção através de oficinas de trabalho intermináveis e riquíssimas de aprendizado. Vale registrar também o apoio nesta fase de Carolina da Conceição Soares Buzinaro, hoje psicóloga.

O grupo de psicólogos envolvidos colocam em prática suas experiências profissionais em campos distintos e complementares, sendo que eles apresentavam uma média de 20 anos de exercício na profissão.

Uma experiência também inovadora e que inspirou a construção curricular foi a da Universidade de Colima no México que traz aspectos relevantes para a ressignificação de abordagens no processo da aprendizagem (UNIVERSIDADE DE COLIMA, 1999).

Além das experiências citadas o grupo apoia-se pelas insatisfações na formação acadêmica, baseadas nas novas diretrizes curriculares para o curso que entrariam em vigor em 2004, entretanto, os debates nacionais já transcorriam.

Princípios doutrinários que subsidiaram a construção do desenho curricular (VENTURELLI, 1996)

1. **Educação centrada no estudante** – Isso implica a passagem do estudante do papel passivo para o ativo no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, ao longo dos anos, os estudantes se veem envolvidos num processo que lhes oferece uma aprendizagem relevante, que lhes permite usar o método científico, a encontrar "a boa informação", correlacioná-la com a prática no mundo real e avaliá-la, e a desenvolver uma elevada capacidade analítica.
2. **Educação integrada e integradora** – As disciplinas isoladas dificultam aplicar os conhecimentos necessários no exercício da profissão. Elas fazem um recorte isolado das áreas de conhecimento e nem sempre facilitam a construção do raciocínio clínico e/ou de intervenção em todas as áreas em que a Psicologia é atuante. Currículos integrados abandonam o desenho curricular disciplinar e avançam na construção de currículos integrados modulares em forma constante e durante todo o curso.
3. **Aprendizagem Baseada em Problemas** – "Resolver Problemas" é o processo natural de aprendizagem da "vida real" de todo trabalhador. Esse também é o caso de psicólogos e outros profissionais de saúde. A aprendizagem de temas isolados não permite analisar situações na sua complexidade multifatorial. Os problemas, ao se estabelecer a análise como método permanente, oferecem uma formação acerca da busca das informações relevantes e da capacidade de analisá-las, possibilitando maior fixação da aprendizagem dentro dos padrões educacionais esperados para o contexto e para a realidade das condições biopsicossociais. Os problemas passam a servir como "trampolim" que permite integrar e estudar segundo necessidades concretas. Levam a resultados que contemplam a realidade e que, portanto, são mais eficazes e eficientes. Partem do princípio da "implicação" do sujeito/estudante.

4. **Ensino orientado a comunidade e a relevância de problemas prioritários em diversidade de cenários** – O enfoque sobre problemas prioritários permite ao estudante o poder de análise dos componentes das situações apresentadas. Quando o estudante se confronta com a realidade, o teor da informação deve ser "de boa qualidade". O uso de problemas relevantes permite que o estudante aprenda a reconhecer padrões e desenvolver a busca de construção do conhecimento científico através de pesquisas constantes. Essa metodologia requer um esforço dos professores no sentido de propiciar modelos e cenários de aprendizagem que permitam o trabalho e a aprendizagem em níveis adequados de complexidade e que sejam relevantes. Este processo segue em avanços "espirais" durante todo o currículo.
5. **Avaliação formativa "versus" somativa (somação de informações)** – Este currículo também é o lugar onde o estudante adquire habilidades educacionais, profissionais, analíticas e de trabalho, ou seja, adquire um pensamento científico. Para tanto, a avaliação deve ter como objetivo ajudá-lo a amadurecer e melhorar de forma constante. A avaliação formativa identifica as qualidades e fragilidades. Esse processo, no qual o docente é fundamental, leva o estudante a desenvolver habilidades analíticas e que lhe permitem planejar a correção de suas deficiências, assim como desenvolver novas estratégias de estudo/trabalho. – A capacidade de autoavaliação, bem como avaliação interpares são habilidades que podem e devem ser adquiridas nas primeiras etapas do processo de formação do jovem adulto. Ela permite manter os níveis de exigência pessoal em patamares elevados, além de desenvolver a habilidade de criticar seu próprio trabalho e melhorá-lo de forma constante.
6. **Equilíbrio entre conhecimentos, habilidades e atitudes** – Estes três componentes devem ter prioridades iguais e equilibradas na formação. A informação é a mais efêmera de todo o processo educacional. Os futuros psicólogos devem desenvolver competências que permitam compreender a integralidade. Para tanto, o equilíbrio entre prática e teoria se faz presente do início ao fim do curso.
7. **Capacitação docente em habilidades que vão além da especialidade que exercem** – Os docentes devem possuir visão global da profissão e não somente dominar os conhecimentos que o exercício de sua especialidade venha a requerer. Portanto, devem participar constantemente de programas de formação e capacitação
8. **Uso de grupos pequenos e docentes facilitadores** – Esse método facilita o desenvolvimento do pensamento crítico. Nos grupos, o

estudante consegue expressar suas ideias, e isso propicia que o docente, no papel de facilitador, possa realmente apoiar cada um individualmente e no grupo como um todo no processo de construção de conhecimentos. O docente pode exercer, em toda a sua plenitude, o conjunto de papéis que envolvem o processo educacional, não se limitando apenas a "transmitir conhecimento".

Ampliando saberes e práticas na formação

A estrutura curricular do curso se faz integrada por meio de módulos interdisciplinares e das práticas, que se iniciam desde o primeiro ano do curso, de tal modo que a teoria e prática não se desvinculam, possibilitando ao estudante fazer o confronto destes dois aspectos. O referencial teórico contido nos módulos é abordado nos grupos tutoriais, onde o pequeno grupo se defronta com uma situação – problema e traça objetivos de aprendizado. A estrutura modular segue o ciclo vital, somados a outros módulos temáticos tais como: Psicologia e Saúde Coletiva, O Homem e sua relação com o meio ambiente, Psicologia e Práticas Emergentes e outros. As práticas se dão nos Laboratórios de Habilidades Gerais e Específicas, nos estágios supervisionados e pelo Programa de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), sendo este transversal, ocorrendo do primeiro ao último ano e elevando-se em níveis de complexidade, bem como todo o restante do currículo.

O Curso possui Currículo Integrado e métodos ativos de ensino aprendizagem. Iniciou suas atividades em março de 2000 e sua Matriz Curricular foi construída por Módulos Interdisciplinares teóricos e práticos que integram em temáticas afins que compõem as tradicionais disciplinas, porém aqui apresentadas em constante interlocução e compostas no interior dos módulos. O currículo como um todo dá sustentação ao estudo da ciência/profissão de Psicólogos.

Na verdade, cada disciplina que forma o currículo escolar tem suas próprias restrições para se ligar à realidade cotidiana. A partir de determinados limites, relacionar o conhecimento cotidiano e o científico é uma tarefa quase impossível. Tudo isso leva a aceitar, em último termo, que as disciplinas acadêmicas se justificariam dentro do sistema educativo, mas nem sempre servem para ser usadas como suporte que as qualifiquem para uma compreensão mais científica da realidade cotidiana (KODJAOGLANIAN *et al.*, 2003).

Neste sentido, neste currículo, as disciplinas são abandonadas enquanto "desenho curricular" e passam a compor a estrutura de módulos interdisciplinares.

Concebido para estar em perfeita consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (DCNCGP), à época,

instituída pelo CNE/CES pela resolução nº 8, de 7 de maio de 2004, aborda a complexidade do *Ser* humano e a constituição da subjetividade na perspectiva da sua integralidade, a qual abarca aspectos sociais (históricos, culturais, econômicos), psicológicos e biológicos. A Matriz Curricular foi assim constituída.

A interação ensino – serviço no currículo e na formação

Este curso tem participado da história da implantação do SUS em Campo Grande, através, do Programa Interinstitucional Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), onde os estudantes, desde o primeiro semestre do curso, estão vinculados a uma equipe de saúde da família e inseridos no território da realidade social da comunidade por ele atendida. Deste modo, o curso foi pioneiro na formação de profissionais engajados ao ideário da reforma sanitária e da reforma psiquiátrica, que culminaram no SUS. Profissionais que são conhecedores da realidade social das comunidades e aptos a serem agentes de mudança no cotidiano dos serviços de saúde (CORSINI *et al.*, 2002).

O Programa Interinstitucional Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), é pioneiro na integração entre a academia e os serviços e teve como docente fundamental nesta implantação, o professor Sociólogo Paulo Eduardo Cabral.

Em 2000, o SUS em Campo Grande ainda não dispunha de unidades de serviços substitutivos em saúde mental e então, a partir deste momento, acompanhando a evolução das políticas públicas de saúde mental no País, a Universidade em parceria com a Sesau/ CG passa a implantar e implementar esta política da qual os estudantes foram inseridos semestralmente em cada uma delas. Serviços como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS de adulto, CAPS álcool e drogas, CAPS infantil e adolescente, CAPS pós trauma), o Centro de especialidades médicas com serviços de psicologia, o IML com serviços de atendimento a mulheres vítimas de violência e outros.

Dessa forma a integração ensino/serviço se deu de fato e o processo de aprendizagem é de todos os atores envolvidos, discentes, docentes, preceptores, profissionais dos serviços, comunidade, gestores, enfim trabalho belíssimo que resultou também em uma publicação seriada pela Universidade para que pudessemos ampliar ainda mais a construção de conhecimentos e ao mesmo tempo o cuidado prestado a tantas pessoas necessitadas.

A Série "NEOgrafias: Psicologia em Evidência – Feito à Mão". Editora UNIDERP passa a ser editada com regularidade, publicando os mais diversos trabalhos realizados pelos estudantes com supervisão docente nos mais diversos cenários de práticas existentes (KODJAOGLANIAN, 2004).

Orientar o ensino para a comunidade significa assumir o compromisso de formar os futuros profissionais garantindo-lhes as competências e habilidades

necessárias para o enfrentamento dos problemas e para a transformação da realidade da coletividade a que deverão servir. Do ponto de vista da formação em saúde, extrapolar os domínios convencionais da academia significa ampliar as possibilidades de construção do saber, aliando teoria e prática. Do ponto de vista epistemológico, para compreender a subjetividade e os fenômenos psíquicos, é necessário conhecer o contexto social em relação aos quais estes se produzem.

Por estar familiarizado desde o primeiro semestre com os desafios suscitados pelo SUS, o egresso do curso é um profissional apto a atuar no processo saúde/doença, com rigor técnico, pautado pelo princípio da integralidade da atenção. Além de estar pautado em princípios éticos, tais como respeito à autonomia possível dos usuários e capacidade de lidar com a alteridade radical que por vezes se apresenta nas ações de cuidado de grupos vulnerabilizados. Pois, senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania são requisitos fundamentais aos profissionais de saúde.

Diferentemente dos demais módulos temáticos, cuja duração é intensiva, o PINESC – Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade, é um módulo vertical, que perpassa todos os outros e é desenvolvido durante todo o semestre letivo. Trata-se de oportunidade única para a inserção imediata de acadêmico na realidade concreta dos serviços de saúde pública e da comunidade, a qual é, indiscutivelmente, um *locus* privilegiado para o contato com situações que integrarão o seu futuro profissional, haja vista tratar-se de um dos maiores campos de atuação dos profissionais de saúde em nosso país. Afinal, a esmagadora maioria da população brasileira encontra nas unidades básicas da rede pública e nos serviços de urgência e emergência a grande porta de entrada para o Sistema Único de Saúde – SUS, quase sempre, alternativa exclusiva de atenção em saúde para os segmentos despossuídos.

Aliás, o SUS não só atua visando à recuperação da saúde da população, mas também é o responsável por práticas de prevenção, notadamente os serviços de vigilância sanitária, epidemiológica e educação em saúde, os quais são realizados pela rede pública, quase que exclusivamente. Assim, torna-se imperativo, na formação do futuro profissional, conhecer e compreender esta realidade, para que possa lidar competentemente com os desafios que lhe forem lançados. Para tanto, cada estudante opta por uma unidade de saúde, na qual é inscrito como estagiário do PINESC e, em dia fixo da semana, em horário previamente determinado, cumpre 4 (quatro) horas de estágio, com atividades programadas antecipadamente. Estas atividades são acompanhadas e avaliadas pelo preceptor do PINESC.

No curso de Psicologia, o PINESC está organizado em três ênfases, com o intuito de melhor contemplar o vasto campo da prática profissional do

psicólogo. A primeira ênfase é Atenção Básica, onde o estudante ficará dois semestres alocado em uma Unidade de Saúde da Família. A segunda ênfase é Saúde Mental, onde o estudante, do 3º ao 6º semestre, fará um rodízio entre serviços de Saúde Mental e de atenção especializada em doenças infecto-contagiosas e parasitárias. A terceira ênfase é Intervenção em Saúde, que contempla o 7º e 8º semestre, nos quais o estudante retornará ao território da unidade de saúde onde estagiou no 1º e 2º semestre, construirá e executará um plano de intervenção.

Por meio do PINESC, o estudante tem a oportunidade de, não só conhecer a realidade dos serviços públicos de saúde, identificando a sua extensão, organização e resolutividade, bem como os fatores de entrave para um melhor desempenho; mas também conhecer a coletividade que demanda estes serviços: os usuários. É importante saber como eles se organizam, quais os mecanismos institucionais de que dispõem para o encaminhamento de suas reivindicações, qual o grau de participação nas instâncias de controle social do SUS, a saber: Conselho Gestor da Unidade de Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Conselho Estadual de Saúde e Conferências de Saúde.

O PINESC é um módulo interdisciplinar, que coloca a extensão dentro da matriz curricular oficialmente. Dessa forma tornou-se um espaço riquíssimo para que o estudante confronte teoria e práxis, estabelecendo entre ambas um diálogo fecundo, por meio do qual, ao "estudar nos livros" um determinado tema, ao buscar soluções para um problema trabalhado em sessão de tutoria, será instigado a verificar como o fato acontece na realidade viva dos serviços de saúde e da comunidade. Assim, treinando o seu olhar para captar as mensagens e os ensinamentos que esta vivência proporciona. Ao ser "tocado" por esta realidade, o estudante poderá sentir-se estimulado a estudar mais, para encontrar as respostas que precisa, a fim de compreendê-la melhor. E neste jogo simbiótico, em que conhecimento científico e observação direta da realidade interagem, o estudante sai fortalecido, porque amplia seu horizonte, porque se expõe à experiência de novas situações, porque alarga as possibilidades de se expressar como ser e como cidadão.

Evidentemente, um programa dessa natureza requer parcerias bem construídas e, por esta razão, o projeto do curso de Psicologia foi apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande – SESA, ainda em sua fase de estudos, em 1999, para que fossem apreciados quanto à possibilidade de se criar o PINESC. A sensibilidade dos gestores permitiu que se celebrasse convênio entre a Universidade e o Município de Campo Grande, objetivando assegurar um espaço de aprendizagem nas unidades de saúde e demais cenários de prática no mundo do trabalho.

Premiação Nacional

Em 2004, o curso de Psicologia participa de uma convocatória por conta da política do Ministério da Saúde: Aprender SUS, como parte das atividades da linha de pesquisa do Laboratório de pesquisas e práticas de integralidade em saúde/LAPPIS da UERJ em parceria com o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde (MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Foram chamadas as experiências de graduação que se identificassem com práticas de integralidade ou que desenvolvessem projetos político-pedagógicos voltados para este princípio do SUS.

Cem experiências se apresentaram espontaneamente, e 10 delas foram escolhidas para a pesquisa. O objetivo era mobilizar e apoiar experiências inovadoras, voltadas para práticas de integralidade em instituições de ensino e pesquisa. Além disso, havia a proposta de produção de conhecimento relativo ao ensino em dois campos de intervenção específicos. Um deles, formação e educação permanente dos profissionais considerando as interfaces entre educação, saúde e trabalho. O outro relacionado ao desenvolvimento para a incorporação de novas tecnologias do cuidado, capazes de articular saberes e práticas produzidas nos serviços para usuários.

O Curso de Psicologia da UNIDERP foi escolhido entre as 10 experiências inovadoras na formação voltada a integralidade em saúde, sendo o único curso de Psicologia no País, os demais cursos de medicina, enfermagem, odontologia e fisioterapia.

Foi uma experiência que nos ensinou ainda mais, estimulou os estudantes e demais atores envolvidos no processo. Resultou em duas publicações científicas, uma mostra nacional de fotografias da experiência que rodou o País em apresentações e em um vídeo denominado "Vozes da Integralidade" que retrata a nossa experiência.

Este material pode ser buscado no site do LAPPIS/UERJ assim como outros materiais educativos relevantes nesta área de conhecimento.

A clínica escola de Psicologia

A Clínica Escola do Curso atua desde 2001, atendendo hoje pessoas de todas as fases do desenvolvimento. Esses atendimentos foram sendo implantados conforme a evolução do curso em seus semestres e módulos do ciclo vital.

Esses serviços passam a funcionar integrados aos módulos interdisciplinares e funcionam como experiências práticas necessárias para complementação dos estudos, construção do conhecimento, subsidiados pela fundamentação teórica pedagógica da ação – reflexão – ação.

A Clínica é conveniada com diversas instituições, faz atenção precoce junto às escolas e creches do município, de Campo Grande, realizando ações como avaliação do desenvolvimento, da relação mãe-bebê, psicodiagnóstico e ludoterapia. Atende, com diversas modalidades de psicoterapia, individuais e grupais, em todas as fases do ciclo vital.

Laboratórios de habilidades gerais e específicas

Durante todo o curso, laboratórios de habilidades gerais e específicas, seguem subsidiando os estudantes a exercitarem atividades inerentes aos conteúdos dos módulos interdisciplinares.

Funciona como um programa educativo estruturado longitudinalmente com vistas a desenvolver habilidades e atitudes necessárias ao exercício da profissão.

Algumas categorias descritas aqui:

- Psicologia geral e experimental; prática de ensino; estruturas morfofuncionais; técnicas de comunicação social; tecnologia da informação em saúde e saúde mental; aplicação e interpretação de testes psicológicos; prática das técnicas de avaliação psicológica e psicoterápicas; bioestatística; dinâmicas de grupo e outras que surgirem durante o processo.

Laboratório morfofuncional

No laboratório morfofuncional, o estudante aprende da morfologia à fisiologia e patologia de maneira integrada, com peças anatômicas e patológicas, lâminas histológicas, livros, estudos dirigidos, acervo de imaginologia, bem como exames "*in vivo*" de ultrassonografia, todos presentes em um espaço aberto em tempo integral para o estudo do aprendiz. O laboratório de habilidades visa a desenvolver a capacidade dos estudantes em práticas importantes que se relacionam as fases de desenvolvimento do ser humano, com bonecos-modelos que possibilitam este aprendizado.

Processo de formação docente

Para a implantação de um currículo inovador, integrado e com metodologias ativas de aprendizagem, fez-se necessário amplo investimento em processo de educação permanente com todos os docentes envolvidos na formação.

Inicialmente, o grupo de docentes de implantação do curso, participou de capacitação ofertada pela Universidade. Esse processo formativo foi ministrado por profissionais experientes e conhecedores do assunto em questão,

implicados em processos formativos na Universidade de Maastricht/ Holanda e Universidades de Botucatu/SP. No entanto, o grupo continuou em processo formativo, pois todos os envolvidos foram formados por métodos considerados "tradicionalistas" de aprendizagem.

Ademais, a cada semestre, novos profissionais se somavam ao grupo de docentes para se inserirem nos demais semestres e passamos a ofertar com frequência qualificações em reuniões semanais de estudo.

Paralelamente, alguns docentes participavam ativamente dos processos formativos nacionais e agregavam estes conhecimentos aos demais docentes. Duas experiências foram muito relevantes e contribuíram para a educação permanente do grupo: 1) o curso nacional de ativadores de processos de mudança na graduação em saúde no País, que ocorreu em 2004/2005, promovido pelo Ministério da Saúde e Associação Rede Unida e, 2) o Fórum Nacional de Métodos Ativos de Aprendizagem, do qual participamos ativamente com todos os demais cursos no País que avançavam em inovações curriculares.

Participamos ainda, como representantes da Associação de Ensino da Psicologia/ABEP, a convite da mesma, na Associação Rede Unida, associação esta existente há 35 anos no Brasil, que congrega todos os profissionais das áreas de saúde e educação e tem como agenda prioritária a formação de trabalhadores de saúde, a integração ensino – serviço e as políticas públicas de saúde e educação nacionais e internacionais.

A convite da ABEP, durante os anos de 2002 a 2005, participamos de eventos regionais em todo o País apresentando nossa experiência de curso de graduação em Psicologia e fomentando este debate. Foi um rico processo de aprendizagens e oportunidades de contribuirmos com as mudanças e avanços curriculares com alguns Projetos Políticos Pedagógicos de Psicologia no País.

Conforme referido anteriormente, podemos afirmar que o curso de psicologia da UNIDERP, sob a coordenação da Prof.^a Vera Lúcia Kodjaoglanian, foi vanguarda no Mato Grosso do Sul na concepção de um curso totalmente planejado a partir de um Método Ativo de Ensino Aprendizagem.

Desdobramentos (A sequência do currículo... novas formações)

Em 2008, com a publicação da Portaria SESu nº 879 em 18 de novembro de 2008, a UNIDERP passou a denominar-se Universidade Anhanguera-UNIDERP. Além disso, passou a ter a Anhanguera Educacional S.A. como sua entidade mantenedora, com a publicação da Portaria SESu nº 1.620/09, publicada no Diário Oficial da União em 16 de novembro de 2009.

Com a fusão do grupo Anhanguera Educacional S.A. e a Kroton Educacional, a Instituição passa a fazer parte do grupo Kroton, empresa privada

do ramo da educação. Com uma trajetória de mais de 50 anos, por meio da marca Pitágoras, na prestação de serviços educacionais, com várias unidades de ensino distribuídas pelos estados brasileiros.

Nossa metodologia de ensino passa a ser denominada como KLS 2.0 (*Kroton Learning System*). O *Kroton Learning System*, KLS 2.0, é o modelo acadêmico utilizado pela Universidade Anhanguera/UNIDERP. Esse modelo é estruturado pela Kroton e tem como objetivo desenvolver as habilidades e as competências necessárias para a vida e para a empregabilidade de nossos estudantes, utilizando o que há de mais moderno em ferramentas pedagógicas e acadêmicas.

Alinhado às pesquisas recentes em torno do Ensino Híbrido, as quais sinalizam novos paradigmas e metodologias para a educação contemporânea, o KLS 2.0 propõe uma nova forma de enxergar o processo de aprendizado, na qual as novas tecnologias são utilizadas como ferramentas importantes para garantir o protagonismo e a autonomia dos alunos em suas trajetórias de formação. Nesse sentido, as matrizes curriculares são pensadas tendo em vista competências cognitivas e competências socioemocionais imprescindíveis para uma formação ampla e conectada à realidade do século XXI.

Por meio da integração entre o SABER, o FAZER, o SER e o CONVIVER, o curso desenvolve nos alunos não apenas uma nova mentalidade para o exercício profissional, mas um conjunto de habilidades procedimentais e atitudinais, as quais contribuirão para a formação cidadã, o desenvolvimento de pensamento crítico, o respeito à diversidade e o autoconhecimento.

Assim, o foco na inovação e o ensino por meio de metodologias ativas produzem resultados surpreendentes, pois, a tecnologia vem transformando todos os âmbitos sociais, inclusive, o educacional.

Nesse contexto, levando em consideração a demanda do mercado por profissionais preparados e competentes, o modelo acadêmico é desenvolvido a partir de três propostas pedagógicas contemporâneas:

O *Just Time* é um método de ensino onde o aluno é protagonista em seu processo de aprendizagem, pois o conteúdo trabalhado nas disciplinas curriculares então disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), para que ele possa acessá-lo quando e como desejar.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que visa discutir situações-problema didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, de modo a desenvolver as competências previstas no perfil do egresso, aliando teoria e prática. Nesse sentido, em cada unidade do material didático o aluno elabora um contexto de aprendizagem que reflete um cenário que pode ou não ser profissional. Partindo dele, em cada seção, o aluno elabora uma situação-problema relacionada. Ao vivenciar

essas situações-problema, o aluno conseguirá construir o conhecimento desde a reflexão até a sua resolução.

A Sala de Aula Invertida que, é uma metodologia ativa, atual e moderna, que procura fazer com que o aluno seja o ator principal de seu caminho rumo ao conhecimento. Nesse sentido, o conteúdo é disponibilizado previamente para os alunos, para que em sala realizem as atividades, com o professor como o seu mediador. O aluno aprende articulando espaços e tempos: on-line (síncronos e assíncronos) e presenciais.

Estágio

A clínica escola de Psicologia, continua atendendo pessoas nas mais diversas faixas etárias, por meio de atendimentos individuais, psicodiagnóstico, psicoterapia, vinculados às disciplinas de Medidas e avaliação em Psicologia I, II e III; as Matrizes do Pensamento em Psicologia Behaviorismo, Cognitivo-comportamental, Existencial Humanista e Psicanálise e de maneira transversal em outras disciplinas e Projetos de extensão.

Os Estágios extramuros são realizados em parceria com órgãos municipais, e estaduais, na área da saúde, educação, assistência social; instituições privadas; ONGs e Fundações e, são divididos nas modalidades: Básicos (I, II, III, IV e V) e específicos (I, II e II) de ênfase A ou B.

Pesquisa e extensão

As atividades extensionistas do curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-UNIDERP são ações desenvolvidas junto à comunidade interna e externa, que resultam das contribuições das pesquisas produzidas e das aprendizagens adquiridas nas situações de ensino. Estas iniciativas criam condições efetivas para o desenvolvimento de uma qualificação profissional de nível superior. Assim, transforma-se e em uma agente promotora do crescimento e desenvolvimento sustentável e da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Acessibilidade

O curso de Psicologia da Universidade Anhanguera/UNIDERP, sempre prezou em garantir a democratização de acesso ao Ensino Superior. Em relação às pessoas com deficiência, entende-se que a acessibilidade se remete ao direito assegurado ao público-alvo da educação especial às condições de igualdade no acesso, na permanência e na conclusão dos estudos. Tais condições são promovidas institucionalmente pela busca da eliminação do conjunto

de barreiras, a saber: metodológica, instrumental, atitudinal, comunicacional, digital e arquitetônica.

A Universidade zela pela garantia do respeito à diversidade humana, em seus diferentes tipos de manifestação.

Formação docente

A formação docente se dá de forma continuada, por meio da plataforma da Universidade Corporativa (ÚNICO) e, nas semanas pedagógicas no início de cada semestre letivo.

Turmas formadas e em formação

Desde seu início, em 2000, o Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-UNIDERP já formou 28 turmas. E, atualmente, conta com 685 alunos em formação, distribuídos em 20 turmas, que funcionam no período matutino e noturno.

Objetivos do curso

O contexto educacional em que o curso foi constituído contempla as demandas da região, de modo efetivo, considerando as questões de natureza social, econômica e educacional.

O Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera-UNIDERP possui como objetivo principal:

- Formar um Bacharel em Psicologia ou Psicólogo, capacitado para agir em processos psicológicos e psicossociais de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia enquanto ciência e profissão e à complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, sendo capaz de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

E, como objetivos específicos:

- Atuar em diversos contextos sociais e institucionais, como por exemplo em planejamento e execução de políticas públicas de cidadania, direitos humanos e prevenção à violência; nas avaliações psicológicas no sistema judiciário; na atenção psicológicas a detentos e fami-

- liares, de acordo com as demandas e necessidades contemporâneas, aplicando os conhecimentos, os métodos e técnicas psicológicas;
- Atuar em instituições educacionais; em hospitais, clínicas e serviços de especialidades em saúde; em consultórios privados; em unidades básicas de saúde; em centros de atenção psicossocial, na avaliação, intervenção e reabilitação psicológica em diversos contextos e em ações preventivas, em nível individual e coletivo, a fim de promover a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações sejam demandadas;
 - Atuar em atividades relacionadas a análise e desenvolvimento organizacional, ação humana nas organizações, desenvolvimento de equipes, consultoria organizacional, seleção, acompanhamento e desenvolvimento de pessoal, estudo e planejamento de condições de trabalho, estudo e intervenção dirigidos à saúde do trabalhador.

E cumprindo a Resolução CNS nº 597, de 13 de setembro de 2018, oferta a formação complementar opcional em Licenciatura – formação de Professor de Psicologia.

Considerações finais

O curso, por meio do modelo acadêmico, preocupa-se com uma formação do profissional-cidadão competente e apto a ingressar e se manter no mercado de trabalho, desenvolvendo-se com eficiência e eficácia na área que escolheu atuar.

Para a formação desse egresso, a proposta de organização curricular foi realizada em função das competências que os alunos precisam desenvolver, respeitando-se as aprendizagens, os conhecimentos e as construções previamente adquiridos. Nessa proposta, a elaboração do currículo teve como referência o que a IES busca para seu egresso, definindo as áreas de atuações profissionalizantes, a composição das competências a serem desenvolvidas e, conseqüentemente, o conjunto de componentes curriculares que contribuem para se estabelecer as conexões necessárias para o futuro profissional.

Assim, a IES busca que o egresso do curso seja um profissional que, de acordo com as suas determinações legais, seja um Psicólogo, capacitado para agir em processos psicológicos e psicossociais de modo crítico, colaborativo e integrado, com respeito à ética, ao compromisso da Psicologia enquanto ciência e profissão e à complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico, sendo capaz de utilizar os seus conhecimentos em diferentes contextos para a promoção da qualidade de vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2004). **Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf

COSTA, E. C.; GENIOLI, L. A. I.; POMPÍLIO, M. A.; CABRAL, P.; CARVALHO, W. S. **Programa Interinstitucional de Integração Ensino-Serviço-Comunidade**. [S.l.]: Editora UNIDERP, 2001. n. 266.

KODJAOGLANIAN, V. L. **Psicologia em Evidência "feito à mão": artigos científicos**. [S.l.]: Editora UNIDERP, 2004. (Série NEOgrafias).

KODJAOGLANIAN, V. L.; BENITES, C. C. A.; MACÁRIO, I.; LACOSKI, M. C. E. K.; ANDRADE, S. M. O.; NASCIMENTO, V. N. A.; MACHADO, J. L. Inovando métodos de ensino-aprendizagem na formação do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 1, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000100002>

KOMATSU, R. S.; ZANOLLI, M. B.; LIMA, V. V. Aprendizagem baseada em problemas. *In*: MARCONDES, E.; LIMA-GONÇALVES, E. **Educação Médica**. [S.l.]: Sarvie, 1998.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da UNIDERP. [S.l.]: Editora UNIDERP, 2000.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da UNIDERP. [S.l.]: Editora UNIDERP, 2010.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Anhanguera – Uniderp. [S.l.]: Editora UNIDERP, 2022.

UNIVERSIDADE DE COLIMA. **Curriculum Integrado y Aprendizaje Centrado en el Estudiante** (Projeto Piloto do Curso de Psicologia). [S.l.], 1999.

VENTURELLI, J. **Educacion médica: nuevos enfoques, metas y métodos**. Washington: Organización Panamericana de Salud, 2000. (Serie Paltex Salud y Sociedad, n. 5).

ANEXO

Corpo docente do curso, professores que atuam e/ou atuaram no curso ao longo desses 23 anos de existência

Ana Lúcia Finocchio
Ana Maria Vasconcelos Silva
Ana Maria Del Grossi
Ana Maria Rossi
Avany Cardoso Leal
Ângela Maria Moura Vianna
André Barciela Veras
Andrea Monné Ferrari
Camila Sichinel da Cunha Souza (Coordenadora do curso de fevereiro de 2014 a fevereiro 2018)
Carolina da Conceição Soares Buzinaro
Carolina Philbois
Celi Corrêa Neres
Clarice Cristina Andrade Benitez
Claudio Marcos Mancini
Clélia Andrade
Cleudimara Sanches
Cleudir Pereira Barbier
Cristiane Vinholi de Brito
Daniele Frainer
Diogo Cesar Gomes da Silva
Eduardo de Oliveira Elias
Elde Castro Netto
Eugênia Aparecida dos Santos
Fabiane Gomes da Silva de Lima
Flávio Conche da Cunha
Francisca Flávia Loureiro
Fernanda Correa Galvao Moraes
Glauce Soares Casimiro
Gilberto Dari Mattje
Gislene de Campos Soares Pereira (Coordenadora do curso de fevereiro de 2018 até o momento)
Graciela Ferreira da Silva Delmondes
Giuliana Elisa dos Santos
Heloisa Messias Mesquita

Irma Macário
Isabella Matsumo Lacoski
Janaina Begossi
Joecimara Miquilino Alves
Juliana Cintra
Lara Nassar Scalise
Larissa Zatorre Almeida Lugo
Leila Tannous Guimarães
Marcia Regina Mendes
Maria Arminda Bezerra Ferragut
Maria Célia Esgaib Kayatt Lacoski
Maria Lúca Salamene Kroll
Maria Valderez Raslan
Mariza Costa
Marlene Alves de Souza Ingold
Marli Aparecida Bigattão
Mônica Regis Wanderley
Monica Schart (in memorian)
Mayara Bacha Côco
Michele Abdo Toledo
Nilcia Mazzochi
Pablo Silva de Lima
Paloma Ametla
Paulo Eduardo Cabral
Renata Christina Santos do Valle
Ricardo Strenske
Rodrigo Ferreira Abdo
Rosimeire Farias
Ruben Artur Lemke
Sanami Esaki
Sandra Regina Ramalho Zoratti
Selma Maria Rodrigues
Sônia Maria Oliveira de Andrade
Solange Bertozzi
Stella M. Cortez Bacha
Terezinha Planez Diniz da Silva
Tiago Rodrigues de Lemos Augusto
Valdinéia Garcia
Vera Lúcia Kodjaoglanian (Coordenadora do curso de fevereiro de 2000 a janeiro de 2009)
Vera Nice Assumpção do Nascimento (Coordenadora do curso de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2014).

HISTÓRICO DO CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA DO CÂMPUS DE PARANAÍBA DA UFMS

Alexandre José de Souza Peres

Silvia Maria Bonassi

Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

Jeferson Camargo Taborda

Juliano Setsuo Violin Kanamota

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Este capítulo tem como objetivo registrar o histórico do Curso de Psicologia – Bacharelado do Câmpus de Paranaíba (PSICO/CPAR) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), localizado no município de Paranaíba em Mato Grosso do Sul. O CPAR foi criado em 26 de fevereiro de 1999 por meio da Resolução do Conselho Diretor da UFMS nº 8/2000. No ano seguinte, em 24 de maio de 2000, o Conselho Universitário (COUN) da UFMS fez constar em sua organização administrativa o CPAR. Ou seja, o câmpus foi criado quando a UFMS fazia, ela própria, 20 anos de instituição pela Lei nº 6.674, de 5 de julho de 1979.

Os primeiros cursos de graduação do CPAR foram criados pela Resolução do Conselho Universitário nº 10, de 03 de maio de 2001: Administração, Matemática e Psicologia. Esses ainda eram os três cursos do CPAR em funcionamento em 2022, ano em que este capítulo foi escrito. Em 2023, além deles, entrará em funcionamento o curso de Medicina Veterinária. Outro curso aprovado para entrar em funcionamento no CPAR é o de Ciências Contábeis, mas ainda sem data prevista para o início de suas atividades.

O primeiro Currículo Pleno da PSICO/CPAR foi aprovado pela Resolução nº 208 da Câmara de Ensino (Caen), de 13 de junho de 2001. O primeiro vestibular ocorreu no inverno de 2001, e a primeira turma teve início em agosto do mesmo ano. Em 2002/1, o Curso contava com nove docentes, sendo sete com contrato de professor substituto e dois do quadro (mas não exclusivamente do Curso), seis graduados, um especialista, um mestre e um doutor.

Durante o primeiro semestre de 2001 foi montado o Processo nº 23104.005016/2001-35, contendo minuta de convênio entre a UFMS e a Prefeitura de Paranaíba. Após parecer favorável (Resolução nº 120/2011 do Conselho de Ensino de Graduação – Coeg), o Convênio de Cooperação Mútua foi celebrado em 05/08/2001, com duração de dois anos. Além da UFMS e da Prefeitura de Paranaíba, a Associação Brasileira dos Franciscanos de Agudos

também tomou parte nesse convênio. As atividades do câmpus passaram a ocorrer no Educandário Santa Clara – atualmente também conhecido como Preve Objetivo.

Em 18 de julho de 2003, a Resolução nº 79 da Caen, aprovou um novo Currículo Pleno para o curso. Em agosto de 2003, o CPAR transferiu-se para as dependências da Escola Municipal Maria Luiza Corrêa Machado. Em agosto de 2004, visando a melhor adequação das instalações físicas, a Prefeitura Municipal de Paranaíba, por meio de convênio com Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, disponibilizou parte do prédio do Centro Educacional Valmir Lopes Cançado para o CPAR. Em 2005, o CPAR passou a funcionar na Escola Estadual Aracilda Cícero Corrêa Costa. Nos documentos do CPAR, como nos projetos pedagógicos desse período inicial do câmpus, os relatos são de que essas mudanças foram árduas e os espaços ocupados insuficientes.

Com a edição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Psicologia de 2004 (Resolução CNE/CES nº 8, de 7 de maio de 2004), foi formada uma comissão para elaborar uma nova versão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Essa comissão funcionou entre 2005 e 2007 e o novo PPC entrou em vigor no segundo semestre de 2007 (Resolução nº 79/2003 da Caen).

Em 2007, o CPAR e a PSICO/CPAR passariam a funcionar em instalações próprias da UFMS. Em 2008, iniciou-se a construção da Seção de Psicologia – Prof^a. Carolina Martuscelli Bori, composto pela Clínica-Escola e por um Laboratório de Análise Experimental do Comportamento. O Laboratório de Psicologia foi inaugurado em novembro do mesmo ano. As atividades da Clínica-Escola tiveram início em 2009, enquanto as atividades pedagógicas do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento foram iniciadas em 2010.

Em 2010, o PPC foi novamente atualizado, em função da mudança ocorrida para os cursos de graduação presenciais da UFMS (Resolução nº 43 do Coeg, de 24 de fevereiro de 2010). Em 2011, após a publicação de nova versão das DCNs (Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011), foi aprovado novo PPC para o curso, por meio da Resolução nº 120 do Coeg, de 06 de junho de 2011. Posteriormente, a Resolução nº 343 do Coeg, de 20 de agosto de 2014, inseriu mudanças na fundamentação teórico-metodológica e promoveu atualização da estrutura curricular do curso em relação ao PPC de 2011. Três anos depois, a Resolução nº 369 do Coeg, de 28 de junho de 2017, promoveu nova atualização do ementário, entre outras alterações ao PPC de 2011.

Entre 2018 e 2021, houve no âmbito do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante trabalhos visando nova atualização do PPC, considerando a atualização de alguns dos componentes da fundamentação legal para o Ensino

Superior e pertinentes aos cursos de Psicologia, além da necessidade de atualização da estrutura curricular e do ementário. Destaca-se, entre os fundamentos legais que motivaram esses trabalhos: a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/14); a Resolução nº 430, do Conselho de Graduação, de 16 de dezembro de 2021, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; e a iminente reformulação das DCNs dos cursos de Psicologia (Parecer CNE/CES nº 179/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – Reanálise do Parecer CNE/CES nº 1.071, de 4 de dezembro de 2019, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia). Este novo PPC entrará em vigor em 2023.

A primeira turma formada pelo curso graduou-se no primeiro semestre de 2006. Entre 2006/1 e 2021/2, o curso formou 386 bacharéis em Psicologia. Em 2022, o corpo docente atuante no curso era composto por 14 professores efetivos em Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva. No âmbito do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o curso obteve o conceito 3 no Conceito Enade (Faixa) nas edições de 2006, 2009, 2012, 2015 e 2018.

Direção e coordenação

Os dados a seguir foram recuperados a partir do Boletim Oficial (UFMS, 2022), com auxílio da Assistente em Administração do CPAR, Fabíola Cristina de Freitas. O Câmpus de Paranaíba é uma Unidade de Administração Setorial no organograma da UFMS, sendo chefiado por administrador por um Diretor e pelo Conselho de Câmpus. A PSICO/CPAR e seu Colegiado de Curso situam-se dentro dessa Unidade e, inclusive, compartilha docentes com os outros cursos do CPAR. Entre 2001 e 2022, passaram pela função de Direção os seguintes docentes: Marlene Durigan (2001-2004); Inovete Bittencourt Antunes Bittelbrum (2005-2009); Jassônia Lima Vasconcelos Paccini (2009); Eliana da Mota Bordin Sales (2009-2013); Andréia Cristina Ribeiro (2013-2021); e Wesley Ricardo de Souza Freitas (2022-).

A função de Coordenação do Curso passou a existir na PSICO/CPAR somente em 2009. Antes disso, os atos referentes à Coordenação eram assinados e publicados pela direção do CPAR. Até 2009, havia a figura de Supervisão de Curso. Registra-se a passagem por essa função dos docentes: Denise

Stefanoni Combinato (2005-2007); Carlos Eduardo Lopes (2007-2008); Jassonia Lima Vasconcelos Paccini (2008); e Silvia Maria Bonassi (2008).

Bonassi, de 2009 a 2011, tornar-se-ia a primeira Coordenadora de Curso da PSICO/CPAR com essa designação. Nesse período, ela presidiu o primeiro Colegiado de Curso, formado por: Cíntia Carvalho, Gláucia Valéria Pinheiro de Brida, Juliano Setsuo Violin Kanamota e Marina Cardoso de Oliveira. Na sequência, exerceram o papel de Coordenador de Curso: Daniela Bridon dos Santos Reis Brandão (2011-2012); Marina Cardoso de Oliveira (2012-2013); Nilson Berenchein Netto (2013-2014); Renata Bellenzani (2014-2016); Bruno Peixoto Carvalho (2016); Ana Claudia dos Santos (2016-2017); Jeferson Camargo Tabora (2017-2018); e Alexandre José de Souza Peres (2019-2022). Essas informações indicam uma alta rotatividade não apenas no corpo docente, como se verá a seguir, mas também na gestão do curso. Apenas quatro dos oito Coordenadores cumpriram mandatos de dois anos ou mais.

O corpo docente

A seguir são apresentadas informações obtidas no Sistema Administrativo de Controle Acadêmico (SISCAD) da UFMS, com auxílio da Coordenadora de Gestão Acadêmica do CPAR, Ani Caroline Machado. Como pode ser observado na Figura 1, o tamanho do corpo docente do curso variou entre o mínimo de nove docentes em 2002 ao máximo de 23 em 2013. Historicamente, entre 2002 e 2022, a média foi de 16,38 professores por ano, e o curso contou com 124 funções docentes, divididos da seguinte forma: 14 voluntários; 73 substitutos; 36 efetivos; e um bolsista EaD. Essas funções docentes correspondem a 120 professores – sendo que duas docentes se vincularam ao curso tanto como voluntárias quanto como substitutas, e três docentes mudaram o vínculo de substitutos para efetivos. Na Figura 2, é possível observar que, até 2007, a maioria dos docentes era substituta ou voluntária. A partir de 2008, com exceção de 2013, o curso contou em todos os anos com uma maioria de docentes efetivos.

Esses dados são indicativos de uma alta rotatividade no corpo docente do curso, ocasionada seja pelo baixo quantitativo de professores efetivos ou por afastamentos para realização de pós-graduação, mas especialmente pelo pouco tempo de permanência no curso. Em média, cada docente lecionou em 2,89 anos letivos no curso. Entre os professores do quadro (i.e., efetivos), essa média é de 5,66 anos. Os docentes com vínculos mais longevos no curso são

(em 2022): Silvia Maria Bonassi (18 anos); Jassonia Lima Vasconcelos Pacini (17 anos); Juliano Setsuo Violin Kanamota (15 anos), Cíntia Carvalho (14 anos); Renata Bellenzani (14 anos); e Jeferson Camargo Taborda (10 anos).

Os seguintes professores, do quadro de docentes efetivos da UFMS, lecionaram na PSICO/CPAR em algum momento entre 2002 e 2022: Alexandre José de Souza Peres; Ana Claudia dos Santos; Ana Lúcia Ferra Finocchio; Ana Luiza Bossolani Martins; Aracy Mendes de Souza; Bruno Peixoto Carvalho; Camila Bellini Colussi Macedo; Carlos Eduardo Lopes; Cíntia Carvalho; Cristiane Alves; Daniela Bridon dos Santos Reis Brandão; Darbi Masson Suficier; Denise Stefanoni Combinato; Eliana Da Mota Bordin de Sales; Geraldino Carneiro de Araújo; Gláucia Valéria Pinheiro de Brida; Hélio Roberto Braunstein; Ivonete Bitencourt Antunes Bittelbrunn; Jassonia Lima Vasconcelos Pacini; Jeferson Camargo Taborda; Juliana Aparecida Matias Zechi; Juliano Setsuo Violin Kanamota; Livia Amorim Cardoso; Magno Pinheiro de Almeida; Marcelo Dalla Vecchia; Marina Cardoso de Oliveira; Marlene Durigan; Nilson Berenchttein Netto; Renata Bellenzani; Rodrigo Juliano Oliveira; Sabrina Helena Bonfim; Silvia Maria Bonassi; Tacinara Nogueira De Queiroz; Thiago Donda Rodrigues; Vinícius Santos Ferreira; Wendhel Raffa Coimbra.

Atuaram, como docentes substitutos, os seguintes professores: Adélia Josina Silva; Adriana Sato Ando; Adriana Silva de Oliveira Botelho; Adriana Silveira Vieira; Amelia Garcia Machado; Ana Alice Reis Pieretti; Ana Cláudia Conceição; Bárbara Guimarães Costa Pacheco; Bruno Peixoto Carvalho; Camila Pavaneti Batista; Celia Regina da Silva; Claudemir Gomes; Claudia Yaisa Gonçalves da Silva; Crisleine da Silva Crispin; Dabel Cristina Maria Salviano; Diego Sá Antunes Ribeiro; Diego Silva Encarnação; Douglas Gonçalves da Silva; Edilce Maria Galindo de Oliveira Ovelar; Elton Gean Araújo; Érik Luca de Mello; Fabíola Bento Soares; Francis Symbrom dos Santos; Gelsy Geronima Camplesi; Gisela Pereira Matos; Glauce Lima de Oliveira; Helivalda Pedroza Bastos; Henrique Meira de Castro; Heriel Adriano Barbosa da Luz; Isael José Santana; Ivanilda Maria e Moura Riveiro; Josiane Cristina Bocchi; Lais Castro; Leandro Batista de Castro; Liliana Peruche Ribeiro; Lucas Delfino Araújo; Luciano Takeshi Iquegami; Lucimar Garcino Lemes; Lucimeuri Barboza Vieira; Luisa do Nascimento Ortega Queiroz; Magnólia Silveira dos Santos Umbelino Dias; Marcos Antonio Dias; Maria Cristina Leal de Freitas; Maria Isabel de Oliveira Franco; Mariana Bomilcar de Faria Leonel; Marisa Lidia Azevedo Silva; Marlon Borges Correia de Oliveira; Matheus Fernandes de Castro; Maura Cristina Rodrigues Da Silva; Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes Coutinho; Meire Aparecida Freitas De Oliveira

Gaspar; Moemia Maria Queiroz; Monalisa de Fatima Freitas Carneiro Leão; Newton Vieira de Souza Junior; Nilson Berenchtein Netto; Paula Andreia Curti; Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota; Regis Flávio Alves de Queiroz; Renata Cristina Domingos de Souza Lima; Roberto Valdeci Martins; Robson Jesus Verão; Rodrigo Alencar; Rodrigo Bonilha Da Silva; Samara Marino; Sérgio Fracalanza Alves Correa; Silvia Maria Bonassi; Tanya Marques Cardoso; Terezinha Garcia E Silva; Vanda Lúcia de Freitas; Vanderley Balieiro Junior; Vanessa De Oliveira Beghetto Penteadó; Weslem Martins Santos; e William De Jesus Pfeifer. Gilvan Milhomen Santos Gonçalves aparece nos registros da UFMS como professor bolsista de EaD.

Por fim, atuaram como professores voluntários: Anahi Souto Vieira; Carolina Laurenti; Cledione Jacinto de Freitas; Danielle Pricilla Oliveira Santos; Djalma Querino de Carvalho; Ederson Ribeiro Costa; Elizângela Severino Alves da Maia; Giselle Volpato dos Reis; José Paulo Franco Dos Santos Gomes; Leandra Salustiana da Silva Oliveira; Lourenço Luciano Carneiro Filho; Paula Andreia Curti; Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota; e Rita de Cássia Leme Veronez.

Em 2022, o corpo docente atuante no curso era composto por 14 professores efetivos em Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva, dos quais 13 eram doutores e um mestre, e 11 eram psicólogos, todos doutores. Com cerca de 183 alunos matriculados, a proporção de alunos por docente é de cerca de 13. Quando considerados apenas os docentes psicólogos, a proporção é de aproximadamente 16.

Figura 1 – Tamanho do Corpo Docente da PSICO/CPAR, por ano

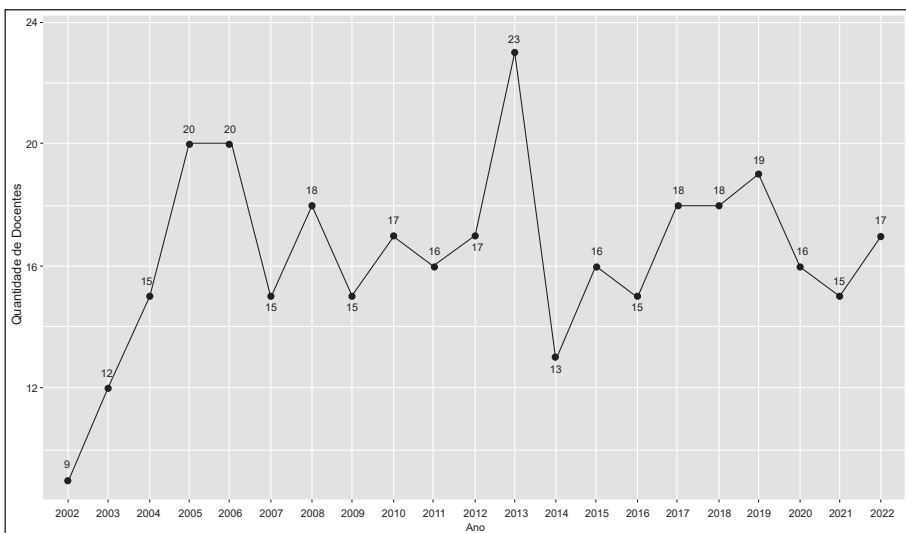
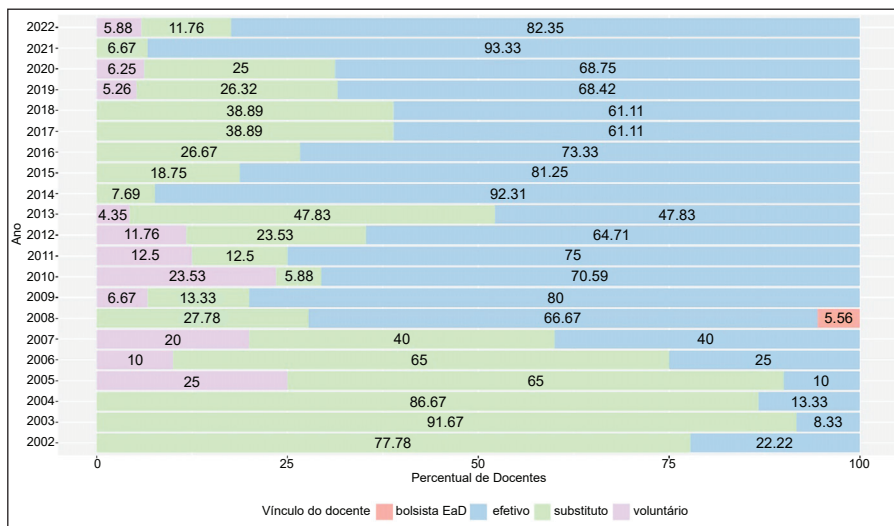


Figura 2 – Constituição do Corpo Docente da PSICO/CPAR por tipo de vínculo e ano



Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O serviço-escola de Psicologia

O atual Serviço-Escola de Psicologia da PSICO/CPAR tem suas origens no Centro de Extensão, Pesquisa e Práticas Psicológicas (CEPPP) em Paranaíba, sito à Avenida Juscelino Kubitschek nº 655, inaugurado em 2006. Conforme informação recebida em investigação informal na comunidade, o município não possuía, até essa data, uma Instituição pública que oferecesse serviço especializado de Psicologia Clínica à comunidade, principalmente atendimento especializado na infância. Os órgãos existentes à época eram o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, o Posto de Saúde Central e o Hospital Psiquiátrico, que atendiam especialmente a adultos, pacientes psiquiátricos e pacientes crônicos.

O CEPPP foi uma Unidade Auxiliar integrada a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – *Campus* de Paranaíba (UFMS/CPAR), regida por Regulamento próprio e, no que coubesse pelo Regulamento de Estágio do Curso de Psicologia – Formação de Psicólogo do CPAR, assim como pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES) da PSICO/CPAR.

Em 2009, a PSICO/CPAR passou a contar com a Clínica-Escola de Psicologia, que funcionava na chamada Seção de Psicologia Prof^a. Carolina Martuscelli Bori, unidade do CPAR que também abrigava laboratórios de psicologia. Esse arranjo institucional funcionou até 2021, quando a Resolução nº 216 do Conselho Diretor (CD), de 7 de outubro de 2021, instituiu as Unidades de Apoio no âmbito da Universidade. Com isso, a Clínica-Escola

foi transformada em Serviço Escola de Psicologia – SEP (Resolução nº 239 do CD, de 12 de janeiro de 2022) e teve suas finalidades ampliadas. No entanto, não houve alteração de espaço físico.

Estágios

Os Estágios Obrigatórios são divididos em Estágio Obrigatório Básico em Psicologia e Estágio Obrigatório Segundo Opção de Ênfase ou Específico. Entre 2011 e 2022, o Estágio Obrigatório Básico ocorria no 5º e 6º períodos (204 horas). A partir de 2022, ele ocorrerá do 5º ao 8º período (272 horas). Esse estágio prioriza o desenvolvimento e integração de habilidades e competências previstas no núcleo comum de formação do curso, contemplando a diversidade de fundamentos epistemológicos, históricos e teórico-metodológicos e de campos profissionais.

Por sua vez, o Estágio Obrigatório Segundo Opção de Ênfase ocorre do 7º ao 10º período do curso, priorizando o envolvimento do aluno em atividades ligadas a práticas psicológicas e psicossociais. Essa modalidade de estágios é dividida em dois blocos, cada um formado por duas disciplinas da mesma ênfase. O aluno pode realizar os dois blocos em uma mesma ênfase ou em ênfases diferentes.

Até 2022, as ênfases do curso eram Psicologia e Processos de Saúde, Psicologia e Processos Educativos e Psicologia e Processos Organizacionais. A partir de 2023, as ênfases passarão a ser em Psicologia e Processos Educativos, de Proteção Social e de Desenvolvimento (avaliação e intervenção em processos educacionais e de ensino-aprendizagem, organizacionais, do trabalho e em contextos de vulnerabilidade social, fragilidade de vínculos e violência) e em Psicologia e Processos de Saúde (avaliação e intervenção em processos clínicos e de prevenção e promoção da saúde e bem-estar para atuar em práticas e estratégias clínicas e de saúde coletiva, em face aos problemas de ordem psicológica ou psicossocial apresentados por indivíduos ou grupos em distintos contextos). A carga horária dos Estágios de Ênfase passará de 578 horas entre 2011 e 2022 para 544 horas a partir de 2023, sempre correspondendo a 20% da carga horária do curso.

Para apoiar os estudantes e professores-orientadores, o curso possui uma Comissão de Estágio (COE) com regulamento específico. Compete a COE, entre outros, a elaboração de um plano geral de estágio obrigatório que visa garantir o acesso a todos os estudantes do curso aos estágios; acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estágios; organizar e manter atualizado o cadastro de possíveis campos de estágio; avaliar e selecionar os campos de estágio, bem como verificar as condições de execução das atividades de estágio; e distribuir os acadêmicos pelas áreas e professores-orientadores de

estágio; certificar-se que os acadêmicos-estagiários estejam segurados contra acidentes pessoais; e promover reuniões com acadêmicos-estagiários, professores-orientadores, técnicos e responsáveis para avaliação, acompanhamento e revisão da sistemática de estágio.

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Na PSICO/CPAR, o TCC sempre foi componente curricular obrigatório, de caráter disciplinar até 2022. O TCC era desenvolvido por meio de duas disciplinas. A partir de 2023, esse componente curricular não mais funcionará como disciplina, mas manterá suas demais características, como ser uma produção individual de monografia (que pode assumir o formato de artigo científico) desenvolvida sob orientação de um docente do curso a ser apresentada e defendida em sessão pública diante de uma banca.

O curso conta com uma Comissão de Monografias (COM), responsável pela elaboração de normas e diretrizes para a produção do trabalho escrito e sua apresentação, estabelecimento de prazos e agendamentos para todos os processos envolvidos no TCC, atualização da relação de linhas de pesquisa dos orientadores, designação de orientadores aos alunos que irão cursar TCC no ano letivo seguinte, e mediação de situações de mudanças de orientação.

Até 2020, os TCCs eram guardados na Seção de Psicologia (atual Serviço-Escola de Psicologia), mas sem nenhum tipo de arquivamento. Desde então, passaram a ser disponibilizados no site do curso (<https://cpar.ufms.br/trabalho-de-conclusao-de-curso-psicologia/>) ainda sem os devidos registros. Em 2022, havia tratativas para que esses trabalhos passem a ser devidamente arquivados no repositório institucional do CPAR/UFMS.

Projetos de ensino, pesquisa e extensão

O curso oferece aos estudantes e a comunidade, de forma regular, projetos de ensino, pesquisa e extensão. Em 2022, havia 17 projetos em andamento coordenados por professores do curso, sendo oito de pesquisa, sete de extensão e dois de ensino. A maior vocação do curso, no entanto, parece ser a extensão. Anualmente, o curso atinge cerca de 1.000 pessoas na comunidade por meio da extensão. Por exemplo, em 2020, os docentes do curso coordenaram 12 projetos de extensão que atenderam a cerca de 1.112 pessoas da comunidade das seguintes formas: serviço-escola (163 pessoas); trabalho grupal com pais e responsáveis de familiares LGBT (24 pessoas); capacitação para psicólogos no tema Psicanálise – Introdução a Teoria de Winnicot (15 pessoas); atividade de orientação profissional com estudantes das escolas

públicas do município (200 pessoas); grupo de apoio a mulheres em situação de violência, plantões na Delegacia da Mulher e campanhas de conscientização na comunidade (200 pessoas); intervenção dirigida ao Transtorno do Espectro Autista (50 pessoas); prevenção ao suicídio e sinais de alerta (220 pessoas); prevenção a violência e abuso contra a criança e adolescentes (100 pessoas); atendimento a famílias com necessidades sociais e de saúde geral e saúde mental e profissionais da rede pública de educação, saúde e assistência social que atendem tais famílias em situação de vulnerabilidade social (40 pessoas). Esse trabalho deve ser intensificado com a curricul平rização da extensão (Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018) por meio dos Estágios Segundo Opção de Ênfase, que serão oferecidos de forma articulada a projetos de extensão, portanto.

Grupos de pesquisa

Os docentes da PSICO/CPAR, entre 2002 e 2022, criaram três grupos de pesquisa que chegaram a ser certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A professora Silvia Maria Bonassi liderou o Grupo de Estudo de Psicanálise, Psicoterapias e Educação (GEPPEd), e o professor Vinicius Santos Ferreira o grupo Análise do Comportamento: Pesquisa, Aplicação e Interfaces. Em 2022, apenas o LabPAPE – Laboratório de Psicometria, Avaliação Psicológica e Educacional, liderado pelo professor Alexandre José de Souza Peres, encontrava-se certificado.

Infraestrutura

A PSICO/CPAR conta com um bloco onde funcionam O serviço-escola de Psicologia e os laboratórios do curso, com os seguintes equipamentos: secretaria do Serviço-Escola, com um técnico-administrativo e estagiários; duas salas para atendimento de adolescentes ou adultos; duas salas de atendimento para crianças; uma sala para atendimento em grupo; uma sala para a psicóloga do CPAR que realiza especificamente atendimentos voltados a comunidade acadêmica; laboratório de psicologia experimental; laboratório infra-humanos com biotério e técnico bioterista; sala de espelhos; sala de aula para 40 alunos com ar-condicionado; biblioteca de testes psicológicos; sala de estagiários com mesas, três computadores e ar-condicionado. Além desse espaço, há um laboratório de informática preparado para aulas, com 40 computadores e ar-condicionado, utilizado em atividades práticas de diferentes disciplinas. Os alunos também têm acesso a computadores na As salas de aula têm capacidade

para 45 alunos e contam todas com ar-condicionado, computador e *data show*.

Os alunos têm acesso, dentro das dependências do CPAR ou fora da unidade, por conexão remota, ao Portal de Periódicos da Capes e a e-books. O acervo bibliográfico disponível totaliza 3.568 títulos e 11.0086 livros, periódicos e materiais audiovisuais. Além desses, a UFMS mantém a plataforma Minha Biblioteca, que possibilita o acesso livre a mais de 9.000 títulos por meio de convênio firmado com editoras.

Inserção do curso no Município de Paranaíba e região

O Curso de Psicologia do CPAR/UFMS é o único curso de Psicologia existente no município de Paranaíba e o único público em um raio de 300 km. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 1990), Paranaíba está localizada na Mesorregião do Leste de MS, que é composta pelas microrregiões de Cassilândia, Paranaíba, Três Lagoas e Nova Andradina. Essa região também é chamada de Região do Bolsão.

O município fica localizado na quadruple fronteira entre MS, Minas Gerais, Goiás e São Paulo. Por conta de sua localização geográfica estratégica, o Curso de Psicologia do CPAR/UFMS recebe alunos oriundos de vários municípios de MS, mas, em quantidade maior, de outros estados, especialmente da Mesorregião de São José do Rio Preto do Estado de São Paulo.

De acordo com o IBGE (2021), o município possui 42.401 habitantes. Segundo dados de 2010 do IBGE, o salário médio dos domicílios particulares permanente com rendimento domiciliar, por situação de domicílio (urbano) de R\$ 2.254,07; o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é considerado alto, de 0,721, superior ao IDH nacional que é de 0,699. No censo escolar de 2021 a cidade contabilizava 7.618 matrículas na Educação Básica da rede pública e 1227 da privada.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município pode ser considerado baixo: 3,8 em 2019. A cidade possui 17 unidades escolares de Educação Básica, sendo 12 municipais, cinco estaduais e seis privadas. Na Educação Superior, além da UFMS, há um *campus* da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), as Faculdades Integradas de Paranaíba (FIPAR) e o polo da Universidade Virtual do Norte do Paraná (UNOPAR).

A necessidade social do curso, desde o momento de sua implantação, esteve ligada a quantidade de serviços de saúde e educação, além de atender toda a região tanto fronteiriça quanto o melhoramento do estado de Mato Grosso do Sul, que não era suficiente para atender a demanda desta região devido à escassez de psicólogos.

Desempenho do curso em avaliações externas

A PSICO/CPAR apresenta um histórico modesto nas avaliações externas realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), como pode ser observado na Tabela 1. Os resultados dos indicadores apresentados variam entre 1 e 5. No geral, ao longo da série histórica, o curso situou-se na faixa 3 em seu desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), obteve resultados pouco acima de 2 nos indicadores relacionados à Percepção do Estudante sobre o Processo Formativo e, apresentou sempre bom desempenho na proporção de mestres e vem aumentando a proporção de doutores gradativamente. Esses resultados equivaleram a um Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual a 2 em três das quatro avaliações, o que levou o curso a receber visitas *in loco*. Após as visitas, o conceito de curso obtido sempre foi 3, indicando a qualidade do curso.

Como destaque negativo no SINAES, temos especialmente os resultados do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), que é uma *proxy* do valor agregado pelo curso no desenvolvimento dos estudantes concluintes por meio do contraste entre o desempenho observado do concluinte e uma estimativa do desempenho dele esperado considerando seu desempenho geral no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) quando ingressante (INEP, 2022). Esse indicador varia de um a cinco, sendo que a PSICO/CPAR sistematicamente tem obtido conceitos dois e um. Como destaque positivo, há o bom desempenho no quesito Corpo Docente, em que pese a alta rotatividade apontada anteriormente. Em 2022, 93% dos docentes eram doutores.

Em avaliações realizadas fora do âmbito do Ministério da Educação, os três cursos de Psicologia da UFMS (CPAR, Câmpus Pantanal e Faculdade de Ciências Humanas) foram classificados na posição 74º em 2019 no Ranking Universitário da Folha, que foi descontinuado desde então. Na edição de 2015, os cursos estavam em 44º lugar (FOLHA DE S.PAULO, 2022). Já no Guia da Faculdade organizado pela Quero Educação e o jornal O Estado de São Paulo, a PSICO/CPAR obteve quatro estrelas entre 2019 e 2022.

Tabela 1 – Histórico do desempenho do curso em avaliações externas

Avaliação/Indicador	Ano							
	2009	2012	2015	2018	2019	2020	2021	2022
ENADE	Formação Geral	-	1,53	1,553	2,43	-	-	-
	Conhecimentos Especificos	-	2,12	2,295	2,049	-	-	-
	ENADE Contínuo	2,533	1,975	2,11	2,144	-	-	-
	Enade Faixa	3	3	3	3	-	-	-
	IDD Contínuo	1,211	1,943	0	0	-	-	-
	IDD Faixa	2	2	1	1	-	-	-

continua...

continuação

Avaliação/Indicador	Ano							
	2009	2012	2015	2018	2019	2020	2021	2022
Formação Geral	-	1,53	1,553	2,43	-	-	-	-
Conhecimentos Específicos	-	2,12	2,295	2,049	-	-	-	-
ENADE Contínuo	2,533	1,975	2,11	2,144	-	-	-	-
Enade Faixa	3	3	3	3	-	-	-	-
IDD Contínuo	1,211	1,943	0	0	-	-	-	-
IDD Faixa	2	2	1	1	-	-	-	-
Organização Didático Pedagógica	2,307	3,601	2,233	2,098	-	-	-	-
ENADE Infraestrutura e Instalações Físicas	2,229	3,434	2,662	1,706	-	-	-	-
Oportunidades de Ampliação de Formação	-	-	2,407	1,37	-	-	-	-
Mestres	4,184	4,524	5	3,944	-	-	-	-
Doutores	0	0,368	2,542	3,333	-	-	-	-
Regime de Trabalho	5	5	5	5	-	-	-	-
CPC Contínuo	1,923	2,372	1,914	1,877	-	-	-	-
CPC Faixa	2	3	2	2	-	-	-	-
Conceito ENADE	3	3	3	3	-	-	-	-
Ranking Universitário da Folha			44º	63º	74º			
Guia Estadão (1 a 5 estrelas)					4	4	4	4

Legenda: IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado); CPC (Conceito Preliminar de Curso).

Considerações finais

Embora este capítulo não seja resultado de um estudo historiográfico realizado com os devidos rigores metodológicos, buscou-se registrar neste espaço aspectos relevantes da história do Curso de Psicologia – Bacharelado do Câmpus de Paranaíba, como a evolução dos projetos pedagógicos do curso, da coordenação, do corpo docente e do Serviço-Escola. Em relação ao corpo docente, fez-se a opção de registrar os nomes de todos os professores que lecionaram no curso em algum momento como forma de reconhecimento a esses profissionais, mas também para constituir uma nova fonte de informações para futuros estudos de caráter histórico. Além disso, foram realçadas algumas informações sobre a produtividade dos membros da comunidade acadêmica do curso, como grupos de pesquisa e projetos de ensino, pesquisa e extensão. No entanto, é importante registrar que esses realces não representam uma amostra significativa de toda a produção do curso, que certamente ocorreu em volume muito maior e de impacto mais relevante do que o que se conseguiu ilustrar.

Como descrevemos, A PSICO/CPAR é um curso recente, com 20 anos de existência. Em que pese as dificuldades relacionadas a criação e consolidação do curso, relacionadas aos desafios da interiorização da Educação Superior, a PSICO/CPAR formou, até 2021, 386 psicólogos. Muitos desses egressos hoje são especialistas, mestres e doutores e fazem a diferença em suas diversas áreas de atuação. São profissionais que atuam nos sistemas públicos e privados de saúde, assistência social e educação, em Instituições de Ensino Superior e em instituições e organizações de outra natureza em diferentes Estados brasileiros.

Compreende-se que esse resultado e o papel relevante do curso na prestação de serviços à comunidade de Paranaíba e região se devem ao compromisso dos técnicos, professores e estudantes que se dedicaram a consolidar o Curso. As dimensões formativas, de natureza técnica, política, de desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social da PSICO/CPAR, estiveram voltadas, desde o início do curso, a um compromisso ético-político com cada futuro profissional e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ESTADÃO; QUERO EDUCAÇÃO. **Guia da Faculdade**. 2022. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade-2022/>

FOLHA DE S.PAULO. **RUF – Ranking Universitário da Folha**. Folha de S.Paulo, 2022. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/todas-as-edicoes/>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. **Boletim Oficial da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2022. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/#>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. **Resolução Câmara de Ensino nº 79, de 18 de junho de 2003**. Aprova o Currículo Pleno do Curso de Psicologia – Formação de Psicólogo/CPAR. 2003. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/#>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. **Resolução Conselho de Ensino de Graduação nº 343, de 20 de agosto de 2014**. 2014. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/#>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. **Resolução Conselho de Ensino de Graduação nº 369, de 28 de junho de 2017**. 2014. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/#>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. **Resolução do Conselho Diretor nº 239, de 12 de janeiro de 2022**. Aprova o Regulamento do Serviço Escola de Psicologia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2022. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/#>

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS. **Resolução Pré-Reitoria de Ensino e Graduação nº 120, de 6 de junho de 2011**. Aprova o novo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia – Bacharelado do Câmpus de Paranaíba. 2011. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/#>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**.

1990. Disponível em: http://web.archive.org/web/20190112154053/http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e Unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2021**. 2022. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>

A HISTÓRIA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS E SUAS MARCAS NO TEMPO

*Elenita Sureke Abilio
Roberto Padim Silveira
Solenir Olidio Pires Vareiro
Silviane Krokosz
Rafaela Peres Reginato
Claudia Cristina Aguiar Bezerra*

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Propor-se a escrever uma história implica fazer investigações, levantamento de dados em documentos, descrever os relatos de experiências, além de buscar fontes possíveis e disponíveis para que aconteça um reencontro com o passado. Este capítulo tem por objetivo contar um pouco da história do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD), e reconhecendo a dimensão e a responsabilidade dessa tarefa ela foi realizada por muitas mãos e tem por objetivo mostrar as origens e os caminhos percorridos, compreendendo os movimentos e mudanças ao longo do tempo para a construção do curso que se apresenta a serviço da sociedade.

Resgatar o passado em sua totalidade não é completamente possível, portanto, esse capítulo não tem a pretensão de ser um produto acabado, mas a organização de elementos disponíveis na tentativa de se aproximar do passado e vinculá-lo ao presente num processo de construção e afirmação da identidade institucional.

Os caminhos institucionais

A cidade de Dourados é sede da Faculdade Anhanguera Dourados (FAD) e forma, com a integração de 36 municípios, a chamada região da Grande Dourados. Trata-se de uma Instituição de Ensino Superior privada, particular no sentido estrito, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul mantida pela Kroton Educacional desde 2018. Pela Lei nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996) é denominada Instituição de Ensino Superior (IES) por ser uma unidade de organização institucional autônoma no âmbito do Ensino Superior.

A IES teve sua denominação alterada, de Faculdade de Dourados para Faculdade Anhanguera de Dourados, mediante aprovação de Processo de Unificação Mantidas (unificação da Faculdade de Dourados com o IESD – Instituto de Ensino Superior de Dourados), pela Portaria SESu nº 1.026, publicada em 2007, e credenciado pela Portaria MEC nº 1.293, publicada em 26/04/2002, e a transferência de Manutença da Instituição para a atual entidade Anhanguera Educacional LTDA., foi aprovada pela Portaria SESu nº935, publicada em 2010 (FAD-PDI, 2022).

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi criado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2016) como uma ferramenta para auxiliar as IES no processo de elaboração do planejamento educacional, como requisito para o credenciamento ou recredenciamento institucional, devendo ser revisado a cada cinco anos. Consta no PDI que a IES tem como missão integrar científica, cultural, técnica e filosoficamente esforços institucionais públicos e/ou privados, para o desenvolvimento regional sustentável. Cita ainda a intenção de promover a criação de novos conhecimentos, estimular a criação cultural, a formação contínua, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formando diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o seu patrimônio intelectual e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação. É destacado ainda o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, nacionais ou regionais, prestando serviços especializados à comunidade visando a extensão e serviços comunitários à população desenvolvidas nas suas unidades, nos seus cursos e programas (FAD-PDI, 2022). Com base no PDI, a FAD foi recredenciada em 2007 pela Portaria MEC nº 1026.

Na primeira versão, a filosofia adotada pela instituição previa um processo educacional onde predominavam a formação crítica sobre a sociedade e o compromisso com a formação e com o desenvolvimento social, científico e tecnológico. E para atingir os objetivos pedagógicos, o curso foi estruturado por um currículo generalista, apresentando a ciência psicológica, em suas diversas abordagens teórico-metodológicas e em interface com outras áreas do conhecimento, baseados nas orientações legais.

Em consonância com os princípios filosóficos, é destacado o reconhecimento da importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população, razão pela qual as atividades de ensino e extensão voltadas para a diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade.

O curso de Psicologia da FAD teve início no segundo semestre de 2006, na época Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), realizou a cerimônia de colação de grau da primeira turma no mês de setembro de 2011, formando os primeiros 19 psicólogos(as). Esse ato tem como seu marco legal o Processo nº 14.5367, de 2 de maio de 2002 que autorizou a criação do curso e a Portaria nº 444 de 01 de novembro de 2011 que estabeleceu o seu reconhecimento. Posteriormente com a publicação da Portaria nº 286 de 18 de abril de 2016 foi disposto o seu recredenciamento e passou a ser denominada Faculdade Anhanguera.

Em 2014, a Kroton Educacional, que é líder em educação e no desenvolvimento de tecnologias educacionais, realizou a fusão com a Anhanguera Educacional. A partir desse ano iniciou-se o processo de integração com investimentos visando democratização do acesso ao Ensino Superior com foco na inclusão social, onde nossa IES estava incluída. Um dos destaques é o objetivo da empresa sendo: compromisso de contribuir para que seus alunos sejam inseridos e reconhecidos no mercado de trabalho, conquistando crescimento profissional e melhor qualidade de vida que na época já apresentava similaridade com os objetivos da Anhanguera Educacional. O processo de integração envolveu a reformulação da missão, da visão e dos valores institucionais definindo o lema "paixão por educar" como foco nas ações educativas.

Desde a sua criação, o curso oferta vagas semestrais sendo que centenas de alunos concluíram o curso. O curso tem funcionamento noturno, a carga horária total mínima exigida é de 4.000 horas e a conclusão do curso deve ocorrer em no mínimo 10 semestres. Essa carga horária é distribuída em disciplinas de unidades curriculares obrigatórias do núcleo comum, unidades curriculares optativas, estágios básicos do núcleo comum e estágios específicos da ênfase curricular. O grau acadêmico conferido é o Bacharel em Psicologia (formação de Psicólogo). A modalidade de ensino é Presencial no período noturno, com regime de matrícula semestral por componente curricular.

Além do preconizado no PDI duas instâncias de gestão acadêmica se compuseram como requisito para os atos regulatórios do MEC, sendo estas essenciais para efetiva participação nas ações pedagógicas, sendo o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso.

O Ministério da Educação, através da Comissão Nacional de avaliação do Ensino Superior (CONAES), validado pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) em todas as IES com por finalidade de assessorar o Colegiado de Curso em todos os assuntos de natureza acadêmica. Cada Curso de Graduação tem seu respectivo Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por, no mínimo cinco professores em regime de dedicação exclusiva pertencentes ao corpo docente do curso. Os

docentes participantes têm atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar e compete a ele, com estrita observância das normas e dos princípios gerais estabelecidos pela Mantenedora ou pela Instituição a que este se subordina, apresentar propostas relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso e acompanhar sua execução e conta com a participação dos docentes do curso e representante dos discentes.

A identidade do curso e o projeto pedagógico

Quando olhamos a Missão da instituição, "melhorar a vida das pessoas por meio da educação responsável e de qualidade, formando cidadãos e preparando profissionais para o mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de seus projetos de vida", entendemos que a dimensão da formação é muito maior do que uma intenção pedagógica, mas acompanha o preconizado no início de construção do curso de que havia necessidades *loco* regionais que precisavam ser supridas pela alta demanda que se apresentava no campo das políticas públicas em Dourados e nos municípios da região.

A missão, a visão e os valores da Faculdade Anhanguera de Dourados (FAD), remetem para o objetivo de melhorar a vida das pessoas e ser referência em educação, com ética, respeito e integridade, promovendo o desenvolvimento das pessoas e atuando de forma inovadora e sustentável. Por isso o curso de graduação em Psicologia da FAD é organizado pedagogicamente para atender a complexidade da formação e suas matrizes curriculares são configuradas para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade relacionadas ao mercado de trabalho, principalmente no que se refere às políticas públicas.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como documento norteador das práticas pedagógicas, tem revisão periódica, buscando a atualização ao reafirmar o compromisso com a profissão, atender as demandas *loco* regionais que se apresentam e garantir a formação cidadã com compromisso social em consonância com as políticas, referências técnicas e leis vigentes que norteiam a formação.

Ao longo da história do curso, as mudanças curriculares proporcionaram aos alunos o desenvolvimento de uma visão crítica da sociedade em que ele irá atuar, acompanhando os movimentos políticos, institucionais, o reconhecimento da profissão e as práticas inovadoras que exigem responsabilidades

éticas e sociais, atreladas aos Direitos Humanos, tornando-o capaz de atuar de modo responsável na aplicação de conhecimentos; visando nas diversas áreas de atuação a construção de uma sociedade mais inclusiva, democrática e justa. Para isso, a trajetória do curso é marcada pela participação em movimentos políticos e pela parceria/integração com instituições públicas e privadas, associações de classe, espaços de controle social, dentre outros, que legitimavam a busca por uma formação crítico reflexiva, com compromisso social, e atento às demandas da sociedade.

Quando o curso foi avaliado pelo MEC em 2011, uma crítica dos avaliadores foi fundamental para a reorganização do curso, visto que o PDI fazia referências à articulação entre seus cursos e a realidade regional. Contudo, a nossa mantenedora que era sediada no estado de São Paulo, apresentava um projeto padronizado aderido pela unidade de Dourados, e que não atendia em sua completude as especificidades da região, como exemplo a considerável população indígena que demandava ações específicas de atendimento. Conforme ora citado, o PDI é o documento que identifica a IES no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver (BRASIL, 2001).

Segenreich (2005) comenta que deve estar expresso no PDI o que se deseja alcançar em termos de: condução do processo pedagógico, estrutura para as atividades cotidianas, objetivos, devendo estar descrito em forma de planejamento estratégico e intensamente articulado com as atividades de ensino e os resultados da avaliação institucional realizada.

Ter o curso avaliado pelo MEC trouxe-nos o desafio de não somente fazer uma revisão teórica do currículo, mas debater as intenções pedagógicas e formular uma proposta educacional que implicasse, além dos conteúdos curriculares, intencionasse ainda mais o compromisso com a profissão e com as demandas sociais que se apresentavam na nossa região. Assim, fez com que esse processo formativo fosse debatido entre os pares e apropriado pelos professores na elaboração de propostas curriculares que impactassem para a oferta de um modelo de formação mais participativo, resolutivo e direcionador, na compreensão do currículo como "um elo entre a declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e a prática pedagógica, entre o planejamento e a ação, entre o que é preciso e o que realmente sucede nas salas de aula" (COLL, 2007, p. 34).

Hoje, além de atender a colocação do MEC, o curso se compromete a estruturar e atender um perfil profissional com sólida formação geral e humanística, capacidade de análise, domínio dos conceitos da área aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomenta a capacidade e a aptidão

para a aprendizagem autônoma e dinâmica de forma a atender ao mercado de trabalho; Isso se dá, principalmente, devido aos processos pedagógicos que garantem a integração do ensino e serviço, destacando a indissociabilidade entre formação técnica e o papel sócio político.

Em 2020, foi aprovado através do Edital de Seleção de Projetos de Pesquisa e concessão de bolsas para docentes e discentes dos cursos de graduação das Faculdades da Kroton concedidas pela Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP, um Projeto de Iniciação Científica da FAD. Este projeto foi inserido na linha de pesquisa "Estudos dos aspectos curriculares na formação do discente no Ensino Superior e característica singular a relevância acadêmica". A partir da pesquisa de iniciação científica foi realizada a análise do PPC do curso de Psicologia como um instrumento essencial no processo educativo. As pesquisadoras afirmaram a importância da apropriação do PPC como um documento que norteia a formação, deixando de ser apenas um condensando de atividades e planos de ensino que ficam arquivados, mas um objeto que deve ser manuseado, analisado e vivenciado a todo o momento por toda comunidade institucional. Foi possível verificar a importância da construção do curso a partir das bases teórico-documentais que embasam este documento, como um instrumento essencial no processo educacional e a partir disso, entender o sentido pedagógico desse instrumento político, que não encerra o processo nem acarreta o resultado com a sua elaboração.

O PPC é um documento orientador, que traduz as políticas acadêmicas institucionais, fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e articula as ações a serem adotadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área da saúde, o qual a Psicologia se insere. Contempla conhecimentos e saberes necessários à formação das competências, estabelecidas a partir do perfil do egresso, que nortearão todo o processo de ensino-aprendizagem. Sua estrutura prevê diversos elementos, dentre eles o contexto educacional e suas particularidades, os objetivos do curso, a matriz curricular com observância aos seus elementos e sua respectiva operacionalização, a metodologia e estratégias de ensino, os recursos humanos e materiais, bem como a infraestrutura adequada ao pleno funcionamento do curso e as atividades de pesquisa e extensão.

O processo de concepção e organização da matriz curricular e, consequentemente, das disciplinas que a compõem, segue um percurso particular do modelo acadêmico. Esse percurso inicia-se com a definição das competências que subsidiarão o ensino crítico, reflexivo e criativo, por meio do desenvolvimento de conteúdos curriculares que contemplem saberes fundamentais à construção de um perfil acadêmico e profissional do egresso. Cool

(2010) cita que o foco da construção da disciplina como elemento fundador resultante no currículo precisa ser desviado, sem, contudo, deixar de considerar sua importância no conjunto organizado que compõe a Estrutura de uma Matriz Curricular.

As mudanças nas bases curriculares e a proposta de formação contida nas DCN dão as IES autonomia de gerir seu projeto pedagógico, portanto, é necessária uma proposta de ensino com a produção de saberes e práticas que esteja articulada ao funcionamento da sociedade, cientes de que esta formação esteja comprometida com o desenvolvimento de habilidades e competências para atender a demanda atual do mercado de trabalho, principalmente as relacionadas às políticas públicas.

O modelo acadêmico, o desafio do ensino na pandemia e o ambiente virtual de aprendizagem

Buscando atender aos novos desafios do ensino Superior, a Kroton desenvolveu um sistema de ensino que possibilita planejar e disseminar um modelo acadêmico inovador, o *Kroton Learning System* (KLS 2.0). Esse sistema se estrutura em três grandes pilares, que visa à promoção da empregabilidade dos alunos, a qualidade e inovação do ensino e oferta em escala para suprir as demandas de determinado trabalho.

O KLS 2.0 é um sistema de ensino inovador, composto por materiais didáticos, avaliações, treinamentos de professores, atividades e aulas para que o aluno alcance o perfil profissional desejado no curso e foi concebido para possibilitar a concretização da proposta de ensino que atenda às necessidades de formação na Faculdade Anhanguera Dourados, implantado em 2018.

Esse modelo estabelece que a formação deva ser baseada no desenvolvimento de habilidades e competências, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Psicologia (BRASIL, 2001), para tanto estabelece que por meio de situações propostas, didaticamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas e funcionais, o alvo constitui-se na geração das competências profissionais gerais e técnicas. A adoção desse modelo acompanha a necessidade de inovação frente ao desenvolvimento tecnológico, e contempla todos os requisitos descritos nas DCN do Curso de Psicologia.

Entendemos que novos formatos de aprendizagem devam ser fomentados, visto as necessidades que se transpõem nas atividades educativas atualmente, que, para além das relações em sala de aula exigem do aluno uma postura autônoma e de protagonismo no seu processo de formação.

A Docência no Ensino Superior na contemporaneidade se apresenta com trilhas abertas para inovações, entre as quais se destacam as Práticas Pedagógicas Inovadoras buscando a dinamização de tempos e espaços de aprendizagem, conhecidas também como Metodologias Ativas (MASETTO, 2018, p. 3).

Traduzindo o modelo para as atividades pedagógicas baseado nas Metodologias Ativas de Aprendizagem, o KLS 2.0 considera que a sala de aula é um espaço de aprendizado dialógico, e visa à ruptura com o ensino tradicional fragmentado e conteudista, idealizando uma formação por meio da construção de um processo de aprendizagem com ênfase em competências e habilidades; baseando-se em situações da realidade que instigam a reflexão e a ação. E para além da sala de aula conta ainda com desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, utilizando tecnologias de informação e comunicação atualizadas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que disponibiliza ao aluno, conteúdo nas modalidades audiovisual, para antes e depois dos encontros presenciais em sala. Idealmente, o papel do professor deve ser de um facilitador desse processo, e os estudantes devem participar de modo colaborativo e cooperativo no processamento do problema.

As Metodologias Ativas são estratégias muito importantes para incentivar o protagonismo do aluno na construção de seu processo de formação profissional. Mas, realmente, só farão a diferença na formação de nossos profissionais se foram utilizadas tendo em vista a formação de profissionais com competência e cidadania exigidas pela contemporaneidade e trabalhadas, em parceria por professores mediadores de um processo de aprendizagem e alunos protagonistas do mesmo (MASETTO, 2018, p. 17).

As metodologias ativas de aprendizagem são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva em relação ao que estão fazendo

Conta no PDI (2022), que neste modelo a aprendizagem baseada em conteúdos acumulados é substituída pela visão de que conteúdos não constituem o núcleo de uma proposta educacional, mas representam suporte para o desenvolvimento de competências. Assim, por meio da integração entre: "saber, fazer, ser e conviver", o curso oportuniza o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem, não somente uma nova mentalidade para o exercício profissional, mas um conjunto de habilidades procedimentais e atitudinais, que contribuirão para formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Tal metodologia de ensino contempla atividades práticas, para possibilitar ao aluno um aprendizado crítico, participativo e criativo, que permita seu desenvolvimento para atuação no atual mercado de trabalho. O objetivo é fazer com que o futuro profissional desenvolva sua iniciativa e criatividade para agir num ambiente de incerteza e mudança constante, e possa continuar aprendendo e acompanhando o desenvolvimento da área, como protagonista do seu processo de formação, preparando-o para o exercício da cidadania não só com conhecimentos teóricos, mas desenvolvendo habilidades, valores, atitudes, ética, e formas de pensar em atuar na sociedade, por meio de uma aprendizagem significativa.

Esta formação é construída através de um processo de aprendizagem. Não se ensina uma profissão: "aprende-se", desenvolve-se, conquista-se uma formação profissional com o desenvolvimento de conhecimentos, de competências e habilidades, e de atitudes e valores profissionais. Vários objetivos que para serem alcançados precisarão contar com a colaboração de uma diversidade de técnicas e métodos adequados para cada um deles. O sujeito que constrói esse processo de aprendizagem é o aprendiz em parceria e colaboração com seus colegas e com o professor (MASETTO, 2018, p. 22).

Nessa perspectiva, todas as ações do Curso de Psicologia da FAD ocorrem no sentido de romper com a perspectiva tradicional e se dirigir para um modelo em que professor e aluno possam interagir no processo de ensino-aprendizagem, por meio de diferentes canais e procedimentos de ensino. O principal papel na promoção de uma aprendizagem significativa é desafiar os conceitos já aprendidos, para que se reconstruam de forma mais ampliada. Isso é feito por meio de planejamento, quando se coloca ao aluno um novo desafio, no sentido de buscar formas de provocar instabilidade cognitiva. Dessa forma, planejar uma aula significativa é a primeira etapa da metodologia a ser aplicada, pois representa, em primeira análise, buscar formas criativas e estimuladoras de desafiar as estruturas conceituais dos alunos. Isso é importante, pois, segundo Ausubel (1982), "é indispensável para que haja uma aprendizagem significativa, que os alunos se predisponham a aprender significativamente".

Partimos da compreensão educacional de Metodologias Ativas como estratégias que pretendem incentivar e desenvolver o protagonismo e a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem e formação profissional, auxiliados pelas tecnologias da informação. Masetto (2015) comenta que atualmente o uso da tecnologia a favor da educação deve ser valorizado, visto que:

Através dos aparelhos eletrônicos o jovem se encontra conectado, participante, compartilhando, trocando informações e opiniões, discutindo,

tomando decisões, combinando programas, alterando os pontos de interesse, colocando-se numa posição de controle do processo, nas instituições escolares de modo geral cabe-lhe obedecer, seguir as normas e deveres, ouvir passivamente os professores em aula, realizar atividades planejadas e apresentadas pelo professor. Os jovens prezam por demais sua autonomia, sua proatividade, sua iniciativa e liberdade que os colocam no comando de seus contatos, de suas atividades (MASETTO, 2015, p. 9).

Com o avanço da tecnologia, um novo perfil de aluno nos é apresentado. Assim, os estudantes passam muito tempo envoltos com ferramentas tecnológicas e precisam conectar o que aprendem, dando sentido e relevância com o cotidiano, identificando esta relevância nos conteúdos que lhe são apresentados e a partir disso caminhar para a autonomia profissional.

Para os professores também há inúmeros desafios, dentre estes a atuação como um estimulador do pensamento crítico e ao compromisso social que a formação exige, preparando o futuro profissional para a atuação; além de constante atualização profissional para oferecer conhecimentos amplos e diversificados evidenciando a Psicologia como ciência.

Perrenoud e Gather (2002) apontam que uma atividade acadêmica não deve se resumir a aula ministrada pelo professor, mas que este deve propor atividades que estimulem estudos e pesquisas em diferentes ambientes como a sala de aula, a biblioteca, os laboratórios, em cenários de prática. Observa-se na história um novo papel do docente e do discente ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O primeiro deixa de ser o transmissor para ser mediador da aprendizagem, e o segundo passa a ser direcionado para o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem, com oportunidade de adquirir habilidades e competências que extrapolam o conhecimento técnico-científico.

A FAD trabalha ações na administração, nos cursos, nos colegiados, nos Núcleos Docentes Estruturantes, no sentido de manter uma estrutura organizacional dinâmica, flexível, permitindo ajustes permanentes, adaptações e inovações contínuas, rupturas quando necessárias e transformações sobre o que está acontecendo em níveis de desenvolvimento cognitivo e tecnológico e, desta forma, se tornar agente promotora destas transformações. Para tanto, as aulas têm propostas dinâmicas, com conteúdos que usam a problematização e os estudos de casos como forma de tornar o aluno agente ativo no processo de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, essa proposta metodológica é flexível, estimula a discussão e a contextualização acerca de temas atuais entre alunos e professores, alinhados com a proposta das competências a serem desenvolvidas na aula. Essa proposta desloca qualquer ideia de que a Diretriz Acadêmica definida pela Kroton possa causar engessamento ou falta de coerência com as demandas locais, visto que se propõe a preparar

profissionais pensantes, críticos, reflexivos e criativos, por meio do ensino e extensão, além de buscar formar profissionais competentes, éticos e cidadãos, expresso por Masetto (2018):

O desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício profissional se configura como uma segunda dimensão da aprendizagem nos cursos de graduação. Além de habilidades específicas para cada área profissional e suas especialidades, atualmente se exigem habilidades/competências para atuar em equipes interdisciplinares e interprofissionais, uso de conhecimentos interdisciplinares, desenvolvimento contínuo de pesquisa que mantenha o profissional atualizado. A resolução de situações profissionais com eficiência e eficácia exige habilidade de mobilizar recursos cognitivos, técnicos, operacionais, de trabalho em equipe; de experiências pessoais como profissional. Habilidades para empreendedorismo, proatividade, iniciativa, diálogo, solução de problemas. Habilidades para usar e trabalhar com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (p. 12).

De acordo com a avaliação do MEC em 2011, ano em que também foi realizado o reconhecimento do curso de Psicologia na Faculdade Anhanguera de Dourados e com o recredenciamento em 2016, a implementação do curso demonstrava suficiente atendimento aos objetivos propostos, e atendia de maneira suficiente ao perfil do egresso proposto no PPC. As dimensões do corpo docente e a infraestrutura disponibilizada pela IES atendiam plenamente à oferta de vagas e as orientações foram quanto ao investimento nas potencialidades que se apresentavam no PPC.

Atualmente os objetivos do curso constantes no PPC afirmam a necessidade de uma formação que busque conhecer o ser humano "inserido e constituído a partir de um contexto cultural, com suas particularidades sociais, políticas e econômicas". Afirmam a necessidade de fomentar o conhecimento "de questões conceituais e modelos explicativos de domínio da psicologia". Para o perfil do egresso, o PPC afirma a necessidade de uma formação pluralista, mas reconhecendo e respeitando as especificidades/regionalidades da Macrorregião de Dourados. Para atingir tal objetivo, são realizadas reuniões periódicas envolvendo a Coordenação do Curso, o corpo docente, representantes dos discentes (líderes de turma), equipe da Clínica Escola de Psicologia, com o intuito de debater aspectos da formação, de avaliação, de metodologia, de outras demandas pedagógicas que se apresentam e da integração ensino e serviço.

Com a pandemia da covid-19 tanto o Conselho Federal de Psicologia (CFP) como a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) preconizaram um conjunto de orientações para os Cursos de Graduação em

Psicologia com o objetivo de atender as atividades educativas remotas em caráter excepcional de modo a garantir as condições efetivamente necessárias para o domínio integral das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CFP, 2020). Visto a implementação de ações para atender a emergência sanitária que a instituição se propôs a apoiar, não só adotando medidas de biossegurança, mas promovendo a discussão do tema frente as suas equipes de trabalho, seus professores e alunos. Houve alteração em toda a dinâmica institucional. De início, a previsão foi por um curto período, que obrigatoriamente foi se prolongando pelas condições epidemiológicas.

A pandemia causada pela covid-19 exigiu adaptações nas IES, para atender a situação emergencial. Assim atender a esses ajustes, se adequando a normas de vigilância sanitária, a novas metodologias de ensino, a informatização e as questões singulares de professores e alunos, acarretou algum tipo de sofrimento desgaste emocional que este momento de instabilidade propiciou.

A adesão ao ensino remoto para atender à demanda imposta se tornou um grande desafio para a comunidade acadêmica. Foi preciso reinventar uma nova relação educacional (afetiva e ética) com os alunos, adaptar as metodologias pedagógicas, estimular a participação remota e possibilitar o aprendizado com qualidade.

Essa transição para o mundo digital, em época de pandemia, aconteceu permeada por angústias, porém com certa facilidade em termos acadêmicos uma vez que docentes e discentes já estavam familiarizados com as tecnologias da informação.

Como ora citado, em 2018 a FAD aderiu a um novo modelo acadêmico, KLS 2.0, que tem como uma de suas principais características o modelo de sala de aula invertida, onde o aluno passa a ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem por meio da provocação em resolver desafios e aplicar o conhecimento adquirido. Na metodologia de ensino desenvolvida no KLS 2.0 a aula compreende três momentos: pré-aula, aula e pós aula, sendo imprescindível a autonomia e o protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem.

Na pré-aula, o aluno, por meio de ferramentas como, por exemplo: *Web Aula*, Livro Didático, textos ou outros recursos no AVA, tem o primeiro contato com o conteúdo que será apresentado em sala de aula, mediada pelo professor. O aluno é provocado a refletir sobre o conteúdo apresentado e por meio das discussões a respeito de situações da realidade profissional chegar à reflexão e ação, o que oportuniza o protagonismo no processo educativo. Na pós-aula terceira e última etapa do processo é o momento que o aluno aprofundará o autoestudo por meio da resolução de atividades no AVA.

A adesão a esse modelo em 2018 auxiliou o aluno a desenvolver autonomia e protagonismo no seu processo de ensino aprendizagem uma vez

que tinha acesso a materiais disponíveis no AVA. Essa familiaridade com o ambiente virtual favoreceu a pronta aceitação dos acadêmicos para migrarem para o ensino remoto emergencial no advento da Pandemia covid-19 em 2020 que interrompeu as atividades presenciais, impondo períodos de quarentena, ainda que de modo intermitente, e por orientação do Conselho Nacional de Educação CNE-Parecer nº 5/2020 com o impedimento do retorno às atividades presenciais devido ao alto risco de contágio.

Essa transição para o modelo remoto aconteceu rapidamente, porém com o descontentamento da grande maioria dos estudantes; dentre os motivos: o distanciamento do contato social tão necessário para o bom desenvolvimento afetivo e cognitivo; o acesso limitado (ou inexistente) de alguns estudantes às tecnologias necessárias, uma vez que faziam uso das instalações da faculdade (*wi-fi*, microcomputador); dinâmica familiar que não permitia privacidade suficiente para concentrar-se exclusivamente nas atividades propostas em aula.

A integração ensino e serviço como marca na construção do perfil do egresso

Considerando as mudanças ocorridas no âmbito da Psicologia no Brasil nas últimas décadas, busca-se, como pôde ser visto na estruturação do curso, a formação de profissionais voltados às políticas públicas e ao compromisso social, por meio da inserção dos discentes nos campos: trabalho, social, educação e saúde. Para tanto esse futuro profissional deve entender a responsabilidade de empregar seus conhecimentos de psicologia na promoção de condições satisfatórias de vida na sociedade, e que as suas práticas como discente ou profissional em quaisquer áreas de atuação sejam pautadas na ética, vislumbrando a transformação social como caminho para práticas libertárias e inclusivas.

Para exemplificar, ao longo da graduação, a variedade de áreas e o campo de trabalho do psicólogo dentre os diversos segmentos da sociedade, as práticas de estágios possibilitam a observação *in loco* e com supervisão em diversos cenários: instituições de saúde, como hospitais, ambulatórios, unidades de saúde e consultórios; instituições educacionais, como escolas de ensino fundamental e médio, creches, escolas técnicas e profissionalizantes; nas indústrias e empresas: organizações de trabalho, na gestão de pessoal, recrutamento e seleção além de saúde do trabalhador; na assistência social – em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado (CREAS); Centro de Atendimento à Mulher (CAM); e na clínica-escola com atendimento individual etc.

Os estágios, nesses mais diversos campos, e as atividades práticas desenvolvidas de maneira programada e diretamente supervisionada por membros

do corpo FAD, procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas; tais estágios estruturaram-se em dois níveis: *estágios básicos e estágios específicos*.

O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas relacionadas a competências características do núcleo comum. São ofertadas durante o curso sete disciplinas de Estágio Básico a partir do terceiro semestre letivo, nas seguintes áreas: Social; Saúde; Escolar e Educacional; Organizacional e Trabalho e Clínica. As atividades práticas dos estágios básicos têm como objetivo a observação, a aplicação, o exercício de conceitos básicos, bem como a intervenção em cada uma das áreas previstas no núcleo comum.

Os estágios supervisionados específicos incluem o desenvolvimento de práticas integrativas relacionadas a competências características de cada ênfase proposta pelo curso e são desenvolvidos no oitavo, nono e décimo semestres. Já os estágios específicos têm como objetivo de diagnosticar, planejar e implementar intervenções na prática profissional do psicólogo nas ênfases: Psicologia e Contextos Sociais e Institucionais; Psicologia Clínica e Promoção da Saúde; Psicologia Organizacional e do Trabalho (PPC, 2022).

Os estágios específicos desenvolvidos na clínica escola tiveram início em 2009 em salas adaptadas para este fim, ocorrendo à inauguração oficial da Clínica Escola de Psicologia da FAD em 2011, recebendo na época moção de congratulações da Câmara Municipal de Dourados, por constituir-se como um braço da instituição a disposição da sociedade Douradense, oferecendo atendimento gratuito às pessoas que necessitarem dos seus serviços.

As atividades dos estágios nas áreas citadas são desenvolvidas em instituições, organizações, entre outros locais de atuação do Psicólogo, devidamente conveniadas à IES, garantindo a inserção do aluno-estagiário nos contextos descritos, bem como a supervisão de um Psicólogo registrado no Conselho Federal de Psicologia.

Os projetos no estágio supervisionado específico são propostos pelos discentes/ estagiários ou eles poderão fazer parte de projetos já implantados nas instituições e locais de estágio. Antes do início do estágio, porém, há a elaboração do Programa de Estágio, contendo todas as atividades que serão realizadas durante o período em que ele ocorrer. Este Programa é convalidado e assinado pelo Psicólogo Supervisor externo de estágio, e pelo Psicólogo orientador interno do estagiário.

Cada projeto é proposto e acompanhado por este docente-orientador de estágio, cabendo a ele participar da elaboração do Programa de estágio, acompanhar a implantação e o desenvolvimento junto à instituição, supervisionar, orientar e avaliar os estagiários quanto à execução das atividades propostas;

o que se torna uma troca muito rica de experiências e as vivências práticas, uma vez que a composição do quadro docente da FAD é composta em sua totalidade por profissionais vinculados a área do estágio que supervisionam.

O sucesso dessa metodologia pode ser observado no perfil do egresso que é rapidamente absorvido pelo mercado, atuando nas mais diversas modalidades. Hoje o Curso de Psicologia da FAD conta com egressos atuando em Dourados, em outros municípios da região e em outros estados, no serviço público como, por exemplo, aqueles vinculados as secretarias de saúde, segurança, assistência social e de educação. Nas instituições privadas como escolas, usinas, indústrias, empresa e hospitais e ainda os que atuam como prestadores de serviços autônomos em clínicas ou prestam consultorias. Por diversas vezes egressos, que se destacaram no mercado de trabalho e no desenvolvimento de habilidades técnicas/organização/comunicação, voltam para a IES para compor o quadro de professores, supervisores ou tutores de estágio ou mesmo para compartilhar suas experiências profissionais nos eventos organizados pela IES.

O papel do curso para o desenvolvimento regional

O curso de Psicologia da FAD foi idealizado em 2002. Ao ser redesenhado PPC ao longo dos anos, o curso assegura um olhar atento para as demandas locorregionais, com a consciência de que a educação superior é um caminho para o alcance do nível satisfatório de desenvolvimento econômico e social sustentável, e que a educação que oferece deve provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a equidade.

Para atender tais objetivos foi preciso olhar atentamente para as principais características do estado e da região próxima à cidade de Dourados. Mato Grosso do Sul situa-se na Região Centro-Oeste e sua localização é estratégica uma vez que faz fronteira com os Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e também com a Bolívia e o Paraguai, ocupando posição de destaque no contexto da região Centro-Oeste, com seus altos índices de crescimento econômico e populacional, devendo isso em parte aos setores da agricultura, pecuária, e as indústrias, mas principalmente ao setor terciário que se consolida como o de maior peso para a economia estadual.

Assim como outros estados, o Mato Grosso do Sul apresenta suas potencialidades, como por exemplo, o Pantanal sul-mato-grossense que é considerado um verdadeiro santuário ecológico, devido à sua variedade e abundância de fauna e flora, atraindo o turismo e as indústrias. A diversidade cultural formada por: estrangeiros paraguaios, bolivianos e mais recentemente uma parcela significativa de refugiados venezuelanos, além da população indígena com diversas etnias e modos de vida.

As fragilidades também se apresentam, em contraste com a riqueza natural, econômica e cultural, observa-se uma parcela significativa da população em situação de vulnerabilidade social/econômica, em busca de qualificação de mão de obra e colocação no mercado de trabalho. Além de violências, das mais diversas, direcionadas a estrangeiros e a população indígena.

Já em Dourados, especificamente, há uma riqueza muito grande de cultura já que sua população é constituída de diversos imigrantes que vieram de todos os estados em busca da expansão das indústrias, usinas, do mercado agrícola, e do Ensino Superior, uma vez que Dourados leva o título de polo Universitário do estado, além de ter em sua rede urbana a maior Reserva Indígena do país.

Dourados é a segunda maior cidade do estado do Mato Grosso do Sul e contempla a segunda maior população indígena do Brasil com predominância das etnias Guarani, Kaiowá e Terena. Neste município⁴ as aldeias são localizadas próximas do centro urbano e são conhecidas por serem as mais populosas do país, possuem índice elevado de suicídio e por conterem a maior população carcerária indígena (ABILIO *et al.*, 2016, p. 101).

Tais características regionais deflagram reflexões a respeito do perfil do discente que são em sua grande maioria trabalhadores, residentes em Dourados ou nos municípios da região, alguns chegam a viajar até três horas para chegar ao *campus* universitário.

Considerando tais contextos, o currículo acadêmico é pensado de modo a agregar disciplinas e estágios que apresentam os processos psicossociais em suas dimensões: subjetiva, institucional, organizacional, sociocultural e política.

Além de reunir teoria e prática sobre psicologia nas suas mais diversas áreas: busca-se explicitar as temáticas emergentes relacionadas à família, violência, gênero, etnia, gestão, humanização, exclusão/inclusão e modos de subjetivação.

A busca pela compreensão contextualizada dos processos psicossociais e o compromisso crítico-social na construção dialógica e coletiva do conhecimento psicológico, é um marco no curso de Psicologia e se estende também a outros cursos da IES, uma vez que os docentes do curso de Psicologia assumem, com certa frequência, disciplinas de núcleo comum nos cursos de enfermagem, fisioterapia, farmácia e direito.

Analisando a atual complexidade da sociedade brasileira, percebe-se que o campo de atuação do psicólogo mostra-se ampliado nos últimos anos. Naquelas áreas que, tradicionalmente, se posicionam como espaço profissional do psicólogo, ou seja, a educação, a área do trabalho e as instituições sociais, cada vez mais são solicitadas novas formas de atuação desse profissional. Ainda, o psicólogo como profissional liberal na clínica continua merecendo

seu destaque; contudo, o progressivo aumento dos psicólogos atuantes nas políticas públicas corresponde a uma necessidade real da população.

Palavras dos autores

O Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Anhanguera de Dourados é organizado pedagogicamente para atender a complexidade da formação e sua matriz curricular é configurada para promover a relação entre as teorias essenciais e a prática profissional, a fim de formar os egressos com as competências necessárias para atenderem às demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O modelo acadêmico empregado está comprometido com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, incluindo abordagens inovadoras de estratégias de ensino como, por exemplo: o modelo de sala de aula invertida e o Ambiente Virtual de Aprendizagem, possibilitando ao aluno desenvolver competências e habilidades exigidas para a sua formação profissional, comprometidos com a transformação da realidade social por meio de diagnóstico, avaliação e intervenção junto aos diferentes contextos.

O perfil do egresso caracteriza-se pela capacidade de atender às necessidades sociais, com capacidade crítica e criatividade para elaboração de novos métodos, estratégias e intervenções.

As discussões em torno da formação em Psicologia têm sido apresentadas ao debate pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) com ações que mobilizem as Instituições de Ensino Superior (IES) a compreenderem o currículo sob uma perspectiva progressista e emancipatória. E a realidade dos serviços de saúde impõe ao psicólogo uma ruptura com os muros da clínica tradicional, deslocado para a coletividade, daí o porquê de se considerar essa reflexão sobre a práxis como uma exigência ética.

A busca por dados que compõe a história do curso de Psicologia da FAD e a coletânea deles neste capítulo, mostra o quão é necessária à reflexão sobre a atuação e o compromisso social que a profissão convoca e que cabe a IES oferecer subsídios para o aprimoramento da oferta do aprendizado, cumprindo além do compromisso com a formação, o favorecimento do exercício do papel social, para atender as demandas que lhe são postas; e evidenciando que as ações necessitam serem cada vez mais coletivas dialógicas e inclusivas garantindo assim o protagonismo das pessoas e que atendam às necessidades que se apresentam à profissão e ao compromisso social a partir de intervenções baseadas na interdisciplinaridade, intersetorialidade e integralidade.

Tais reflexões levam a pensar o caminho que foi construído ao longo desses 17 anos do curso de Psicologia na FAD, e os desafios que ainda se apresentam para a IES e para o curso, uma vez que a IES precisa estar atenta, a cada revisão do PPC de modo a garantir aos seus discentes metodologias e condições de desenvolver a capacidade de investigação e de "aprender a aprender". Essa atenção constrói no egresso o domínio dos modos de produção de saber, de modo a criar as condições necessárias para o processo de educação continuada.

Ao curso de Psicologia os desafios para o futuro são os mais diversos, entre eles o olhar atento às demandas da sociedade de modo que o discente consiga vislumbrar o seu lugar no mercado de trabalho não apenas nos postos tradicionais, mas atendendo as demandas que emergem na sociedade contemporânea, como por exemplo, nas seguintes áreas: Psicologia das emergências e desastres, Pandemia e saúde mental, Psicologia ambiental, Psicologia do esporte, Psicologia do trânsito, Psicologia do consumidor e *marketing* digital, além das especificidades do atendimento *on-line*. Sem deixar de problematizar temas que demandam a desconstrução de preconceitos como, por exemplo: gênero, sexualidade na contemporaneidade, redução de danos, sistema prisional, desmonte de políticas públicas, entre outros.

Para nós, um colaborador especial, ex-professor do curso e as professoras ainda atuantes, resta dizer que construir este capítulo, oportunizou uma reflexão sobre os caminhos percorridos que garantiram termos elementos suficientes e potentes para registrar nossa escrita. As mãos das professoras que registraram essa história, além do esforço cognitivo, deixam nessas palavras o que as move para a docência: a vinculação afetiva com os alunos e o compromisso com a profissão, ainda reforça a missão institucional de estarmos nessa história para mudar a vida das pessoas sejam eles nossos alunos, nossos egressos, os pacientes, os usuários dos serviços, nossos colegas de profissão e de trabalho e tantos outros que contribuem para o êxito do curso.

REFERÊNCIAS

ABILIO, E. S.; CORDEIRO, M. J. J. A.; SATHLER, C. N.; MARTINS, C. P. Experiência docente em saúde indígena: reflexões e movimentos. **Interdisciplinary Journal of Health Education**, v. 1, n. 2, p. 100-105, ago./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.018>

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Diretrizes para Elaboração**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/arquivo/diretrizes-mec-para-elaboracao-pdi.pdf>

COLL, C. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996.

FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Dourados, 2022.

KROTON. **Modelo acadêmico**. Relatório de sustentabilidade. 2014 Disponível em: <http://relatoweb.com.br/kroton/14/pt/modelo-academico.html>

MASETTO, M. T. Metodologias ativas no Ensino Superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, 3, p. 650-667, jul./set. 2018. e-ISSN: 1809-3876. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

PERRENOUD, P.; GATHER, M. T. **As competências para ensinar no século XXI: formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Art-Med, 2002.

SEGENREICH, S. C. D. O PDI como referente para avaliação de instituições de educação superior: lições de uma experiência. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação [on-line]**, v. 13, n. 47, p. 149-168, 3 nov. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362005000200003>

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

O CURSO DE PSICOLOGIA DA AEMS: construções históricas e o processo de formação de profissionais da Psicologia

*André Masao Peres Tokuda
Alini Daniéli Viana Sabino
Evelyn Yamashita Biasi
Anatiele Paula de Souza
Laiana Tiemi Kawashima*

A Instituição de Ensino Superior (IES), Faculdades Integradas de Três Lagoas, iniciou suas atividades em 1995 com a implantação do curso de Administração com habilitação em Administração Rural; Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Na sequência, em 1996, o curso de Direito foi implantado. Visando o crescimento e desenvolvimento de forma integrada, a mantenedora propôs ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e ao Ministério da Educação (MEC), em 1997, o projeto de unificação das Faculdades (Faculdade de Administração de Empresas de Três Lagoas, Faculdade de Ciências Contábeis de Três Lagoas, Faculdade de Ciências Econômicas de Três Lagoas e Faculdade de Direito de Três Lagoas) e de seus cursos (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito), criando as "Faculdades Integradas de Três Lagoas", mantida pela Associação de Ensino e Cultura de Mato Grosso do Sul (AEMS), aprovada através da Portaria do MEC de nº 242 de 27 de fevereiro de 1997 e do Parecer de homologação nº 31/97 da Câmara de Ensino Superior do CNE de 28 de fevereiro de 97. Dessa maneira, seguiu-se o avanço da IES com a implementação de diversos cursos nos anos seguintes, o que confirmou a significativa expansão e crescimento da instituição. Nesta perspectiva, a IES seguiu sempre preocupada em suprir as necessidades locais, no que diz respeito a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

Vale ressaltar que a cidade de Três Lagoas, no censo de 1991, tinha 68.162 habitantes; atualmente tem-se 101.791 pessoas habitando na cidade, podendo chegar a 125.137 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE⁴). A média salarial é de 2,9 salários-mínimos, sendo 31,5% da população com ocupação formal. A taxa de escolarização de crianças e adolescentes é de 97,5%. A cidade de Três Lagoas tornou-se

4 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/pesquisa/13/78117?tipo=grafico>. Acesso em: 13 jul. 2022.

referência na região devido grandes empresas terem se instalado em seu território, como exemplo, Eldorado Brasil, Suzano Papel e Celulose e a CTG Brasil, com isso virando um polo industrial e uma das maiores cidades da região. Outra referência da cidade é por estar na divisa entre os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, sendo próxima de cidades como Castilho/SP, Andradina/SP, Ilha Solteira/SP, Brasilândia/MS, Água Clara/MS, Inocência/MS, entre outras, as quais são de menor porte.

Esse mapeamento da cidade de Três Lagoas se faz necessário para entendermos em qual região a IES se estabeleceu e como se desenvolveu junto à cidade. Atualmente a Associação Privada, de caráter educacional, têm 46 cursos de graduação e quatro áreas territoriais, sendo uma das áreas sua sede, a outra o Centro Poliesportivo, a terceira uma Clínica de Fisioterapia e a quarta área sua fazenda experimental⁵.

A IES tem mais de mil e quinhentos alunos e alunas em seus diversos cursos de graduação, na faixa etária de 17 a 60 anos, em sua maioria discentes entre 18 e 30 anos. Uma parte dos estudantes são da cidade de Três Lagoas, outros se locomovem, em sua maioria, de ônibus das cidades da região, consumindo de uma hora a quatro horas diárias. A grande maioria desses estudantes é de classe social e econômica média e baixa, tendo como objetivo na graduação uma oportunidade para ascensão social.

A missão das Faculdades Integradas de Três Lagoas é possibilitar para a população de Três Lagoas e região formação em Ensino Superior com qualidade, tornando possível o acesso a cursos de graduação ao maior número de pessoas. O Projeto Pedagógico Institucional da AEMS tem o propósito de atender aos objetivos institucionais de oferecer educação de qualidade, a fim de colaborar com o desenvolvimento local e regional, cumprindo sua função e responsabilidade social no atendimento à comunidade de Três Lagoas e região, além de valorizar uma formação voltada a um perfil humanista, preocupado com o equilíbrio ambiental, a cultura nacional e o saber científico, o qual incorpora a abordagem transversal de conteúdos temáticos. E assim procede preferencialmente para permitir e garantir a abordagem de temas essenciais para o desenvolvimento do aluno como profissional e cidadão.

Portanto, tendo em vista a população da região em um raio de cerca de cem quilômetros, em idade escolar para ingresso no Ensino Superior, dentro da abrangência de atuação desta IES, considerando o franco desenvolvimento experimentado pela cidade de Três Lagoas e do país nos últimos anos, levando-se em consideração o aumento da renda per capita da população cada vez mais carente por serviços de saúde de qualidade; além de basear-se nos bons

5 Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhes-ies/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MTAzOA==>. Acesso em: 13 jul. 2022.

resultados auferidos pelos demais cursos da área de saúde da IES, e tendo em vista a existência de profissionais aptos ao exercício do magistério superior e em consonância com o projeto de desenvolvimento institucional, optou-se por ofertar o curso de Psicologia em regime seriado semestral, nos períodos noturno e matutino, a fim de contribuir para o desenvolvimento regional e a melhor oferta de serviços de saúde.

Dentro desta perspectiva, o curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Três Lagoas – AEMS, especificamente, teve início no mês de fevereiro de 2008, pela Portaria nº 752 de 3 de setembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União – D.O.U. em 4 de setembro de 2007, com a oferta de turmas para os períodos diurno e noturno, e um total de 200 vagas anuais, sendo duas entradas de 100 alunos e alunas por semestre.

Dessa maneira o curso de Psicologia da AEMS visa formar profissionais que possam atuar nas áreas de saúde, social e trabalho, atendendo à dinâmica do campo de trabalho em Três Lagoas e região. Essas vertentes correspondem à noção de ênfases à medida que constituem a base da estruturação do curso, com crescente aprofundamento ao longo dos semestres. A formação de psicóloga⁶ está estruturada para formar profissionais capacitadas para uma intervenção direta e adequada em programas visando o desenvolvimento humano e a construção de um ambiente sociofísico saudável, tendo como objetivo primordial o desenvolvimento pleno do indivíduo, concebido como um ser biopsicossocial.

Para tanto, a formação e organização do curso expressa a preocupação em garantir a formação de profissionais qualificadas e comprometidas com as demandas sociais dos diferentes contextos que serão objeto de sua atuação. Tendo como base a cientificidade do conhecimento psicológico, acreditamos assim que a Psicologia deve se pautar em conhecimentos científicos, tendo uma visão ampla sobre o ser humano, considerando-o em sua pluralidade, não o reduzindo, mas entendendo que precisa ser estudado e acolhido a partir de seus mais diversos fenômenos, ou seja, diversos fatores precisam ser observados, discutidos e pensados sobre o sujeito.

No tocante ao desenvolvimento do pensamento científico, o curso de Psicologia da AEMS promove ações voltadas para manter o status de ciência da Psicologia e sua articulação entre ciência e profissão, busca incentivar os programas de iniciação científica, bem como a divulgação dos materiais científicos produzidos, conforme observado na progressão e aumento no número de produções científicas das acadêmicas, visto que nos cinco anos iniciais observou-se um aumento significativo nas produções, sendo a de cinco produções

6 Ao longo do texto iremos utilizar psicóloga e aluna, no feminino, para generalização, devido à compreensão de que a profissão e o curso têm em sua maioria pessoas do gênero feminino.

em 2009; 25 em 2010; 20 em 2011; e 16 produções em 2012. Estes dados evidenciam o comprometimento do curso com o avanço das pesquisas, bem como do reconhecimento sobre a importância da Psicologia baseada em evidências.

Além disso, a proposta do perfil científico atende ao objetivo da profissional de Psicologia estar apta a desenvolver ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível individual e coletivo, e que seja capaz de avaliar, sistematizar e decidir condutas baseando-se em evidências científicas; ter domínio de técnicas e tecnologias de comunicação, estar apta a assumir posições de liderança e gestão e a desenvolver ações empreendedoras. Deve ainda estar comprometida com o aprimoramento constante de sua formação e com a disseminação do conhecimento em sua prática profissional, e atuar de forma integrada e ética em prol do bem-estar da comunidade.

Considerando a Psicologia como área do conhecimento e campo de atuação profissional, a formanda deve interferir diretamente sobre os fenômenos e processos psicológicos, ensinar a perceber, pensar e atuar de acordo com o conhecimento psicológico disponível, e produzir conhecimento sobre fenômenos e processos psicológicos a partir de sua própria atuação ou em situações planejadas.

A profissional formada pela AEMS deve ter conhecimento dos fatores psicológicos que constituem os sujeitos e a capacidade de utilizá-los nos diferentes contextos em que possa atuar, promovendo qualidade de vida e bem-estar a todos. Para que isso ocorra as alunas passam por diversos estágios ao longo do curso, básicos e específicos, que dão oportunidade para interação teoria e prática, assim como a construção profissional.

Tudo isso é possível, devido ao curso se alinhar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a qual coloca que a formação em Psicologia deve contar com eixos estruturantes cuja finalidade é garantir a coerência entre os diversos cursos do território brasileiro, a partir de fundamentos epistemológicos, históricos e teórico-metodológicos que abarcam os fenômenos e processos psicológicos com o intuito de propor a investigação científica e profissional, bem como as interfaces com os campos de conhecimentos afins e as políticas públicas (BERETA, 2022).

A autora sumariza principais pontos das DCNs, os quais destacamos a necessidade de um núcleo comum que é definido por um conjunto de competências básicas que visam garantir ao futuro profissional o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de aplicá-los em diversos contextos que exigem investigação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos. Ademais, a formação em Psicologia deve ser presencial, multi e interdisciplinar, generalista – ou seja, deve pautar-se na ampliação do modelo clínico com diferentes ênfases de atuação –, respeitando tanto a pluralidade

dos campos de atuação teórico-metodológico, quanto a identidade nacional, os contextos regionais, as diversas populações e os indivíduos.

Dessa forma, o curso de Psicologia da AEMS estruturou sua matriz curricular a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Psicologia, Resolução nº 8 de 7 de maio de 2004, Resolução nº 5 de 15 março de 2011 e Minuta de 2018 (atualizações das Diretrizes de 2011, na qual o curso de Psicologia da AEMS participou das discussões junto ao Conselho Regional de Psicologia da 14ª região). A concepção pedagógica deste curso partiu do estudo da realidade regional, tendo em vista o plano de desenvolvimento da instituição e o seu projeto pedagógico institucional, o qual tem por missão a oferta de Ensino Superior, como oportunidade de ascensão social, por meio da formação de profissionais competentes.

Nessa organização curricular as alunas passam por disciplinas básicas e específicas ao longo dos cinco anos, também chamado de núcleo comum e ênfases curriculares. Nos primeiros anos cursam disciplinas que são comuns aos diversos cursos da área de Humanas, essas são necessárias para poderem entender como se deu o processo de desenvolvimento do pensamento científico e construir maior conhecimento como o ser humano e a sociedade foram pensados ao longo do tempo, como o mundo era visto através dos filósofos e primeiros pensadores modernos, conteúdos que são abordados nas disciplinas de Filosofia, Sociologia e Antropologia.

É importante, especialmente, para a Psicologia que as alunas tenham conhecimento de tais conteúdos porque são a base para grande parte das abordagens e teorias psicológicas que irão ter contato ao longo do curso, assim se torna mais simples para a discente entender de onde a Psicanálise, a Gestalt, a Esquizonálise, entre outras teorias foram buscar suas ideias e conceitos, além de iniciarem a mudar suas percepções de mundo, saindo de um olhar do senso comum para uma leitura mais teórico-técnica.

Complementando esses conteúdos, temos nos primeiros anos disciplinas sobre metodologias científicas, conteúdo de extrema importância em tempos que a ciência passou a ser atacada, que os discursos proféticos voltaram a ter mais valor e verdade do que as práticas científicas. Assim, ressaltamos a importância do método científico embasar a prática psicológica, pois a pesquisa científica tem seu valor devido a sua ideia central de falseabilidade, ou seja, nenhuma verdade está dada ou é permanente, entendendo o conhecimento como processo, que pode ser revisto, reconstruído e desfeito, assim a teoria se constrói a partir de certos procedimentos e não é vista como verdade absoluta, o que dá a consciência aos teóricos e profissionais de que pode haver erros, que precisam estar sempre atentos (KUHN, 1975).

Nessas aulas são apresentadas a evolução da ciência ao longo dos anos, a construção e desconstrução dos métodos científicos e as diversas formas de

se fazer ciência. É apresentado aos alunos e as alunas que a pesquisa para ser científica não precisa seguir o ritual positivista, o qual prega a neutralidade, o distanciamento do objeto de pesquisa, a universalização dos resultados, pois como bem colocou Boaventura de Sousa Santos (1988, p. 71), "[...]a condição epistemológica da ciência repercute-se na condição existencial dos cientistas", ou seja, a neutralidade, buscada pelos/pelas positivistas, não tem como ser alcançada, pois as condições sócio-históricas vigentes intervêm diretamente em como o/a pesquisador/pesquisadora apreende o mundo, conseqüentemente, em sua produção científica.

Nessas disciplinas, também, é apresentado as estudantes o processo inicial de uma pesquisa científica, desde a escolha do tema, objetivo geral e específicos da pesquisa, sua importância e relevância para a sociedade e ciência, a construção da metodologia mais adequada, e a necessidade de realizar a revisão teórica sobre o campo estudado, organizando assim um projeto de pesquisa. Também é apresentado a importância e a obrigação da aprovação da pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa quando se trata de trabalhos envolvendo seres humanos ou animais.

A preocupação com a formação científica se dá também para que as graduandas em Psicologia possam reconhecer e atuar a partir de técnicas, métodos e abordagens que tenham sido elaboradas a partir de metodologias científicas. Indo de encontro com o que é apontado no Código de Ética da Profissional de Psicologia, de atuar a partir de "[...] conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica [...]" e é princípio fundamental da profissão que "O psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática" (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005, p. 7-8). Assim é fundamental que os cursos de graduação em Psicologia possam fomentar a pesquisa científica entre as alunas, possibilitando assim a formação de profissionais éticas e problematizadoras das teorias psicológicas e de suas práticas profissionais.

Com essa preocupação, também, que a AEMS realiza todos os anos o Encontro Científico da AEMS (ECEAEMS), que em 2022 completou sua décima quarta edição. É um momento em que são apresentadas as pesquisas realizadas por alunos e alunas ao longo do ano, existindo uma troca de conhecimento entre quem fez o trabalho e as pessoas que estão como ouvintes no evento. Além de gerar debates, o evento também promove maior interesse na pesquisa científica entre as estudantes.

Não podemos deixar de lembrar do núcleo comum as disciplinas ligadas as áreas da saúde e biológicas, como Anatomia Humana, Fisiologia, Genética e Neuroanatomia, entre outras, que abordam conteúdos de extrema importância

para a prática profissional em Psicologia, pois, como já apontado, compreendemos o ser humano como um ser biopsicossocial. Assim, no primeiro nível, a discente tem oportunidade de conhecer as bases epistemológicas, as áreas de conhecimento da Psicologia e respectivos fundamentos teóricos, bem como as áreas de interface. Esses conhecimentos subsidiam a instrumentalização da aluna para a compreensão e conhecimento dos diferentes modelos, técnicas e instrumentos de investigação, diagnóstico e intervenção em Psicologia. O segundo nível, de especificidades e ênfases, permite a utilização de seus instrumentos teóricos e práticos nas áreas de atuação profissional privilegiadas pelo curso, através das disciplinas relacionadas, e principalmente por meio dos estágios supervisionados específicos.

Essa estrutura curricular tem em vista a realidade regional que tem necessidade de profissionais generalistas para o atendimento das diversas demandas, considerando a estrutura de trabalho e o projeto pedagógico do Curso e as políticas institucionais previstas no projeto pedagógico da própria IES e em consonância com as normas do Conselho Federal de Psicologia e do art. 3º, das Diretrizes Curriculares para os Cursos de graduação em Psicologia, estabeleceu-se o seguinte perfil para a egressa do curso: psicóloga generalista, com ênfases básicas de conhecimento em Processos clínicos e Processos de prevenção e promoção da saúde e bem-estar, apta a prosseguir com sua formação contínua e a atualizar-se conforme o desenvolvimento científico, consciente de sua importância social e dotada de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.

Nesse sentido no transcorrer do curso, as estudantes devem desenvolver competências para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, realizando serviços com qualidade e dentro dos princípios da ética/bioética.

O planejamento e execução das atividades de extensão e de formação complementar são considerados muito importantes para a formação integral da egressa de Psicologia e elemento essencial na regionalização do currículo pleno do curso. A instituição oferece para as alunas uma variedade de atividades de extensão e de formação complementar, o que permite a cada acadêmica organizar seus horários e participar decisivamente na orientação de sua formação, assim ter uma melhor formação profissional e um maior domínio sobre a realidade onde irão atuar.

As características mais importantes das Atividades Complementares são a flexibilização e a ampliação da autonomia das acadêmicas no cumprimento da carga horária mínima obrigatória indicada. Essas têm como suporte pedagógico a ideia da interdisciplinaridade dos conteúdos e a integração de todas

as atividades acadêmicas que o curso realiza. Elas (as quais estão inseridas as de extensão) ocupam um importante lugar pela sua decisiva contribuição na formação integral das deiscntes, que associadas com a formação das capacidades técnico-profissionais vão desenvolver suas habilidades científicas, culturais, sua sensibilidade humana e seu compromisso social, o qual unicamente deriva-se da interação com a realidade e a atualidade científica, social e comunitária existente além do *campus* universitário.

As intersecções com o mercado de trabalho

Desde a consolidação do curso de Psicologia na AEMS, em 2008, as ênfases curriculares são pautadas na articulação da ciência psicológica e do fazer em Psicologia com a realidade social e regional da cidade de Três Lagoas/MS, propostas a partir de três eixos: Políticas Públicas, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Clínica. Já as ênfases das abordagens teóricas giram em torno da Teoria Cognitivo-Comportamental e Psicanálise, muito embora as teorias Analítica, Psicossomática, Corporal e outras estivessem tangenciando o projeto pedagógico e os estudos teórico-práticos das graduandas.

Durante a formação buscamos sempre relacionar conteúdos teóricos e técnicos com foco na competência ética e na habilidade crítica da estudante. Por habilidade crítica, compreendemos a capacidade de aplicar a ciência psicológica de modo reflexivo e não tecnicista, ou seja, a discente deve ser capaz de investigar e problematizar a demanda de atendimento em relação a seus aspectos psicológicos, históricos e culturais, articulando a realidade social dos indivíduos e grupos de modo a contestar formas de preconceitos, discriminações e violências que geram desigualdades e injustiças sociais e individuais. Esta habilidade é a do agir analítico!

Julgamos a competência ética compatível, não apenas a aquisição da aprendizagem de conteúdos lecionados durante o curso nas disciplinas específicas, mas à postura reflexiva sobre o papel da Psicologia no cuidado e produção de subjetividades que deve estar ancorado no respeito à dignidade das pessoas atendidas; no reconhecimento dos limites profissionais e pessoais daqueles que se propõem a cuidar/atender o outro; e na contínua busca por conhecimentos e aperfeiçoamentos da Psicologia enquanto ciência e profissão. Esta competência refere-se ao agir responsável!

De acordo com o CFP (2013, p. 8): "O estágio em Psicologia é um conjunto de atividades supervisionadas... Tem por objetivo desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural da(o) estudante, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino". Através dos estágios supervisionados os estudantes vinculam as competências teóricas, adquiridas por intermédio

das disciplinas da graduação, com as competências comportamentais exigidas para o exercício da Psicologia e preparam-se para a inserção no mercado de trabalho, uma vez que os campos de estágios são espaços que propiciam a vivência de situações da vida real.

No curso de Psicologia da AEMS, em um dos estágios supervisionados específicos é ofertada a ênfase das políticas públicas com o objetivo de investigar o processo de saúde-doença de pacientes em instituições de saúde pública e coletiva, de modo a identificar e propor intervenção com vistas a promoção da saúde. Lembramos que a localização geográfica da cidade de Três Lagoas/MS permite um trânsito dinâmico entre os estados do Mato Grosso do Sul e de São Paulo provocando a heterogeneidade de pessoas que frequentam a instituição de Ensino Superior.

Sendo assim, os estudantes realizam práticas com as políticas públicas do próprio município de Três Lagoas e cidades vizinhas como Bataguassu/MS, Água Clara/MS e Aparecida do Taboado/MS e Andradina/SP, Castilho/SP, Ilha Solteira/SP, entre outros municípios pertencentes ao estado de São Paulo. Esse fluxo híbrido característico de cidades de fronteira possibilita o diálogo com diversas conjecturas políticas e culturais, instituições, comunidades e indivíduos, oportunizando uma experiência ampla sobre os modos de vida e subjetivação.

No âmbito das políticas públicas de assistência social e de saúde, as estudantes têm contato com instituições como CRAS, CREAS, Casa acolhedora para mulheres vítimas de violência, Abrigo de crianças e adolescentes, Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Unidade de Saúde da Mulher, Unidade de atendimento à pacientes com HIV e ISTs, CEREST, dentre outros campos relacionados às políticas públicas da região, seja pelo contato direto com a prática de estágio ou pelo conhecimento através do compartilhamento de experiências no momento da supervisão em sala de aula.

As atividades do estágio supervisionado específico na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) são desenvolvidas em dois semestres consecutivos e envolvem a atuação da psicóloga organizacional com atividades de campo supervisionadas junto a organizações de diferentes naturezas, isto é, organizações públicas e privadas nos diversos setores econômicos, destacando a aquisição de conhecimentos e habilidades de cunho científico, técnico e ético com vistas à avaliação, análise e intervenção na relação sujeito-trabalho.

A cidade de Três Lagoas tornou-se um polo industrial e desenvolvimentista no Mato Grosso do Sul, correspondendo à 50% do volume de exportação industrial do estado em 2017, sendo os principais itens a celulose e o farelo de soja, conforme apontado pela Associação dos Municípios do Mato Grosso do Sul (ASSOMAUL, 2017). Segundo dados da Federação das Indústrias de

Mato Grosso do Sul (FIEMS, 2022), as atividades que mais abriram vagas de emprego em 2021 foram a construção de edifícios (+1.384) e a fabricação de celulose (+ 1.221).

O setor industrial da fabricação de celulose é tão intenso que a Lei Estadual nº 4.336, de 11 abril de 2013, outorgou ao município de Três Lagoas o cognome de "Capital Mundial da Celulose". Posteriormente, o reconhecimento de tal potência ocorreu em nível nacional por meio da Lei Federal nº 14.142, de 19 de abril de 2021, conferindo à cidade de Três Lagoas/MS, o título de "Capital Nacional da Celulose".

Ademais, as indústrias do ramo de refrigeração comercial, usina hidrelétrica e termelétrica, alimentos, vestuários, calçados, assim como setores do agronegócio e de serviços e comércio contribuem para a economia local e para o processo migratório de trabalhadores em busca de oportunidades de empregos. Neste contexto, a atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho torna-se crescente tanto nas empresas diretas quanto em empresas de consultoria em recrutamento, seleção e desenvolvimento de pessoas instaladas no município.

Esse cenário representa um terreno fértil para as práticas pertinentes ao estágio na área de POT, construindo fazeres relacionados às práticas de gestão de pessoas com ações em análise de clima organizacional, recrutamento e seleção de pessoas, treinamento, diagnóstico e desenvolvimento organizacional; e no campo da saúde dos trabalhadores com atendimentos às demandas específicas de saúde mental e ações de reabilitação profissional. À luz do Conselho Federal de Psicologia:

Por ser interface entre atividades acadêmica e profissional, o estágio oferece a possibilidade de problematizar a realidade, sendo espaço privilegiado para o exercício profissional supervisionado, para a intervenção em novos campos de atuação, bem como para o levantamento de questões de pesquisa (CFP, 2013, p. 8).

Deste modo, o estágio em POT provoca o contato das estudantes com instituições de múltiplos setores e diferentes portes empresariais advindos das organizações internacionais, nacionais e locais. Por conseguinte, os vários ambientes e problemáticas organizacionais, as relações no campo de trabalho e a interlocução com as supervisões acadêmicas-profissionais expandem o conhecimento e o olhar crítico frente à relação sujeito-trabalho, como estimulam a criatividade, as relações interpessoais e amplificam as visões de mundo que contribuem para o aprimoramento do saber-fazer em Psicologia.

A terceira ênfase do curso de Psicologia da AEMS é desenvolvida nos dois últimos semestres letivos e pertence à área da Psicologia Clínica. É oferecida a partir das abordagens teóricos-clínicas da TCC e Psicanálise, à

critério da escolha das discentes. Para Lhuilier (2011), a noção de clínica, cuja associação esteve atrelada por muito tempo unicamente à prática médica junto ao leito do doente, recebe outros significados a partir dos estudos foucaultianos sobre a singularidade do sujeito. O autor resgata que Foucault faz surgir a prática clínica como forma de evidenciar mecanismos, processos e, contudo, "[...] como uma tentativa de alcançar o geral além das singularidades individuais, *porém a partir delas*" (LHUILIER, 2011, p. 23). Compactuamos com a perspectiva de que os objetos da Psicologia Clínica não se limitam apenas à pessoa, mas abrangem a família, a comunidade e a sociedade, por sua vez:

[...] a investigação clínica não se limita a uma investigação dos transtornos, das condutas psicológicas. Ela não os exclui, evidentemente, porém concede um lugar privilegiado ao sofrimento psíquico e o faz de uma perspectiva ontológica, mais do que patológica... O inacabado e a dependência, a falta e a perda, o obstáculo da realidade e as pressões da vida em sociedade fazem do homem um ser continuamente colocado à prova: [...] ela requer elaboração, a superação e não apenas a disfunção, a perturbação (LHUILIER, 2011, p. 25).

Clinicar, nesse sentido, constitui inclinar-se sobre a vida psicológica, seus significados e efeitos no cotidiano, por meio do estudo do contato do sujeito em situações reais e intersubjetivas, de maneira ética e crítica. O espaço universitário possibilita, então, "[...] desenvolver importantes espaços para as trocas sociais, de desenvolvimento da reflexão dirigida, da assunção de responsabilidade, contribuindo assim, para a formação ética e crítico-reflexiva dos graduandos" (BERETA, 2022, p. 41).

Para tanto, temos contamos com o Centro de Psicologia Aplicada (CEPA), que é considerado um laboratório do curso de Psicologia, o qual tem como objetivo promover estágio e treinamento às alunas, criando condições reais e efetivas de experiências profissionais sob a supervisão de corpo docente especializado. São oferecidos à comunidade serviços de atendimento psicológico na prevenção, intervenção e reabilitação psicossocial. O CEPA tem como finalidade proporcionar espaço de ensino-aprendizagem e ação para as alunas. Sua estrutura possibilita as discentes executar estágio clínico e treinamento para aplicação de testes e outras técnicas, simulando e vivenciando práticas psicológicas, com supervisão de docente especialista na área. Tendo como visão desenvolver novas técnicas e métodos para atuação da psicóloga, condizente com a realidade sociocultural e com as transformações da Psicologia enquanto ciência e profissão. Além disso, a clínica-escola exerce um papel social de extrema importância, uma vez que oferece à população uma possibilidade de acesso a serviços psicológicos gratuitos, estimulando a responsabilidade social da IES.

Enquanto clínica-escola e estando ligada a uma instituição universitária, o CEPA deve contribuir para a formação das alunas, oferecendo um local de estágio para o desenvolvimento de diversas atividades, tais como: psicoterapia, avaliações psicológicas, reuniões para estudo de casos, de supervisão, grupos de estudo e de intercâmbio e a presença de profissionais cujas produções possam trazer enriquecimento aos trabalhos ali desenvolvidos.

Na chegada do usuário é realizada uma triagem, que consiste em uma série de entrevistas psicológicas com o objetivo de delinear uma hipótese diagnóstica, visando o correto encaminhamento do paciente para terapia ou outros serviços de saúde, além de ser um momento de acolhimento inicial da demanda. Ao término dos encontros, conforme as necessidades identificadas, os usuários podem ser encaminhados a outros serviços realizados, em geral, ou aos projetos realizados junto ao CEPA ou à rede pública do município.

Segundo levantamento de dados do CEPA, em 2017, 322 pessoas foram submetidas à triagem, sendo estas encaminhadas pela Secretaria Municipal de Saúde, pela própria IES e por demanda espontânea. No primeiro semestre de 2018, 137 pessoas foram submetidas à triagem. Em 2019, 321 pessoas foram submetidas à triagem. Em 2021, 135 pessoas realizaram à triagem, em todos os anos a busca por atendimento foi maior de pessoas do gênero feminino e com mais de 18 anos.

Após a realização da triagem, os casos são analisados para verificar a abordagem teórica adequada e os pacientes são devidamente encaminhados, caso necessário, a psicoterapia individual. O atendimento psicológico é uma metodologia de tratamento em Psicologia, com o objetivo de ajudar o indivíduo a obter melhor compreensão de si para orientar-se na solução de seus problemas vitais. Em 2017, foram atendidos no CEPA 117 novos pacientes. A psicoterapia pode se prolongar por mais de um ano, com isso, houve pacientes atendidos em 2015 e 2016 que continuaram, além dos 117 novos casos de 2017. No primeiro semestre de 2018, foram atendidos no CEPA 68 novos pacientes. Em 2019, foram atendidos no CEPA 104 novos pacientes. Em 2021, foram atendidos no CEPA 40 novos pacientes.

Verifica-se que o CEPA tenha se tornado referência em atendimentos psicológicos e já desenvolve um papel social de extrema importância, visto que a comunidade de Três Lagoas-MS e região já manifesta interesse e procura aos atendimentos ofertados. Dentre as hipóteses diagnósticas encontradas, verifica-se considerável número de adultos com queixas semelhantes, tais como: depressão, ansiedade, síndrome do pânico, tentativa de suicídio, estresse, histórico de tratamento psiquiátrico e crianças, com queixas de agressividade e problemas de aprendizagem.

Sendo assim, a psicóloga formada pelo curso de Psicologia da AEMS tem uma formação sólida e científica, sendo capaz de compreender e atuar em equipes

interdisciplinares, fazer a integração entre a teoria e a prática, assim como aprimorar-se constantemente. O caminho percorrido na vida acadêmica e, principalmente, nos estágios supervisionados específicos, leva as egressas a oportunidade de inserção no mercado de trabalho de modo dinâmico, autônomo e responsável.

Considerações finais

Gostaríamos de destacar algumas pessoas que fizeram parte dessa história enquanto docentes e coordenadoras: Alini Daniéli Viana Sabino, Priscila Zanardi Favaretto, Anatiele Paula de Souza, Milena Fayad Lopes, Bernadeth Bucher, Rosimeire Aparecida Manoel, Evelyn Yamashita Biasi, Edvaldo Junior Rebecchi Rossi, Susie Donero, Juliana Fernanda de Barros, Nicole Azambuja da Silva, Juliana Moreira, Luciana Batista, Natalia Hernades Carvalho, Poliana de Lima Almeida, Talita Petroni, Ana Cristina Barbosa Terra do Nascimento, Fábio Batista de Sousa, Julene Dal Libero, Luís Fernando Tondeli Fochi, Fabiana Ferrari, Laiana Tiemi Kawashima, Tatiane Cristine de Souza Lima, Sofia Urt Frigo, Janaina Soares Siculo, Moysés Martins Tosta Storti, Thomas Henrique da Silva Teixeira, Kleia Naiara Peixoto, Renato Alberto Momesso Franco, Emilly Parmezan de Freitas e tantas outras docente que por algum tempo fizeram parte do corpo docente e da história do curso. Além de funcionários, secretário-geral, diretora geral, diretor acadêmico e coordenadores pedagógicos da IES que contribuíram para construção do curso de Psicologia, em especial, Maria Lúcia Atique Gabriel, Edmo Gabriel, Paulo César Ferreira, José Luís Gonçalves, Luziane Albuquerque e Welson Bregantine.

Ao final de 2022, o curso de Psicologia da AEMS irá formar sua décima sétima turma, e a todas que passaram e estão no processo de formação, reforçamos nosso alinhamento ao pensamento de que a profissão pode ser uma importante ferramenta para a desconstrução de pensamentos colonizadores, no enfrentamento dos preconceitos, racismos, discriminações, xenofobias, machismos, sexismos, LGBTQIA+fobias e toda e qualquer ação e pensamento despotencializador. Isso se dá porque muitas teorias psicológicas permitem as estudantes e profissionais o olhar, a leitura sobre os sujeitos, mundo e sociedade de maneira ampla, entendendo o ser humano como ser individual e social, sendo produto e produtor de sua realidade.

Assim, a Psicologia parte da ideia de que o ser humano e a sociedade não estão dados, completos, imutáveis, mas que se constituem nos encontros, nas vivências e acontecimentos ao longo da vida e história (MANSANO, 2009). Desconstruindo a ideia de que tenhamos uma personalidade, uma natureza humana, pois o "eu" sempre será múltiplo e processual, não único e fechado, estamos constantemente em processo de subjetivação.

Nesse sentido, a formação de profissionais em Psicologia pela AEMS se dá alinhada aos Direitos Humanos, a emancipação psicossocial, a saúde e bem-estar, e respeito a todas as possibilidades de ser e estar no mundo. Acreditamos assim, na Psicologia como ferramenta para transformar a sociedade, lutando contra qualquer tipo de preconceito e discriminação, e possibilitando que cada pessoa possa experimentar, experimentar e vivenciar sua vida de modo ampliado.

Compreendemos dessa maneira que as salas de aulas se tornam espaços de reflexões, buscando analisar as demandas sociais, perpassando por conteúdos teóricos e práticos, sempre em consonância com os padrões éticos, para que cada futura profissional seja capaz de contribuir para o fortalecimento da Psicologia como ciência, de modo humanizado e acolhedor. Isto se une ao pensamento do Conselho Federal de Psicologia (2005), exposto no código de ética profissional que afirma a necessidade contínua de autorreflexão, responsabilidade técnica e aprimoramento profissional, pensando nas individualidades e coletividades.

Por fim, a Psicologia é múltipla e o curso em sua formação generalista propicia vivências em diversas áreas como a clínica, organizacional, social, escolar, hospitalar, dentre outras, partindo do princípio de que pessoas merecem ser escutadas, orientadas, respeitadas e terem acesso a ferramentas de desenvolvimento. Partindo desses pressupostos, diariamente reforçamos que antes de exercer o cuidado a alguém, é fundamental cuidar de si, sinalizando a importância da psicoterapia e das práticas de pilares de saúde física e mental. Levamos ainda, as discentes a refletir que a ciência e a práxis psicológica requerem o aprimoramento teórico e técnico contínuo, assim como a análise das técnicas aplicadas e dos objetivos de cada intervenção junto aos indivíduos, populações e ao campo de trabalho escolhido, sendo estes deveres legítimos na atuação profissional em Psicologia. Atuando de maneira que produza saúde, bem-estar, emancipação social e a potencialização da vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO MATO GROSSO DO SUL. **Três Lagoas corresponde por 50% do volume de exportação industrial de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 6 jul. 2017. Disponível em: <https://assomasul.org.br/tr%C3%AAs-lagoas-corresponde-por-50-do-volume-de-exporta%C3%A7%C3%A3o-industrial-de-mato-grosso-do-sul>

BERETA, T. A. D. da S. **Metodologias ativas e compromisso ético na formação em psicologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Minuta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www2.cfp.org.br/consultapublica/2018/dcn/docs/minuta.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 15 março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 mar. 2011. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN52011.pdf?query=Brasil

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 16 e 17. Brasília, 18 maio 2004.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos

BRASIL. **Lei nº 14.142, de 19 de abril de 2021**. Confere à cidade de Três Lagoas, no Estado de Mato Grosso do Sul, o título de Capital Nacional da Celulose. Brasília, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. XIII PLENÁRIO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005. Brasília. **Anais** [...]. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**. Brasília, set. 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE MATO GROSSO DO SUL. **Aos 107 anos, Três Lagoas se consolida como capital mundial da celulose e tem oportunidades no setor**. Campo Grande, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://www.fiems.com.br/resultado-busca/clipping?busca=107%20anos>

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LHUILER, D. Filiações teóricas das clínicas do trabalho. *In*: BENDASSOLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. **Clínicas do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

MANSANO, S. R. V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 2, p. 110-117, 2009.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 4.336, de 11 de abril de 2013. Dá ao Município de Três Lagoas o cognome de Capital Mundial da Celulose. **Diário Oficial do Mato Grosso do Sul**, abr. 2013. n. 8.411, p. 1.

SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, maio/ago. 1988.

PSICOLOGIA UNIGRAN CAPITAL: uma parte da nossa história nos 60 anos da Psicologia brasileira

Jucimara Zacarias Martins

Sandra Luzia Haerter Armôa

Adriana Rita Sordi

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades
para a sua própria produção ou a sua construção.*

(Paulo Freire)

Introdução

Este capítulo é resultado de algumas reflexões e alinhamentos que o Núcleo-Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia do Centro Universitário Unigran Capital vem realizando nos últimos anos e é oportuno constar em uma produção escrita, como nesta obra que temos muito orgulho de participar em comemoração dos 60 anos da regulamentação da Psicologia brasileira e como participantes ativos na formação de psicólogos e psicólogas no Mato Grosso do Sul (MS) há 12 anos.

Dessa forma, a metodologia empregada neste manuscrito foi de um relato de experiência dos 12 anos de oferecimento de formação na área da Psicologia. Objetiva-se aqui relatar um pouco da nossa história como curso de graduação em Psicologia no MS, apresentar a proposta do Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) e como ao longo do período foram necessárias adequações para atender as necessidades emergentes que nos desafia durante a formação e no ensino da Psicologia; destacar a missão e alguns desafios presentes durante e pós-pandemia covid-19.

Contando a nossa história

A mantenedora da Faculdade Unigran Capital iniciou suas atividades em 1976, na cidade de Dourados, com o objetivo de oferecer ensino de graduação não apenas para formar profissionais de acordo com a necessidade da região, mas também cidadãos críticos e capacitados para o trabalho intelectual e de pesquisa. E, em função disso, não se restringiu apenas ao ensino de graduação, mas ampliou suas atividades com cursos de pós-graduação e com inúmeras

atividades de pesquisa e extensão, que são hoje responsáveis pela difusão do conhecimento, da cultura e efetiva integração com a comunidade. A instituição consolidou-se e muitos de seus graduados alcançaram respeitável projeção em diversas carreiras decorrente da graduação realizada e o ensino recebido.

O reconhecimento da comunidade pelo trabalho da mantenedora deu-lhe respaldo para que fosse criado um projeto audacioso – construir um *campus* próprio, implantar outros cursos de graduação, expandir as atividades de extensão e de pesquisa, ampliando seu potencial, até tornar-se o Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) o que aconteceu em 1998.

Em 2005, obteve credenciamento do Ministério da Educação (MEC) para ministrar cursos de graduação e pós-graduação à distância, iniciou suas atividades na capital – Campo Grande/MS, com a modalidade de ensino a distância. A Unigranet introduziu uma tecnologia inovadora com cursos totalmente desenvolvidos via internet em plataforma própria. Em Campo Grande, a proposta da Instituição foi apresentar à comunidade seu trabalho na área da educação, o que lhe deu credibilidade e respeito em todo o estado.

Utilizando toda a experiência de atuação na área do Ensino Superior há mais de três décadas, a Mantenedora elaborou um projeto para Campo Grande e, em 2007, obteve do MEC autorização para implantá-lo. Assim, nasceu a Faculdade Unigran Capital, mantida pela Unigran Educacional que, conforme delineado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, foi estruturado para ser uma instituição diferenciada das demais, onde as necessidades, as demandas e os interesses da sociedade campo-grandense estão pontuados e definidos com clareza, bem como as metas que se pretende atingir. Em Campo Grande-MS a Unigran Capital foi designada Centro Universitário em 2019.

Ressalta-se que o modelo adotado pela administração do Centro Universitário é o colegiado e as decisões são tomadas por consenso entre os pares. Os Colegiados Superiores, cada um segundo sua natureza, são os responsáveis pelas funções deliberativas do Centro não inerentes aos cursos. Nesse sentido, o colegiado de curso é formado pela(o) Coordenador(a) de curso, pelo Diretor da Faculdade (quando houver esta organização administrativa), corpo docente e representante discente, com função de dirimir questões mais específicas atinentes aos cursos, sobretudo tratando-se de questões pedagógicas propriamente ditas.

Alguns objetivos norteiam as propostas administrativas e pedagógicas, a saber: Promover a educação, visando desenvolver as habilidades físicas, cognitivas e emocionais, criando condições para a prática da liberdade e respeito aos direitos individuais; Promover o ensino de graduação e de pós-graduação, a fim de formar profissionais para o mercado; de trabalho, para as atividades intelectuais, acadêmicas e de pesquisa, nos diferentes campos do conhecimento, com vistas ao desenvolvimento regional e da sociedade; Estimular as

diferentes formas de pesquisa como instrumentos para qualificar o ensino e para propiciar a descoberta de novos conhecimentos, desenvolvendo a ciência e a tecnologia; Prestar serviços específicos, mediante extensão universitária, como forma de trazer a comunidade para dentro da Instituição e como forma de integrá-la à realidade regional; Promover e manter, por intermédio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma postura crítica e o espírito de busca pela verdade, pelo cultivo do saber em todas as áreas dos conhecimentos básicos, sem limitações ou condicionamentos, num ambiente de liberdade, responsabilidade e de respeito aos princípios de justiça; Valorizar os direitos dos cidadãos, em todos os aspectos; inclusive, em suas escolhas e opções, assim como proporcionar condições de inclusão para todos aqueles que optarem por ter oportunidade de crescimento intelectual na instituição e ainda, mostrar e incentivar a importância do respeito às relações étnico-raciais e dentre outros.

Caracterização da proposta pedagógica do curso de Psicologia Unigran Capital

O curso de Psicologia foi em Campo Grande- MS foi idealizado pela mantenedora, por meio da iniciativa da Reitora do Centro Universitário da Grande Dourados – Prof^ª. Dr^ª. Rosa Maria D'Amato de Déa, que na oportunidade convidou a Prof^ª. Dr^ª. Sandra L. H. Armôa para a missão de construir uma proposta de Projeto Político Pedagógico para o curso. Cabe ressaltar também que este curso foi desejado e entre muitas conversas durante o percurso entre Campo Grande-MS e Dourados-MS, pois algumas docentes saíam da capital para ministrar aulas em Dourados-MS (Sandra L. H. Armôa, Estefânia Sarubbi e Adriana R. Sordi). Foi autorizado em 2011 (Portaria nº 466, de 22 de novembro de 2011) e com o início da primeira turma em 2012.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) apresenta as ênfases de Processos Clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde. Desde a implementação deste curso, foram construídas e aprovadas quatro matrizes curriculares (2012, 2016, 2019 e 2022), como resultado de um amadurecimento da proposta e visando assim aprimorar as disciplinas do Núcleo Comum, desenvolver competências e habilidades que acompanham as transformações sociais, discussões e articulações com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (DCNs de Psicologia), veementemente discutidas nacionalmente nos últimos anos e com alterações que aguardam homologação desde 2018.

Na Tabela 1, serão apresentadas a carga horária dos estágios, extensão e atividades complementares. Em seguida, a organização dos Estágios Básicos e Supervisionados Específicos por matriz curricular.

Tabela 1 – Contextualização do Projeto Pedagógico do Curso Psicologia Unigran Capital

Matriz curricular	Carga horária total	Carga horária de estágio	Carga horária de atividades complementares	Carga horária de extensão
2012	4.246h	620h	200h	-
2016	4.190h	620h	200h	-
2019	4.210h	650h	300h	-
2023	4.013h	700h	100h	400h

Em relação a *extensão* no curso, desde a sua criação alguns projetos foram oferecidos para a comunidade interna (acadêmicas e funcionárias) e comunidade externa (em parceria com algumas instituições e para indivíduos que buscam os nossos serviços na Clínica-Escola de Psicologia). Em 2018 com o lançamento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, por meio da Resolução nº 7/2018 (BRASIL, 2018), os cursos de graduação deverão organizar a curricularização da extensão até dezembro/2022. Nesse sentido, na matriz curricular proposta em 2022 já consta a carga horária destinada para a extensão, além disso estamos em fase de construção de um portfólio com os projetos ofertados e coordenados pelos docentes. Do ponto de vista pedagógico o nosso objetivo será oferecer propostas extensionistas para as acadêmicas estarem em contato com ações que geram experiências práticas, vinculadas as disciplinas e com ações supervisionadas.

O curso oferece algumas disciplinas no Ensino à Distância (EAD) totalizando até 20% da carga horária mínima total do curso, conforme preconiza a legislação brasileira. Há uma plataforma CEAD para a disponibilização dos materiais de apoio em formato de arquivos e *links* e, ainda para a postagem das atividades avaliativas das disciplinas. As aulas são gravadas no *GoogleMeet* e disponibilizada em uma sala virtual (*Classroom*) para que as acadêmicas acessem e as assistam quantas vezes acharem necessário e conforme a sua disponibilidade. Para melhor interação entre acadêmica e docente a comunicação pode ocorrer por e-mail, *hangout* e mensagens via *Classroom*.

No semestre letivo 2022/2 foi oferecida na modalidade híbrida, como projeto piloto a disciplina de Psicologia Organizacional. Dessa forma, a disciplina com 80h foi ofertada 2h presenciais e 2h remoto no CEAD, semanalmente. A organização pedagógica desta objetivou trabalhar com os conceitos teóricos e centrais da área no modelo remoto (com aulas gravadas, indicações de leituras e atividades avaliativas a serem postadas) e nos encontros presenciais a interação acadêmica-docente, discussões de temas centrais, esclarecimentos das dúvidas do conteúdo e trabalhar a aplicação das ferramentas e dinâmicas vivenciais importantes para o trabalho da psicóloga no contexto organizacional. Como experiência inicial e em fase de

teste, o *feedback* das acadêmicas e docente foi que a modalidade híbrida é oportuna para disciplinas que podem ser inseridas no modelo CEAD, mas que também requerem um momento mais vivencial e que a presencialidade é indispensável e, assim garantir mais qualidade do ensino das técnicas na área da Psicologia. Cabe destacar, que há o planejamento para oferecer mais disciplinas híbridas dentro dos 20% na educação à distância.

Recentemente, foi construída pelo NDE e aprovada pelos órgãos de colegiado a nova matriz curricular e que será implementada em 2023. Na proposta consta as disciplinas do núcleo comum do curso de Psicologia, visando o desenvolvimento de competências e habilidades científicas e profissionais, para assim dar continuidade em uma formação científica, com estímulo a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e o uso dos avanços tecnológicos atuais, atendendo às exigências legais vigentes (BRASIL, 2022).

O estágio no ensino e na formação da Psicologia

Os *estágios* obrigatórios propostos na matriz curricular do curso estão organizados em duas modalidades: Estágios Básicos I, II, III, IV e V e Estágio Supervisionado Específico I, II e III, veja a Tabela 2 como estão organizadas essas atividades. Além disso, a acadêmica pode optar durante a sua formação em realizar estágio extracurricular e que a instituição oferece uma mediação entre as instituições com vagas disponíveis e uma assessoria documental, por meio do Núcleo de Extensão Inter e Transdisciplinar para a Empregabilidade e Estágios Remunerados da Unigran Capital – NEXITEMPER, implementado em 2022 e coordenado pela psicóloga e Prof^ª. Dr^ª. Débora Teixeira Cruz.

Em sua estrutura o curso conta com uma Clínica-Escola de Psicologia, onde são oferecidas atividades relacionadas ao ensino, à formação técnica, a pesquisa e a extensão. Na estrutura física há oito salas de atendimentos (uma sala de grupo, salas de atendimentos para o adulto e salas lúdicas), sala de estudo, sala de supervisão, secretaria e recepção. Além disso, conta com uma Coordenação de Estágio, psicólogas e supervisoras clínicas, docentes supervisores nas áreas de atuação vinculadas ao estágio e uma equipe administrativa para suporte nas atividades de estágio. A proposta pedagógica prioriza uma organização nos estágios para acompanhar as acadêmicas nas atividades supervisionadas, além de promover uma articulação entre o campo de estágio e as demandas ofertadas, a articulação entre as teorias e técnicas da ciência psicológica, bem como o zelo por uma atuação ética neste momento.

O acompanhamento das acadêmicas acontece desde o momento da matrícula no estágio até a finalização da atuação no campo, cumprimento da carga horária, com a entrega do registro documental, documentos psicológicos e as devolutivas necessárias.

Os serviços oferecidos pela Clínica-Escola vinculados às disciplinas de estágio são: Aconselhamento psicológico, avaliação psicológica pericial, psicoterapias (individual e grupos), psicodiagnóstico, ações da clínica ampliada nas instituições e comunidades. Além disso, neste espaço ocorre toda a gestão do estágio do curso, mesmo quando este ocorre fora da Unigran Capital, ou seja, nas instituições conveniadas. Na Tabela 2, consta a organização dos estágios por área no curso de Psicologia.

Tabela 2 – Organização dos estágios

Matriz	Estágio Básico	Estágio Supervisionado Específico
2012	<p><i>Básico I (40h):</i> <i>Básico II (40h):</i> <i>Básico III (40h):</i> <i>Básico IV (40h):</i> <i>Básico V (40h):</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Específico I (250h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde; • <i>Específico II (250h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde; • A acadêmica escolhe a ênfase em que deseja cursar o estágio no semestre – pode mudar a escolha no próximo semestre.
2016	<p><i>Básico I (40h):</i> <i>Básico II (40h):</i> <i>Básico III (40h):</i> <i>Básico IV (40h):</i> <i>Básico V (40h):</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Específico I (250h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde; • <i>Específico II (250h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde
2019	<p><i>Básico I (40h):</i> Social <i>Básico II (40h):</i> Neurociências <i>Básico III (40h):</i> Educação <i>Básico IV (40h):</i> Aconselhamento psicológico <i>Básico V (40h):</i> Prevenção e Promoção da Saúde Mental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Específico I (100h):</i> Psicodiagnóstico • <i>Específico II (250h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde • <i>Específico III (250h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde
2022	<p><i>Básico I (40h):</i> Análise do Comportamento Aplicada <i>Básico II (40h):</i> Social e Comunitária <i>Básico III (40h):</i> Educação e Escolar <i>Básico IV (40h):</i> Psicologia da Saúde <i>Básico V(40h):</i> Aconselhamento psicológico</p>	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Específico I (100h):</i> Psicodiagnóstico – Todas as acadêmicas fazem nesta ênfase • <i>Específico II (200h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde • <i>Específico III (200h):</i> Processos clínicos, Clínica Ampliada e Prevenção e Promoção da Saúde
Supervisão	<p>Esta disciplina já tem uma lotação de um docente que acompanharão as turmas no semestre; São realizadas em grupo e semanalmente; São produzidos documentos – plano de ação e relatório das atividades executadas; A participação é obrigatória.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A acadêmica pode optar por estagiar em uma das ênfases do curso; • Cada supervisor(a) informa a quantidade de vagas que irá ofertar e as acadêmicas fazem uma inscrição (apresentando a documentação necessária); • No Estágio Esp. I da matriz 2019 e 2022, o estágio é oferecido em Psicodiagnóstico – com três docentes supervisoras da área e mais uma supervisora clínica da Clínica-Escola acompanhando; • As atividades <i>in-loco</i> na Clínica-Escola; • As supervisões são realizadas individuais e/ou grupais, semanalmente; • A participação é obrigatória.

Enquanto direcionamento pedagógico, destacamos que o estágio é um importante momento de formação, com a necessidade de ser conduzido por meio de um plano de ação – planejado e discutido criticamente, articulado com a literatura científica da área, contextualizado com as regulamentações do Conselho Federal de Psicologia e supervisionado por um docente ou supervisor de estágio. Dessa forma, a responsabilidade ética e técnico-profissional deve priorizar em todos os procedimentos, visando assim uma formação com mais qualidade ética e técnico-científica na graduação em Psicologia.

Algumas propostas que fortalecem o ensino, extensão e pesquisa no curso estão ocorrendo por meio de projetos e laboratórios de pesquisa. Desde 2021 foram implementados Laboratório de Dependências e Adições – LABDA (coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Solange Bertozzi), Laboratório Neuropsi (coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Sandra L. H. Armôa) e Laboratório de Avaliação Psicológica – LAPSI (coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Jucimara Zacarias Martins). Nesses são oferecidos grupos de estudos temáticos, atendimentos na Clínica-Escola de demandas vinculadas a cada laboratório, projetos de PIBIC, cursos livres, palestras, oficinas e ações para a comunidade.

Para a extensão programas como SAÚDE MENTAL: Conectar para acolher em parceria com a Fundação dos Rotarianos do Mato Grosso do Sul, Santa Casa de Campo Grande/MS, Hospital do Câncer Alfredo Abrão, Casa da Mulher Brasileira e dentre outras no atendimento psicológico para mulheres mastectomizadas e em situação de violências. Já o Programa PSI-COEDUCAR em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do MS, oferecendo apoio para as(os) alunas(os) em casos de Psicodiagnóstico e psicoterapias (na Clínica-Escola de Psicologia da Unigran Capital), além disso ações nas escolas estaduais.

Em 2022, realizamos a I Amostra Psicologia Unigran Capital, como uma proposta pedagógica de apresentar as atividades realizadas nos campos de estágios e organizadas em salas temáticas (coordenadas pelas(os) docentes e supervisoras(es), com conferências de alguns palestrantes, lançamento do livro do curso e apresentação cultural. Foi um momento que gerou uma série de interações: entre os participantes do curso; os estagiários do último ano apresentaram as suas práticas, assim os que estão iniciando o curso conseguem ter uma noção de como funciona o curso, os estágios e atuação da Psicologia e trocas de experiências entre acadêmicas(os) e, as(os) docentes e supervisores tiveram a liberdade de oferecerem uma programação dentro das suas áreas e congregar os seus supervisionandos).

A nossa missão e alguns desafios enquanto curso de Psicologia

O curso de Psicologia visa oferecer uma formação com compromisso ético e técnico-profissional, acompanhando as transformações educacionais, sociais e políticas do nosso país e estado. Priorizamos acompanhar a legislação na área da educação superior e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), as discussões da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), inclusive participar dos encontros e as discussões produzidas pelo Núcleo de Mato Grosso do Sul, bem como a participação ativa nas atividades do Conselho Regional de Psicologia – CRP14 quando somos convidados e convocados.

Em nossas práticas, respeitamos a pluralidade e diversidade dentro da própria Psicologia com os seus diversos enfoques teóricos, técnicos e que visam a compreensão dos aspectos psicológicos (emocionais, cognitivos, comportamentais e sociais). Dessa forma, compreendemos que somos necessários enquanto ciência e profissão, inclusive as diversas abordagens teóricas contribuem para melhor entendimento desses aspectos.

Dentre alguns caminhos, possibilidades e desafios que carecem serem considerados no momento estão:

O perfil das nossas acadêmicas e acadêmicos na Psicologia: Muitos das acadêmicas desempenham uma atividade profissional conciliando a formação em Psicologia e uma jornada profissional (muitos com dupla e tripla jornada); outros já possuem uma graduação anterior e está em busca de uma mudança de área ou complementação de conhecimento. São dados importantes de serem levantados e acompanhados para compreender o perfil do discente neste curso e os impactos na formação. Como estimular essas acadêmicas a estudar e aprofundar os conteúdos em sala de aula? Como vencer uma solicitação por parte do corpo discente de uma metodologia conteudista? Como conciliar o cansaço da rotina de uma acadêmica trabalhadora com a necessidade de uma rotina de bastante leitura? Como incentivar mais leituras de livros, artigos e participação em eventos e projetos científicos? São muitos desafios cotidianos. Mas, vislumbra-se também, muita garra e desejo pelo conhecimento psicológico e as suas possibilidades, que são combustíveis para a motivação de investir nos cinco anos da graduação.

Nota-se que a disposição do corpo docente na construção de propostas pedagógicas ativas tem favorecido a presença nas aulas e o interesse pela leitura e a busca pelo aprofundamento teórico dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Observa-se também que, o vínculo afetivo desenvolvido com as(os) docentes tem oportunizado a identificação das estudantes com práticas que contribuem com sua formação profissional, como a participação em eventos científicos e o interesse em participar da elaboração de artigos científicos e

capítulos de livros, como uma forma de internalizar o comprometimento, a dedicação e envolvimento afetivo das docentes, pessoas a quem admiram e se espelham na construção da identidade profissional.

Daí a importância da atenção que as instituições de Ensino Superior devem proporcionar às demandas de seu corpo docente – atendimento às necessidades que permitam a experiência de satisfatória da qualidade de vida no trabalho, como o reconhecimento por suas contribuições, autonomia, valorização salarial, apoio na formação profissional, entre outros aspectos apontados por estudiosos da Psicologia do Trabalho como Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994) e Mendes (2008), e que a Unigran Capital atende e vem trabalhando nesse sentido durante todos estes anos com excelência, o que permite compreender os resultados positivos e o prestígio que conquistou na sociedade sulmatogrossense e nacionalmente, com um número crescente de novas acadêmicas semestralmente para o curso. É sabido que, por semestre, o curso de Psicologia da Unigran Capital recebe várias transferências por semestre, de estudantes oriundos de outras instituições de Ensino Superior do Estado. Quando chegam à instituição, estas estudantes (geralmente inseguras por abandonar o curso da instituição em que se encontravam mas, ao mesmo tempo, visivelmente insatisfeitas com o mesmo), são convidadas a assistir uma aula, em formato experiencial, de uma das docentes do curso de Psicologia da Unigran Capital de modo que possam conhecer a didática ou método de ensino das docentes do curso e assim encontrarem novos elementos que venham a contribuir com sua decisão de transferência para esse curso. E assim que assistem essa aula é comum a reação de admiração e a motivação para a transferência do curso, além de que as próprias acadêmicas do curso incentivam estas novas alunas com palavras de reconhecimento e valorização do desempenho do corpo docente.

Essa realidade reflete, entre outros aspectos, um corpo docente que se sente atendido em suas necessidades de vivenciar condições de trabalho satisfatórias para a proteção de seu bem-estar, saúde e qualidade de vida, o que favorece atitudes de engajamento com a própria formação enquanto docentes (dedicação à formação docente continuada), a disposição psicológica para estabelecer uma relação de proximidade afetiva com suas docentes e o comprometimento com a qualidade do seu trabalho como um todo.

Direcionamento para uma responsabilidade ética, técnica-científica da área para uma formação com mais qualidade: Foram necessários vários investimentos por parte da equipe do Núcleo Docente- Estruturante (NDE), Colegiado de curso, supervisores de estágio, Pró-Reitoria de Ensino e Extensão e Direção Acadêmica para uma construção continuada: Que curso de Psicologia estamos construindo aqui na Unigran Capital? Quais psicologias

estamos oferecendo? Qual o perfil da profissional em Psicologia queremos formar? Haja vista, que este fazer envolve um conjunto de fatores que influenciam o cotidiano em sala de aula da acadêmica, da docente, da articulação teoria e prática nos estágios. Dessa forma, por aqui nos encontramos com alguns desafios neste pós-pandêmico dialogando entre os pares e com a gestão institucional para contextualizar as propostas das ementas das disciplinas, os Planos de Ensino, bem como o Projeto Político-Pedagógico do Curso para a Psicologia que está atenda aos princípios da ciência e profissão;

Matriz curricular alinhada com as diretrizes curriculares nacionais na Psicologia, com as demandas emergentes do contexto social (Brasil e Mato Grosso do Sul): Este ponto requer bastante engajamento do NDE (composto por cinco docentes com titulação superior a mestrado, incluindo a coordenadora do curso), para examinar os documentos vinculados a área da educação e a formação em Psicologia, além das necessidades locais, propor uma matriz mais equilibrada com as ênfases do curso, garantindo uma discussão continuada.

A Prática Baseada em Evidências na Psicologia: Este curso apresenta um direcionamento ancorado na prática baseada em evidências, que visa para os processos decisórios, para a resolução de problemas e compreender uma realidade as respostas na ciência psicológica. Nesse sentido, estamos tentando desenvolver um olhar sobre a importância das abordagens teóricas para contribuir na promoção de mais saúde mental, acolhimento e bem-estar psicológico e social. Mas, que essas também apresentam limitações, são menos efetivas para algumas populações.

Estímulo a pesquisa científica e participação de projetos de extensão na graduação: Dentre as atividades de ensino são oferecidas monitoria acadêmica (nas disciplinas solicitadas pela coordenação de curso, semestralmente), projetos de ensino e extensão, cursos de nivelamento para as disciplinas e Programa de Iniciação Científica – PIBIC, com oferecimento de bolsa para alunas e pesquisadores por meio de um edital de seleção dos projetos. Alguns docentes do curso de Psicologia durante este percurso têm se disponibilizado para desenvolver as pesquisas. Embora com todos os desafios da pesquisa científica no Brasil e o contexto pandêmico, em 2021 e 2022 os docentes e acadêmicas participaram de uma publicação de dois volumes I e II do livro *O conhecimento científico na Psicologia do Centro Universitário Unigran Capital* organizadas pelas docentes e a Coordenação do curso de Psicologia Sordi e Cruz (2021) e Sordi, Cruz e Martins (2022), com as produções dos melhores Trabalhos de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa e produções dos docentes e discentes do curso em cada ciclo.

Atendimento Educacional Especializado: No último ano o curso tem passado pela experiência de cooperar com o Núcleo de Acessibilidade e Apoio

Psicopedagógico da instituição, uma iniciativa do Prof. Me. Vinícius Soares de Oliveira – Pró-Reitor de Ensino e Extensão, diante das recorrentes solicitações da comunidade acadêmica e seus familiares, via Secretaria Acadêmica solicitando um suporte psicopedagógico. No momento, os motivos mais recorrentes de solicitações são: Dislexia, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Visual e dentre outras condições temporárias. A equipe é composta pelo Pró-Reitor de Ensino, uma pedagoga especialista em educação especial, uma docente supervisora e especialista em Psicodiagnóstico, coordenador(a) de curso da acadêmica(o) solicitante, estagiários para acompanhamento dos planos de estudo semanais e acompanhamento em sala na função de leitora para situações de deficiência visual. O fluxo de atendimento consiste em: solicitação do atendimento; é realizada uma entrevista para conhecer o histórico de vida e as necessidades educacionais atuais e entrega de documento comprobatório da condição (laudo se existir); encaminhamentos para avaliação cognitiva na Clínica-Escola de Psicologia (nos casos de laudo desatualizado ou ainda não foi realizada uma avaliação). Dentre o curso de Psicologia há um Grupo de Trabalho: Inclusão Social e Educacional para discutir as ações institucionais e pedagógicas.

A experiência com as acadêmicas que apresentam o diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) do tipo predominantemente desatento, tem apontado bons resultados no que se refere ao desempenho nas provas adaptadas a estas acadêmicas em razão desta condição psiquiátrica. Sabe-se que o TDAH do Tipo Desatento se caracteriza essencialmente por um rebaixamento da capacidade de sustentar a atenção com prejuízo da concentração nas atividades as quais a pessoa tenta se dedicar (DSM-5, 2014), de modo que a principal queixa das acadêmicas a respeito das provas era o fato de que estas apresentavam um enunciado muito extenso para sua capacidade de concentração, o que comprometia sua possibilidade de realizar prova com sucesso. O corpo docente passou então a elaborar provas específicas para estas acadêmicas, com enunciados mais objetivos e que solicitam de forma mais direta o que se pretendia avaliar. Deu-se também preferência a questões objetivas nas provas, reservando a avaliação da habilidade de argumentação e escrita das alunas, nos trabalhos que são realizados como tarefas de casa, onde elas têm um tempo mais livre de execução.

Observou-se que, o fato de sentirem-se cuidadas ou consideradas no que se refere às suas dificuldades (com provas adaptadas), realizando as provas numa sala reservada, com o mínimo de estímulos possível, tem funcionado como um elemento tranquilizador para estas acadêmicas favorecendo sua concentração nas provas, o que vem se refletindo inclusive nas notas, haja vista que antes dessa mudança na forma de elaborar as provas estas mesmas

alunas frequentemente faziam provas substitutivas para as notas anteriores (abaixo da média exigida) e provas de exame em praticamente todas as disciplinas, e atualmente isto se observa com uma frequência consideravelmente menor (com dificuldades para atingir a média em uma disciplina ou outra). A avaliação das estratégias inclusivas na formação em Psicologia na instituição tem ocorrido semestralmente, inclusive ouvindo os participantes destes processos – acadêmicas(os), docentes e equipe administrativa.

Desafios durante e pós-pandemia covid-19

A pandemia da covid-19 trouxe inúmeros desafios nas diferentes instâncias da sociedade (micro e macrosistema), exigindo capacidade e recursos de ajustamento dos indivíduos e dos grupos sociais como nos ambientes de trabalho (MENEZES, 2022). Nos ambientes acadêmicos de Ensino Superior, equipe pedagógica e funcionários que dão suporte a esse trabalho, corpo docente e estudantes, tiveram que administrar diferentes demandas que chegavam a cada dia: treinamento para a utilização das ferramentas da internet, em especial, para participar das aulas on-line. Na Unigran Capital, professores e estudantes já estavam capacitados ao uso de muitas das ferramentas do *Google for Education*, por meio de treinamentos ofertados pela Assessoria de Metodologias Ativas desde 2019 na instituição. Então, o treinamento para as aulas à distância enfatizou o uso do *Google Meet* e para o corpo docente um treinamento para a elaboração das provas-formulários do *Google Forms*.

Nas aulas *on-line*, entre as dificuldades iniciais encontradas, destaca-se a resistência de algumas acadêmicas para participar das aulas com suas câmeras abertas, fato que representou um elemento estressor para as docentes, que então ministravam suas aulas para o que elas nomearam de "bolinhas" – as fotos das acadêmicas destacadas em círculos coloridos – que, conforme estas docentes, davam a impressão de estarem ministrando suas aulas sozinhas ou para 3 ou 4 acadêmicas que participavam com suas câmeras abertas. Essa dificuldade foi aos poucos sendo superada à medida que as acadêmicas se sentiam mais familiarizadas com esta ferramenta e cada vez mais cientes da própria realidade que se apresentava a elas (e a todo o mundo) da necessidade de que as aulas deveriam acontecer à distância, uma vez que havia a esperança no início, de que aquela experiência iria passar em breve, dentro de dois ou três meses. A experiência da pandemia gerou mundialmente a experiência do luto por tantas perdas sofridas, que não se restringem à perda pela morte de parentes e pessoas próximas afetivamente, mas, conforme Rezende (2022), refere-se também a todas as mudanças na sociedade, a todas as adaptações que se fizeram necessárias para continuar a vida apesar da covid-19.

Compreendida como uma experiência de perdas, a pandemia implica na vivência de lutos que por sua vez necessitam de um espaço para ser vivido e elaborado, o que nem sempre foi possível no período pandêmico crítico. A impossibilidade da vivência satisfatória do luto, de acordo com Rezende (2022) e Kovács (2022), é reconhecida como um importante fator de risco à saúde mental e um complicador nesse sentido para aqueles que já apresentavam uma vulnerabilidade psicológica antes da pandemia. Entre as acadêmicas do curso de Psicologia da Unigran Capital, observou-se e foi oferecido o suporte psicológico para várias acadêmicas que, além dos impactos socioeconômicos com perda de emprego ou diminuição abrupta de renda, ainda sofreram a perda de pessoas queridas para a covid-19, e muitas passaram elas próprias pela experiência de internação e intubação em razão da doença. Diante deste cenário, a equipe pedagógica e docente foi desafiada para este enfrentamento, desenvolvendo estratégias eficientes que possibilitaram o acolhimento e suporte psicológico das acadêmicas, cujo apoio da direção foi fundamental.

O curso de Psicologia da Unigran Capital recebeu todo o apoio necessário da instituição para suas iniciativas de enfrentamento da pandemia, com investimentos e recursos para reorganização inclusive da Clínica Escola da instituição que sofreu um considerável aumento em sua demanda durante esse período, fato que exigiu também a dedicação e reorganização das professoras supervisoras do estágio específico nesta Unidade de estágio.

Em 17 de janeiro de 2021 deu-se início à campanha de vacinação contra a covid-19 no Brasil. Esta data, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2022), representou o primeiro passo dado em direção ao fim da pandemia do coronavírus, em razão de que as vacinas demonstraram importante diminuição do número de casos graves e de óbitos da doença. Desde então, segundo dados do Ministério da Saúde, 302,5 milhões de doses já foram aplicadas, representando 89,3% da população brasileira elegível imunizada com a primeira dose e 74,1% completamente vacinada. No Mato Grosso do Sul, 78,85% da população já atingiu o esquema vacinal completo (SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO MS, 2022).

Conforme o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS, 18 de junho de 2021), Mato Grosso do Sul destacou-se, entre todos os estados brasileiros, em razão do maior percentual de doses da vacina contra a covid-19 já aplicadas até aquele momento – 1.447.560 doses. Em razão deste fato, em 3 de novembro de 2021 o governo do estado de Mato Grosso do Sul decretou a liberação do uso da máscara facial em locais abertos, em razão do avanço no número de pessoas vacinadas contra a covid-19 no Estado, mantendo obrigatório o uso em locais fechados (JORNAL A CRÍTICA, 3 nov. 2021).

O retorno às aulas presenciais foi marcado por alguns desconfortos, tais como: a resistência de algumas acadêmicas que insistiam em permanecer sem máscaras apesar do regimento interno da instituição obrigar o uso desse equipamento de proteção, além de resistências por parte de várias acadêmicas para a realização das primeiras avaliações na modalidade presencial, habituadas que estavam com a realização das provas *on-line* (e com consulta, em muitos casos).

Desde março de 2020, quando iniciou a pandemia da covid-19 muitos desafios no contexto da educação foram vivenciados. Nos semestres letivos durante e pós-pandemia tivemos a seguinte quantidade de acadêmicas e acadêmicos matriculados no curso de Psicologia Unigran Capital: 2020/1 ($n = 831$), 2020/2 ($n = 789$), 2021/1 ($n = 762$), 2021/2 ($n = 751$), 2022/1 ($n = 754$) e 2022/2 ($n = 702$).

Os desafios consistiram em dar continuidade nas atividades acadêmicas diante das restrições sanitárias para um isolamento social; oferecer os estágios que exigiam uma presencialidade; acolher os novos acadêmicos que haviam se matriculado no início de 2020 para um curso presencial e ainda não tinham contato presencial com os docentes e a instituição; alinhar a comunicação entre os docentes, discentes e a gestão no contexto educacional e a produção de material de apoio para as aulas, durante a pandemia.

Enquanto participantes da formação em Psicologia e gestores educacionais fomos exigidos pensar em estratégias de curto, médio e longo prazo. Dentre algumas dessas adotadas serão apresentadas a seguir.

Tabela 3 – Estratégias durante a pandemia covid-19

Administrativas	Pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um Manual de Biossegurança; • Reuniões com a equipe com maior frequência para orientações; • Organização dos canais de comunicação na institucional; • Informes por escrito e envio por e-mail. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões semanais do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – que ocorrem até o momento do pós-pandemia, visando o alinhamento das estratégias com as coordenações de curso, Direção Acadêmica e outras assessorias pedagógicas e administrativas do Centro Universitário Unigran Capital. • Assessoria em Metodologias Ativas – Suporte para a produção de conteúdos digitais e utilização da plataforma Google for Education; • Aulas remotas – <i>Google for Education</i> (Assíncronas e síncronas); • Materiais disponibilizados em arquivos digitais no Classroom; • Reuniões mais frequentes para alinhamentos: Colegiado de curso, grupo de líderes das turmas; • Orientações para a produção de materiais digitais e seus desafios • Projeto de Ensino: PSICOEDUCAR – que visava um suporte pedagógico em algumas disciplinas que foram identificadas defasagens. Ocorreu na modalidade remota, aos sábados no período matutino, conforme cronograma disponibilizado; • Organização de lives, Congresso Integrado de Saúde (CONIGRAN), Jornada Internacional de Saúde e Psicologia (Unigran Europa, Rede Consultoria e Instituto Piaget – Portugal) e encontros de orientações (na modalidade remota) para estimular a participação nas atividades do curso;

continua...

continuação

<p>Comunicação entre docentes e discentes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas: Classroom, E-mails, Google Meet e Whatsapp; • Central de Atendimento ao aluno – Canais de ligação e WhatsApp • E-mails institucionais • Supervisões remotas e presenciais (quando foram liberadas) • Mediação da coordenação 	<p>Organização dos estágios e atividades práticas das disciplinas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento da situação local em relação a pandemia; • Protocolo de Biossegurança – Clínica-Escola – restrição de quantidade de atendimentos, retorno gradual; • Acompanhamento das discussões e orientações do Conselho Federal de Psicologia – CFP, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia para o ensino e estágio na Psicologia, além das medidas municipais, estaduais e federais quanto a biossegurança; • Dificuldades de acesso em alguns campos de estágio – diante do risco da contaminação – Por exemplo: Hospitais, organizações que restringiram a atividade presencial e recebimento de estagiários; • Foi necessária a organização dos estágios dentro das possibilidades do contexto pandêmico; • Atendimentos na Clínica-Escola foram reduzidos; • Supervisões remotas.
--	--

Quanto ao planejamento do retorno a presencialidade foram realizadas algumas medidas, tais como: retorno gradativo às aulas presenciais; foi oferecido o Atendimento Especial Remoto (durante um semestre – 2021/1, para as acadêmicas impossibilitadas de retornar diante de uma condição de saúde). Já em 2022/1 as aulas ocorreram 100% presencialmente; as atividades de estágios foram oferecidas na Clínica-Escola do curso e nas instituições que puderam receber as nossas estagiárias; as reuniões semanais do CONSEPE – para alinhamentos e que ocorrem até o momento; reuniões com as/os representantes de turmas e docentes, conforme a necessidade e informes por meio e-mails e grupo de *Whatsapp* com as orientações. Por fim, foi observado um aumento dos atendimentos na coordenação de curso, diante das dificuldades encontradas neste retorno e na adaptação do pós-pandêmico e exigindo mais encaminhamentos para os setores internos da instituição (Núcleo de Apoio Docente – NAD, Secretaria Acadêmica, Tesouraria, Clínica-Escola de Psicologia e dentre outros).

Desde 2021 foi implantada a Avaliação de Desenvolvimento Integrado – ADI na Unigran Capital, com o objetivo captar os avanços e as fragilidades no aprendizado, para assim favorecer o redirecionamento e a reorganização do ensino, tendo-se em vista a qualidade da formação e o desenvolvimento das acadêmicas da Unigran Capital. Para a organização desta avaliação foram lançados editais com as diretrizes, os procedimentos, os prazos e os demais aspectos relativos à realização e, ainda cada curso tem autonomia para elaborar as questões de conhecimentos específicos junto ao seu corpo docente.

Essa medida, possibilitou ao curso de Psicologia acompanhar o desempenho das turmas anualmente em relação aos conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso. Dessa forma, nos oportunizou um mapeamento das lacunas e defasagens no ensino, principalmente considerando o período pandêmico. Após a tabulação e análise quantitativa e qualitativa dos dados da ADI foram

realizadas as devolutivas para os docentes, turmas e o planejamento e oferta de cursos de nivelamentos (semestralmente), projetos de ensino e um olhar mais atento na preparação das aulas para retomar alguns pontos centrais dos conteúdos trabalhados nas disciplinas. Outra medida necessária foi inserir para as turmas do último ano alguns encontros dentro do Calendário Acadêmico como suporte diante das defasagens identificadas nesta turma durante a pandemia, já que foram impedidos da presencialidade.

A pandemia nos mobilizou a discutir e alterar o Regulamento dos Estágios Específicos para atender aos desafios do Pós-Pandemia, com a organização das atividades práticas supervisionadas *in-loco* conforme já acontecia anteriormente, mas com encontros de discussões de situações-problemas e casos clínicos com os docentes, supervisoras e profissionais convidados– nas temáticas das lacunas identificadas. Embora, houvesse um nível de desconforto das acadêmicas para se engajarem nas atividades. Atualmente o Núcleo Docente-Estruturante do curso está trabalhando no Projeto Político-Pedagógico (PPC) para melhor adequação de algumas demandas, como: atualização das ementas, referências básicas e complementares e inserção de metodologias ativas nas disciplinas.

A implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação, vai exigir uma organização desta oferta, junto aos docentes e discentes e a população que irá ser atendida. Mas, um portfólio de ações está sendo construído e o nosso objetivo é trabalhar com ações continuadas, como programas de extensão, onde possamos desenvolver também um aperfeiçoamento das atividades, mais integração entre os participantes as instituições, mais conhecimento sobre a comunidade participante e uma avaliação mais criteriosa quanto à efetividade dos serviços ofertados na área da Psicologia.

Considerações finais

Acreditamos e defendemos uma Psicologia que seja transformadora nas suas formas de atuação, inseridas em várias pautas emergentes e inclusive pensando em uma diversidade de oportunidades para estar presente. Fica a nossa preocupação o quanto que a formação em Psicologia está disposta a dialogar com os fenômenos sociais, inclusive em sala – um exemplo são as tecnologias, inovação e Psicologia. Como vamos realmente lidar com as metodologias ativas, com as tecnologias da informação? Como vamos auxiliar as acadêmicas na capacitação para o atendimento *on-line*, usar a mediação das tecnologias da informação (TIC) nos atendimentos e a avaliar criteriosamente as práticas psicológicas emergentes?

Destacamos que o ensino da Psicologia precisa estar comprometido com a ética do fazer, não apenas do discurso com pouco alcance na prática. Algumas

inquietações nos perpassam no momento: Qual Psicologia queremos construir enquanto futuro? Quais experiências a pandemia nos ensinou e ofereceu como possibilidade para o contexto brasileiro e sul-mato-grossense?

Os desafios são muitos, que inclusive em um cenário pós-pandêmico que nos exigem algumas transformações. O que vamos fazer com isso, enquanto ciência e profissão para os próximos anos?

Por fim, seguimos em frente, dispostas a aprender cada vez mais, contribuir e criar possibilidades para a história da Psicologia no Mato Grosso do Sul – com qualidade, potência e transformação científica e social, priorizando a saúde mental nos espaços sociais, seja por meio dos processos clínicos, da clínica ampliada e na prevenção e promoção da saúde. Viva a Psicologia brasileira, viva a Psicologia sul-mato-grossense!

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Porto Alegre: Art-med, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 179/2022**. Aguardando homologação. Brasília, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2022-pdf/236641-pces179-22/file>. Acesso em: nov. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS. **Informes**, 18 jun. 2021. Disponível em: www.conselho.saude.gov.br. Acesso em: 16 nov. 2022.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. Covid-19: Fiocruz divulga resultados do estudo VacinaKids. **Portal Fiocruz**, On-line, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em: 16 nov. 2022.

JORNAL A CRÍTICA. **MS ultrapassa um milhão de pessoas vacinadas contra Covid-19 com primeira dose**. 3 nov. 2021. Disponível em: <https://www.acritica.net>. Acesso em: 7 ago. 2022.

KOVÁCS, M. J. Representações da morte e pandemia: em busca da dignidade no final da vida. *In*: PALLOTTINO, E. R.; KOVÁCS, M. J.; ACETI, D; RIBEIRO, H. G. **Luto e saúde mental na pandemia da covid-19: cuidados e reflexões**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

MENDES, A. M. **Trabalho e saúde: o sujeito entre emancipação e serviço**. Curitiba: Juruá, 2008.

MENEZES, R. A. As mortes e os mortos na pandemia da covid-19: perspectiva socioantropológica. *In*: PALLOTTINO, E. R.; KOVÁCS, M. J.; ACETI, D; RIBEIRO, H. G. **Luto e saúde mental na pandemia da covid-19: cuidados e reflexões**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

REZENDE, C. Possíveis desdobramentos das complicações do luto no pós-pandemia. *In*: PALLOTTINO, E. R.; KOVÁCS, M. J.; ACETI, D.; RIBEIRO, H. G. **Luto e saúde mental na pandemia da covid-19: cuidados e reflexões**. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO MS. **Informações Vacinômetro em 2 de agosto de 2022**. Disponível em: www.saude.ms.gov.br

SORDI, A. R.; CRUZ, D. T. da (org.). **O conhecimento científico da psicologia: diversidades teóricas produzidas no Centro Universitário Unigran Capital**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. v. 1.

SORDI, A. R.; CRUZ, D. T. da.; MARTINS, J. Z. (org.). **O conhecimento científico da psicologia: diversidades teóricas produzidas no Centro Universitário Unigran Capital**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. v. 2.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (1999 – 2019)⁷

*Rodrigo Lopes Miranda
Heloísa Bruna Grubits
Márcio Luís Costa*

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

Contemporaneamente, os esforços historiográficos para compreensão da institucionalização da Psicologia têm implicado no entendimento de como a Psicologia se disciplinarizou, i.e., como ela criou condições para se estabelecer como uma disciplina, ensinada em uma formação específica, a partir da relação entre professores e alunos (GUNDLACH, 2006). Essa empreitada histórica tem possibilitado verificar as formas de entrada da Psicologia nos ambientes universitários, a criação de cursos de graduação, as características da formação de psicólogos, dentre outros. Essa tarefa se torna ainda mais complexa ao considerar que os mecanismos de disciplinarização foram produzidos pela recepção e circulação (CASTELO BRANCO, ROTA JÚNIOR, MIRANDA; CIRINO, 2016) da Psicologia ao redor do mundo, o que implicou, necessariamente, em articulações locais para sua efetiva ocorrência. Assim, a tarefa para os psicólogos-historiadores tem sido de compreender como, em situações locais e, portanto, idiossincráticas, ela se disciplinarizou.

Na América Latina (PIÑEDA, 2014), no geral, e no Brasil (FERRAZ, 2014; MARGOTTO; SOUZA, 2017), em específico, essa tarefa de compreender a institucionalização e a disciplinarização da Psicologia vem sendo levada a cabo por diferentes estudos que nos mostram como os cursos de graduação em Psicologia – e seus componentes – se estabeleceram e se desenvolveram. No cenário brasileiro, grande parte de tais histórias focalizam as regiões Sul e Sudeste, o que pode dever-se à história do desenvolvimento científico e tecnológico nacional, em que há tradição em centros de pesquisa e concentração de investimentos financeiros (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016). Pode ser resultado, ainda, da maior concentração de cursos de graduação em

7 Parte dos dados sobre egressos utilizados neste capítulo foi coletada e tabulada durante uma disciplina de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), ofertada pelo primeiro autor conjuntamente com Luziane de Fátima Kirchner, em 2020. O trabalho foi realizado pelas discentes Bianca dos Santos Cara, Jaqueline de Andrade Torres, Kely Cristina Garcia Viena e Tatiane Bombassaro, a quem agradecemos imensamente pela contribuição.

Psicologia em tais regiões. Entretanto, historicamente, a Psicologia se produziu em diferentes localidades brasileiras a partir de realidades muito específicas e, assim, tem crescido o interesse pela história de sua disciplinarização nas demais regiões do país (CARVALHO; SEIXAS; YAMAMOTO, 2002; CARA; DELMONDES; BATISTA; MIRANDA, 2018; RODRIGUES, 2013).

Nessa direção, este capítulo tem como objetivos identificar e analisar aspectos da disciplinarização da Psicologia em Mato Grosso do Sul⁸ (MS) a partir do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG-Psi) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Estabelecemos com recorte prioritário o período entre 1999 e 2019, compreendendo (a) a potencial finalização do curso de Mestrado dos primeiros alunos matriculados em 1997; e (b) o ano que antecede a pandemia de covid-19 (SarsCoV-2), oficialmente reconhecida no Brasil em março de 2020. Para atingir os objetivos expostos, o capítulo divide-se em duas partes, a saber: (1) um enquadramento inicial do curso de graduação em Psicologia da UCDB e como sua existência, associada a outras condições nacionais, concorre à formalização do PPG-Psi; e (2) percursos do Programa nesses anos de existência, evidenciando características de sua instalação, egressos e linhas de investigação. Ao final, estimamos apresentar uma história, mesmo que inicial, do referido Programa face à realidade regional em que tem se desenvolvido.

Da FUMCT à UCDB: enquadrando o Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Como vimos em outros capítulos deste livro, durante as décadas de 1950 e 1970, a região Centro-Oeste do Brasil fez parte dos projetos expansionistas do Estado (SCHWARCZ; STARLING, 2015). Nessa direção, houve acentuado aumento populacional nessa região, saindo de 1.736.965 pessoas para 5.167.203 (MORO, 2012). Esse processo foi marcado pelo horizonte nacional-desenvolvimentista capitaneado por Juscelino Kubitschek (1956-1961) e, posteriormente, associado à proteção das fronteiras nacionais pela ditadura militar (1964-1985), promovendo migrações das regiões Sul e Sudeste e, também, de estrangeiros (e.g., japoneses, árabes, italianos). Essa movimentação implicou, no caso de Mato Grosso (MT), no aumento na economia baseada nas produções de soja e trigo, bem como na criação de gado de corte e aumento da população.

Além das justificativas de desenvolvimento regional – sobrepostas a evidentes conotações políticas, econômicas e sociais dos referidos governos,

8 É importante salientar que o MS foi criado oficialmente em 1977, mas efetivamente desmembrado de MT em 1979.

mas especialmente da ditadura militar – e do grande potencial para o desenvolvimento agropecuário, havia outras articulações relacionadas ao Ensino Superior. Nesse campo, a Reforma Universitária, levada a cabo a partir de 1968, procurava "modernizar" (LE GOFF, 1984/1997), i.e., criar condições para que houvesse a superação de um modelo anacrônico, vinculado ao passado, a partir de um progresso material. Portanto, as Universidades deveriam mudar seu lugar: de um espaço de formação de um extenso cabedal intelectual para outro, aplicado, atendendo a demandas progressistas do Brasil "país do futuro" (CUNHA, 2007). Essa "modernização conservadora" (MOTTA, 2014) implicou na expansão de vagas e a organização da carreira docente que atendia a exigências da nascente classe média urbana e, também, do quadro de docentes no Ensino Superior.

Esses aspectos foram sentidos em MT: em 1962 foi criada a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, absorvida, posteriormente, pelo Instituto de Ciências Biológicas, onde também se passou a ensinar Medicina, em 1966. A partir da segunda metade da década de 1960, foram criados diferentes institutos e faculdades em várias cidades do sul do estado, ampliando e reorganizando o Ensino Superior na região. Por exemplo, em 1967, foram fundados o Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC) e o Instituto de Ciências Humanas e Letras em Três Lagoas. Em 1969, essas instituições se integraram, criando a Universidade do Estado de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande. Todavia, essa expansão ocorreu, fortemente, por meio da iniciativa privada no Brasil, em geral, (MOTTA, 2008) e, em MT, em particular.

Como verificamos no capítulo referente às Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUMCT), entre 1961 e 1972, a Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT) organizou e ampliou, especificamente em Campo Grande, iniciativas no Ensino Superior, a saber: em 1961, a Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI); em 1962, a Faculdade de Direito (FADIR); em 1970, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração (FACECA); e a Faculdade de Serviço Social (FASSO), em 1972. Finalmente, em 1975, ocorreu a integração dessas instituições, criando a FUMCT, que recebeu, também, a graduação em Psicologia. Esse foi o segundo curso da área no estado, mas o primeiro de Campo Grande; inclusive, foi o único da cidade até 1999, com a abertura da graduação da Universidade para Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), atualmente Universidade Anhanguera-UNIDERP. O impacto do curso de graduação em Psicologia da FUMCT pôde ser sentido, à época, por diferentes reportagens na mídia local (cf. CARA; DELMONDES; BATISTA; MIRANDA, 2018) e, ao longo do tempo, pelo montante de psicólogas inscritas no Conselho

Regional de Psicologia da 14ª Região (CRP-14). Entre 1975 e 1993 – período de transformação da FUMCT em UCDB –, dos 1003 profissionais registrados no referido Conselho, 428 eram egressos daquela instituição, i.e., aproximadamente 42% das psicólogas ali inscritas (CARA, 2017).

Ao adentrarmos na década de 1990, observamos que havia apenas dois cursos de graduação em Psicologia no MS: na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* Pantanal, na cidade de Corumbá, e na UCDB. Como vimos neste livro, foi na transição do século XX para o XXI que assistimos à ampliação dos cursos e, nessa mesma direção, dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia (PPG-Psi). Em 1997 foi criado o PPG-Psi da UCDB; em 2011, da UFMS, *campus* Cidade Universitária – na cidade de Campo Grande –; e, em 2016, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), na cidade de Dourados. Atualmente, inclusive, seguem sendo os três PPG-PSI do estado e, especificamente, no que se refere ao PPG-Psi/UCDB, o único com curso de Doutorado. O processo de reconhecimento do PPG-PSI/UCDB encaminhado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2002, sinaliza que o Programa foi proposto por Sonia Grubits e Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior que, em 1975, também foram os principais responsáveis pela criação do curso de graduação da FUMCT. Inicialmente, foi aprovado apenas com o curso de mestrado e, em 2012, houve aprovação do curso de Doutorado.

Apesar da previsão da existência da pós-graduação *stricto sensu* desde o Estatuto das Universidades na década de 1930, seu reconhecimento e regulamentação pelo Ministério da Educação (MEC) ocorreu apenas em 1965, a datar do Parecer nº 977/65. A partir da década de 1970 ocorreu sua institucionalização vinculada à intensificação de um cenário de fortalecimento da comunidade científica nacional, almejada desde os anos 1950 (MOROSINI, 2009). No Parecer mencionado, lemos que era objetivo:

[...] formar professorado competente que possa atender à expansão quantitativa do nosso Ensino Superior, garantindo, ao mesmo tempo, a elevação dos atuais níveis de qualidade; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica por meio da preparação adequada de pesquisadores; assegurar o treinamento eficaz de técnicos e trabalhadores, intelectuais do mais alto padrão para fazer face ao desenvolvimento nacional em todos os setores (PARECER CFE nº 977/1965, 1965, p. 165).

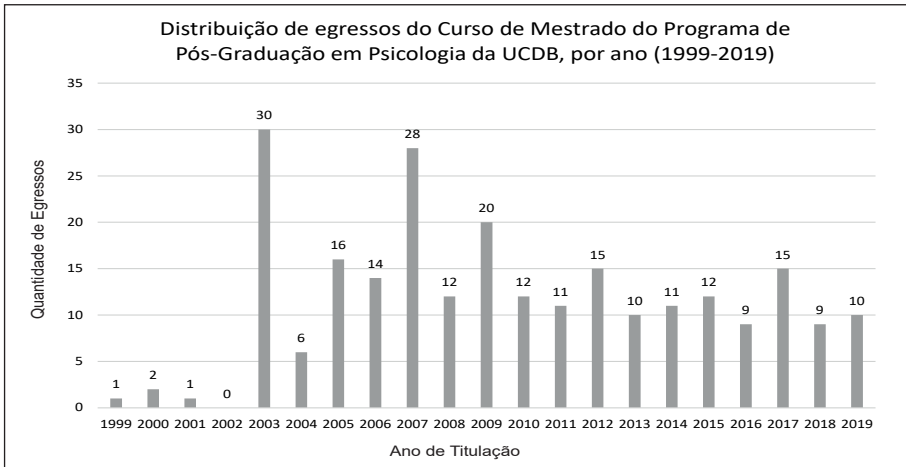
Assim, podemos considerar que o objetivo da pós-graduação, sobretudo da *stricto sensu* – Mestrado e Doutorado –, é proporcionar um aprofundamento em determinado campo do saber, permitindo, portanto, alto padrão de competência científico-profissional (PARECER CFE nº 977/1965, 1965). Os investimentos na Pós-Graduação implicaram em um crescimento no número de Programas ofertados no Brasil, entretanto, os diagnósticos do Governo Federal indicavam, desde a década de 1970, a concentração regional dos PPGs que implicava na "fixação dos recursos humanos em todos os setores básicos do trabalho científico e nas várias regiões geoeducacionais" (PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1976, p. 125 como citado em ALVES; OLIVEIRA, 2014, p. 364). Ou seja, já havia o debate sobre a necessidade de formação de recursos humanos nas diferentes regiões brasileiras e, mais do que isso, a permanência de tais pessoas nessas localidades para o desenvolvimento nacional.

Foi somente na década de 1990, a partir da redemocratização brasileira e da expansão do Ensino Superior via nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que se fortaleceram planos nacionais para a Pós-Graduação. De acordo com Alves e Oliveira (2014), o número de cursos havia saído de 673 em 1976 para 2.993 em 2004. Considerando os anos 1990, havia, em 1996, 1.624 cursos, i.e., um aumento de 240% entre 1976 e 1996. Dessa maneira, a criação do PPG-Psi/UCDB se insere num movimento de expansão ocorrido na década de 1990. Concomitantemente, respondia aos debates – ainda contemporâneos e pertinentes – sobre a concentração de cursos de pós-graduação nas regiões Sul e Sudeste no Brasil (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016).

UCDB: percursos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia

O curso de Mestrado do PPG-Psi/UCDB obteve autorização para funcionamento de suas atividades em 1997, no entanto, foi apenas em 2002, por meio de despacho ministerial, que houve reconhecimento do curso (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 31 de dezembro, 2002, p. 43). Isso nos ajuda a entender alguns dados curiosos dessa história: segundo o processo de reconhecimento do PPG-PSI/UCDB encaminhado à Capes em 2002, houve aprovação de 20 candidatos ao mestrado em 1997, 30 em 1998 e 18 em 1999. Esse processo foi assinado por Sonia Grubits, à época, coordenadora do curso de Mestrado da instituição.

Figura 1 – Distribuição dos egressos do Curso de Mestrado do PPG-Psi/UCDB, por ano (1999-2019)



Fonte: Adaptada do trabalho realizado por CARA, B. C.; TORRES, J. A.; VILENA; K. C. G.; BOMBASSARO, T. Disciplina do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB, ofertada por MIRANDA, R. L.; KIRCHNER, L. F. (2020).

Recorrendo aos dados de estudantes do PPG, encontramos apenas quatro egressos do Mestrado até 2001 e, em 2003, 30 (Figura 1). Isso deve-se ao fato de que houve alterações no sistema de reconhecimento dos Programas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes): inicialmente, era necessária a abertura do curso e, após as primeiras defesas, ele seria reconhecido. Todavia, no íterim da titulação dos primeiros estudantes, isso se alterou, implicando aos ingressantes entre 1997 e 1999, mesmo após suas defesas, retornarem ao PPG-Psi/UCDB para realizarem novas bancas. Por exemplo, três egressos das primeiras turmas já faziam Doutorado em Instituições de Ensino Superior (IES) paulistas quando do reconhecimento do Programa, a saber: José Carlos Rosa Pires e Heloisa Bruna Grubits, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), e Josemar de Campos Maciel, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

Ao observarmos a Figura 1, notamos que, se ocorreu a entrada de 68 alunos entre 1997 e 1998, até 2003 haviam se titulado somente 34. Como não encontramos fontes adicionais sobre tais defesas, podemos hipotetizar alguns aspectos: (1) parte dos estudantes foi catalogada entre 1997 e 1999, mas seus diplomas expedidos a partir de 2002; (2) ingressantes dos primeiros anos defenderam maciçamente em 2003, mas podem ter se distribuído nos demais anos; e (3) ingressantes das primeiras turmas não retornaram para o PPG-Psi/UCDB para validação de seu título. Novas pesquisas sobre essa história, sobretudo no que tange ao acompanhamento de egressos,

devem se debruçar sobre tais aspectos, particularmente envolvendo o contato direto com tais ex-alunos.

Ainda de acordo o processo de reconhecimento do PPG-Psi/UCDB encaminhado à Capes em 2002, verificamos diferentes justificativas para a abertura do curso de Mestrado. Primeiramente, havia uma carência de condições para qualificação de pessoal – professores e pesquisadores – na área de Psicologia, na região de MS. Outrossim, tais pessoas precisariam se deslocar a outras regiões do país enfrentando uma série de dificuldades pessoais e profissionais. Isso se torna visível, como percebido, com o afastamento de três egressos do Programa para seu doutoramento em São Paulo. Nessa seara, por exemplo, entre 2012 e 2019, foram defendidas 16 teses no PPG-Psi/UCDB, ou seja, havendo o curso de Mestrado no estado, aumentar-se-iam as possibilidades de desenvolvimento de profissionais capacitados para atuarem de forma a contribuir para a produção de conhecimento científico na área. Isso, inclusive, seria amplificado com a criação do curso de Doutorado, particularmente considerando o fato de ser o único em Psicologia no estado. Ademais, a formação e a manutenção de recursos humanos nas diferentes localidades brasileiras respondiam ao debate, iniciado na década de 1970, sobre a concentração dos PPGs em determinadas regiões do país e, portanto, implicando em potencial esvaziamento de recursos humanos capacitados para outras localidades.

Em segundo lugar, a ausência de formação qualificada em MS também poderia impactar as temáticas regionais e, então, dificultar o desenvolvimento local. Esse conceito pode ser definido, *grosso modo*, como uma estratégia de promoção socioeconômica nacional por meio do reconhecimento da realidade local e, portanto, de suas potencialidades e necessidades prioritárias (MARTINS, 2000). Dessa forma, a coordenação do PPG-Psi/UCDB argumentava que, com o afastamento de recursos humanos para sua formação, eles poderiam se ver distantes "das riquezas naturais e culturais, em especial a fauna e flora do Pantanal, seus habitantes, bem como as populações indígenas" (PROCESSO PSICOLOGIA, 2002, p. 30). Concomitantemente, nas fontes, lemos:

Mato Grosso do Sul é um estado com uma área muito extensa e distante dos centros mais tradicionais e antigos de investigação científica, necessitando com urgência de centros competentes de pesquisas em todas as áreas do conhecimento, não só para seu desenvolvimento regional sustentável, como também para o preparo e aperfeiçoamento de profissionais de todas as suas regiões (PROCESSO PSICOLOGIA, 2002, p. 30).

Essa argumentação nos ajuda a entender compromissos assumidos pelo PPG-Psi/UCDB frente à Capes no que tange ao desenvolvimento regional. Inclusive, o ingresso de 68 estudantes em seus três primeiros anos sugere 192)

dos egressos do Mestrado da UCDB, distribuídos em um predomínio da própria UCDB/FUMCT ($n = 138$), seguidas da UFMS ($n = 26$), Centro Universitário da Grande Dourados – Unigran ($n = 15$) e UNIDERP ($n = 13$). Vale destacar, portanto, que, historicamente, o curso de Mestrado do PPG-Psi/UCDB tem se configurado como responsável pela formação de professores e pesquisadores para o MS e, portanto, impactado positivamente o cenário universitário regional. Ademais, havia IES das proximidades de MS, tais como Goiás, o interior de São Paulo e do Paraná, territorialmente próximos ao estado. Tais evidências vão ao encontro daquele que era descrito, em 2002, como o objetivo do Programa: "formar pesquisadores comprometidos com investigações voltadas para questões psicológicas, sociais, culturais e ambientais da região em que o programa está inserido" (PROCESSO PSICOLOGIA, 2002, p. 9).

Quadro 1 – Distribuição das titulações de graduação dos egressos do Curso de Mestrado do PPG-PSI/ UCDB (1999-2019), por instituição de origem

Instituição de Graduação dos Egressos do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB (1999-2019)	n	n%
Universidade Católica Dom Bosco – UCDB	119	39,8
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS	26	8,7
Faculdades Unidas Católicas De Mato Grosso – FUCMT	19	6,4
Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN	15	5,0
Não consta	13	4,3
Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – UNIDERP	13	4,3
Faculdade de Educação Física de Lins – FEFL Centro	4	1,3
Universitário Salesiano São Paulo – UNISAL	3	1,0
Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF	3	1,0
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCamp	3	1,0
Universidade de Cuiabá – UNIC	3	1,0
Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE	3	1,0
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS	2	1,0
Centro de Estudos Superiores de Londrina – CE SULON	2	0,7
Centro Universitário de Campo Grande – UNAES	2	0,7
Centro Universitário do Triângulo – UNITRI	2	0,7
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Urubupungá – FFCLU	2	0,7
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR	2	0,7
Universidade do Sagrado Coração – USC	2	0,7
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	2	0,7
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	2	0,7
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	2	0,7
Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP	2	0,7
Universidade Paranaense UNIPAR	2	0,7
Centro Universitário Braz Cubas	1	0,3

continua...

continuação

Instituição de Graduação dos Egressos do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB (1999-2019)	n	n%
Centro Universitário de Várzea Grande	1	0,3
Centro Universitário do Norte Paulista – UNORP	1	0,3
Centro Universitário Filadélfia – UNIFIL	1	0,3
Centro Universitário Herminio Ometto de Araras – UNIARARAS	1	0,3
Escola Superior de Estudos Filosóficos e Sociais	1	0,3
Faculdade Adventista Paranaense	1	0,3
Faculdade De Direito Riopretense – FADIR	1	0,3
Faculdade de Medicina de Catanduva – FAMECA	1	0,3
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP	1	0,3
Faculdade Dehoniana	1	0,3
Faculdade Paulista de CiênCias e Letras – FPCL	1	0,3
Faculdade Teológica Batista do Oeste do Brasil – STBOB	1	0,3
Faculdade Wenceslau Braz – FWB	1	0,3
Faculdades Integradas de Uberaba – UNIUBE	1	0,3
Fundação Amando Álvares Penteado – FAAP	1	0,3
Instituição Municipal de Ensino Superior de Presidente Prudente – IMESP	1	0,3
Instituto Cuiabano de Educação – ICE	1	0,3
Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção	1	0,3
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GOIÁS	1	0,3
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP	1	0,3
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio	1	0,3
Pontifícia Universitá Gregoriana – PUG-Itália	1	0,3
Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil – STBSB	1	0,3
Seminário Teológico de Londrina – STL	1	0,3
Sociedade Universitária de Santos	1	0,3
Universidad Catolica Boliviana San Pablo Bolivia	1	0,3
Universidad Nacional Del Este	1	0,3
Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ	1	0,3
Universidade de Fortaleza – UNIFOR	1	0,3
Universidade de Mogi das Cruzes – UMC	1	0,3
Universidade de Passo Fundo – UPF	1	0,3
Universidade de Santo Amaro – UNISA	1	0,3
Universidade de São Paulo – USP	1	0,3
Universidade do Contestado – Campus Concórdia	1	0,3
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC	1	0,3
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	1	0,3
Universidade Estácio de Sá – UNESA	1	0,3
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	1	0,3
Universidade Estadual de Londrina – UEL	1	0,3
Universidade Estadual de Maringá – UEM	1	0,3
Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ	1	0,3

continua...

continuação

Instituição de Graduação dos Egressos do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB (1999-2019)	n	n%
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	1	0,3
Universidade Federal de Pelotas – UFPel	1	0,3
Universidade Federal de Uberlândia – UFU	1	0,3
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	1	0,3
Universidade Nilton Lins	1	0,3
Universidade Paulista – UNIP	1	0,3
Universidade Salgado de Oliveira-Goiânia	1	0,3
Universidade Tuiuti do Paraná – UTP	1	0,3
Total	299	100,0

Fonte: Adaptada do trabalho realizado por CARA, B. C.; TORRES, J. A.; VILENA; K. C. G.; Bombassaro, T. Disciplina do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB, ofertada por MIRANDA, R. L.; KIRCHNER, L. F. (2020).

Considerando os 16 egressos do curso de Doutorado, entre 2012 e 2019, mantém-se a prevalência de egressos de várias instituições no município de Campo Grande e no estado de MS, e.g., UCDB/FUMCT, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), UFMS, Unigran, dentre outras. Todavia, o Doutorado parece ter atraído estudantes de localidades menos fronteiriças com o estado como, por exemplo, a Universidade Federal de Rondônia (Unir) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Novas investigações sobre tal trajetória poderiam apurar as temáticas das dissertações e teses defendidas nesse ínterim, nos auxiliando a compreender se elas estão vinculadas ao aspecto de compreensão e problematização da realidade regional, conforme argumento à Capes pelo PPG-Psi/UCDB. Ademais, tais pesquisas poderiam contribuir para a compreensão do perfil do estudante e, posteriormente, de seu egresso. Isso nos ajudaria a entender as condições de interesse da migração – ou permanência – em MS para a pós-graduação.

Ainda no que se refere ao perfil dos egressos do Programa, miramos na Figura 3, que indica as áreas de graduação daqueles que se titularam mestres na IES. Na citada imagem, verificamos uma preponderância de origem da Psicologia ($n = 141$), seguida da Enfermagem ($n = 18$), Fisioterapia ($n = 15$), Direito/Ciências Jurídicas e Sociais ($n = 12$), Educação Física ($n = 12$) e Pedagogia ($n = 11$). Essas concentrações nos sugerem que, ao longo do nosso recorte de análise, o PPG-Psi/UCDB tem atraído majoritariamente estudantes oriundos do campo da Saúde.

Quadro 2 – Distribuição de área de titulação da graduação dos egressos do PPG-Psi/UCDB (1999-2019)

Áreas de Graduação dos Egressos do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB (1999-2019)	n	n%
Psicologia	141	n%
Enfermagem	18	47,2
Fisioterapia	15	6,0
Direito Ciências Jurídicas e Sociais	12	5,0
Educação Física	12	4,0
Pedagogia	11	4,0
Filosofia	10	3,7
Não consta	10	3,3
Teologia	10	3,3
Biologia / Ciências Biológicas	9	3,0
Terapia Ocupacional	9	3,0
Fonoaudiologia	6	2,0
Administração	5	1,7
Comunicação Social (Publicidade e Propaganda, Jornalismo)	5	1,7
Medicina	4	1,3
Odontologia	4	1,3
Biblioteconomia	3	1,0
Serviço Social	3	1,0
Formação de Professores	2	0,7
Nutrição	2	0,7
Ciências Contábeis	1	0,3
Ciências Econômicas	1	0,3
Ciências Sociais	1	0,3
Farmácia	1	0,3
Letras	1	0,3
Medicina Veterinária	1	0,3
Relações Públicas	1	0,3
Tecnologia em Design de Interiores	1	0,3
Total	299	100,0

Fonte: Adaptada do trabalho realizado por CARA, B. C.; TORRES, J. A.; VILENA; K. C. G.; Bombassaro, T. Disciplina do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB, ofertada por MIRANDA, R. L.; KIRCHNER, L. F. (2020).

Sobre o perfil do egresso do Doutorado por área da graduação, nove são do curso de Psicologia, seguidos dos cursos de Pedagogia, Serviço Social e Enfermagem, todos com dois egressos do total de titulações de graduação. Os demais cursos – e.g., Filosofia, Comunicação Social – perfazem os demais titulados no curso. Dessa maneira, a pluralidade de áreas de graduação dos egressos do PPG-Psi/UCDB coaduna com os objetivos específicos do PPG, dentre eles: "criar condições para o desenvolvimento eficiente de profissionais especializados e de alto nível em Psicologia e em outras áreas afins" (Processo de Psicologia, 2002, p. 9-10). Assim, ao longo do tempo, ele tem se tornado uma referência para graduados em diferentes campos e, em particular, para aqueles vinculados à Saúde.

Essa diversidade de origens da graduação, mesmo com a prevalência do campo da Saúde, pode ser decorrente, dentre outros fatores, das áreas de concentração e das linhas de pesquisa com as quais o Programa foi reconhecido em 2002 e, posteriormente, com aquelas estabelecidas entre 2004-2005, que se mantêm contemporaneamente. Em seu reconhecimento, o PPG-Psi/UCDB tinha por área de concentração Comportamento Social e Psicologia da Saúde, que se organizava em duas linhas de pesquisa: (i) Cultura e Comportamento Social; e (ii) Estudos Contemporâneos em Saúde Mental e Psicologia da Saúde. Atualmente, o Programa apresenta área de concentração em Psicologia da Saúde, que ainda se estrutura em duas linhas, a saber: (i) Avaliação e Assistência em Saúde; e (ii) Políticas Públicas, Cultura e Produções Culturais.

Essas características organizativas são possíveis, dentre outros, pelos compromissos assumidos pelo PPG quando de sua criação: "A construção de novos saberes psicológicos comprometidos com a realidade social e que reorientem novos fazeres psicológicos constitui o fundamento central desse Programa, dentro da perspectiva de criação de uma psicologia autóctone" (PROCESSO DE PSICOLOGIA, 2002, p. 9). Ademais, podem dever-se ao perfil dos diferentes professores que compuseram os cursos de Mestrado e Doutorado ao longo de sua trajetória, que contou com psiquiatras, etólogos, psicólogas, assistentes sociais etc. Por fim, sua circunscrição à Psicologia da Saúde pode ser efeito de tais compromissos "com a realidade social" de MS. De acordo com o Ministério da Saúde (2021), MS tem índice de mortalidade por suicídio maior do que a média nacional e encontra-se entre os quatro estados com maior taxa de autoextermínio no país. Nessa seara, o mesmo Boletim do Ministério da Saúde indica que grupos em maior situação de vulnerabilidade social têm maiores riscos de suicídio, tais como LGBTQIAP+, povos indígenas, migrantes e refugiados. Segundo o

Mapa da Violência (FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SEDE BRASIL, 2015), o MS está entre os dez primeiros estados em violência contra a mulher, com a maior taxa de atendimento a mulheres no sistema de assistência e o que possui maior taxa de violência contra a mulher lésbica. De forma particular, Campo Grande é uma das seis cidades com maior conjunto de pessoas com sobrepeso e a terceira no que se refere à obesidade, bem como possui o maior índice de divórcios dentre as capitais brasileiras. Nesse aspecto, a área de concentração em Psicologia Saúde seria convidativa para produzir alternativas científico-profissionais para a ampliação de serviços de Assistências e saúde à população, rompendo as dificuldades a que o município está sujeito como o desemprego, a exclusão e a ausência de compromisso social. Todavia, como dito anteriormente, novos estudos precisam se debruçar sobre as temáticas das teses e dissertações e, de maneira particular, observar as rupturas e permanências com as mudanças de professores, de áreas de concentração e de linhas de pesquisa.

Considerações finais

O objetivo desse capítulo era identificar e analisar aspectos da disciplinarização da Psicologia em Mato Grosso do Sul (MS) percorrendo a trajetória do PPG-Psi/UCDB. Para tanto, focamos no período entre 1999 e 2019 e, a partir dessa referência, recorremos a fontes primárias textuais vinculadas ao referido Programa. Procuramos, assim, engendrar suas memórias históricas em um horizonte sociocultural marcado pelo impacto do curso de graduação da FUMCT/UCDB e pelas conjunturas da política científica no desenvolvimento da pós-graduação brasileira. Ademais, salientamos aspectos do percurso do Programa durante sua existência, evidenciando características de sua instalação, egressos e linhas de investigação.

Evidenciamos que a instalação do PPG-Psi/UCDB tem atendido à realidade científica regional que, historicamente, foi marcada pela carência de centros de formação de professores e pesquisadores. Ao longo do tempo, esse impacto parece ter sido amplificado pela criação do curso de Doutorado, até o momento, o único do estado de MS. Seu conjunto de egressos insinua a trajetória de um Programa que tem formado o corpo docente de outras IES do país, com prevalência de instituições sul-mato-grossenses. Portanto, as fontes sugerem que os objetivos delineados ainda em 1997, a formação de pessoal capacitado para a pesquisa e a docência, têm sido alcançados. Outrossim, observamos uma primazia de mestrandos e doutorandos provenientes do campo da Saúde, o que coaduna com as áreas de concentração e linhas de pesquisa que já organizaram o PPG. Inclusive, tal característica concorre para

melhor compreensão e implicação na realidade regional e, por conseguinte, em seu desenvolvimento local.

Ao final, nos parece pertinente salientar, ao menos, dois limites deste estudo: (1) o acesso a poucas fontes primárias textuais anteriores aos últimos cinco anos em decorrência da forma como ocorre a guarda de documentos pela IES; e (2) não foi possível a comunicação com ex-professores e ex-alunos para que pudéssemos contatar suas memórias acerca de tal história devido aos trâmites relacionados à ética em pesquisa com seres humanos. Essas limitações, em nosso entendimento, não comprometem a história ora apresentada, mas a caracterizam como notas iniciais. Portanto, novos estudos, como os elencados ao longo do texto, podem e devem ser realizados para melhor compreensão da história da Psicologia em MS e, particularmente, do próprio PPG-Psi/UCDB.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 30, n. 2, p. 351-376, 2014. Doi: <https://doi.org/10.21573/vol30n22014.53680>

BRASIL. Despachos do Ministro em 30 de dezembro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 252, 31 dez. 2002.

CARA, B. S. **Memórias da Psicologia em Campo Grande**: uma história do curso de graduação em psicologia da FUCMT (1980-1993). Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2017.

CARA, B. S.; DELMONDES, G. F.; BATISTA, R. L. L.; MIRANDA, R. L. Universidade e psicologia no Diário da Serra: alguns apontamentos para uma história da Psicologia em Campo Grande. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; DEGANI-CARNEIRO, F.; ARAÚJO, J. H. Q. (org.). **Clio-Psyché**: Saberes Psi: novos sujeitos, outras histórias. Curitiba: Juruá, 2018. p. 83-93

CARVALHO, D. B.; SEIXAS, P. S.; YAMAMOTO, O. H. Modernização urbana e a consolidação da psicologia em Natal, Rio Grande do Norte. **Psicologia em Estudo** (*on-line*), v. 7, n. 1, p. 131-141, 2002. Doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100016>

CASTELO BRANCO, P. C.; ROTA JÚNIOR, C.; MIRANDA, R. L.; CIRINO, S. D. Recepção e circulação de objetos psicológicos: implicações para pesquisas em história da Psicologia. *In*: ASSIS, R. M.; PERES, S. P. (org.). **História da psicologia**: tendências contemporâneas. Belo Horizonte: Artesã, 2016. p. 31-49.

CUNHA, L. A. Ensino Superior e universidade no Brasil. *In*: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (ed.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 151-204.

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Sede Brasil. **Mapa da Violência 2015**: homicídio de mulheres no Brasil. 2015. Disponível em: <https://flacso.org.br/2015/11/09/mapa-da-violencia-2015-homicidio-de-mulheres-no-brasil/>.

FERRAZ, D. P. A. **Memórias e histórias do curso de psicologia da Faculdade de Lorena**: uma contribuição para a historiografia da psicologia no Brasil. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

GUNDLACH, H. Psychology as science and as discipline: The case of Germany. **Physis: Rivista Internazionale di Storia della Scienza**, v. 43, p. 61-89, 2006.

LE GOFF, J. Antigo/Moderno. In: ENCICLOPEDIA Einaudi. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial: Casa da Moeda, 1997. v. 1. p. 370-391 (Publicação original em 1984).

MARGOTTO, L. R.; SOUZA, M. C. C. C. A constituição de um curso de psicologia durante a ditadura civil-militar no Brasil: investigação a partir dos relatos dos primeiros professores. **Memorandum**, v. 32, p. 58-77, 2017.

MARTINS, G. I. V. **Indicadores demográficos do desenvolvimento econômico no Mato Grosso do Sul**: 1970-1996. Campo Grande: UCDB, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. **Boletim Epidemiológico**, v. 33, n. 52, p. 1-10, 2021.

MORO, N. Uma cidade (In)civilizada: elite, povo comum e viver urbano em Campo Grande: décadas 1960-1970. **Clio: Revista de Pesquisa Histórica**, v. 30, p. 1-27, 2012.

MOROSINI, M. C. A pós-graduação no Brasil: formação e desafios. **Revista Argentina de Educación Superior**, v. 1, n. 1, p. 125-152, 2009.

MOTTA, R. P. S. Os olhos do regime militar brasileiro nos Campi: as assessorias de segurança e informações das universidades. **Topoi**, v. 9, n. 16, p. 30-67, 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/2237-101X009016002>

MOTTA, R. S. P. **As universidades e o regime militar**: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

PARECER CFE Nº 977/1965 DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 162-173, 1965.

PIÑEDA, M. A. Modelos de psicologia e perfis de psicólogos na UBA e na UNLP: incidência de publicações e editoras em cursos introdutórios à Psicologia: 1957 – 1982. *In*: JACÓ-VILELA, A. M.; PORTUGAL, F. T. (org.). **Clio-Psyché**: Instituições, história, psicologia. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014. p. 279-301.

PROCESSO DE PSICOLOGIA. **Processo Psicologia PDI**. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2002. Material não publicado.

RODRIGUES, D. J. S. **A história da Psicologia no Brasil**: 40 anos do curso de Psicologia da PUC Goiás. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SIDONE, O. J. C.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, n. 1, p. 15-32, 2016.

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

SOBRE OS ORGANIZADORES E AUTORES

Adriana Rita Sordi

Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (2018). Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário da UNIGRAN Capital e professora da instituição na modalidade à distância nos cursos de Pedagogia, Letras, Biologia e Matemática.

Alexandre José de Souza Peres

Psicólogo. Mestre e doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no curso de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas (FACH).

Alini Daniéli Viana Sabino

Psicóloga. Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMRP/USP). Coordenadora do curso de Psicologia e docente dos cursos de Psicologia e Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago).

Ana Camila Marcelo

Psicóloga. Especialista em Terapia Analítico Comportamental (UCDB). Mestranda Bolsista da Capes no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (UCDB). Membro da Comissão de Memória da Psicologia do CRP14/MS.

Anatiele Paula de Souza

Psicóloga. Especialista em Psicopedagogia e docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Três Lagoas (FITL/AEMS).

André Masao Peres Tokuda

Psicóloga pela UFMS. Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2015). Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (2020). Docente do curso de Psicologia na Faculdade Anhanguera Dourados.

Beatriz Rosália Xavier Flandoli

Psicóloga. Mestre e doutora em Educação (UFMS/CCHS). Professora adjunta da UFMS/Campus do Pantanal (CPAN), atuando no curso de Psicologia e no mestrado em Educação Social PPGE/CPAN/UFMS.

Camila Sichinel Silva da Cunha Souza

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (2002-2006) e mestrado em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (2007-2009). Atualmente é professora da graduação em Psicologia da Uniderp e da Faculdade Insted.

Claudia Cristina Aguiar Bezerra

Psicóloga pela UFMS. Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2015) e mestrado em Psicologia pela Universidade Federal da Grande Dourados (2020). Docente do curso de Psicologia na Faculdade Anhanguera Dourados.

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

Psicóloga. Mestra em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (2010) e docente no Centro Universitário Unigran Capital (Unigran Educacional) no curso de Psicologia.

Elenita Sureke Abilio

Psicóloga. Mestra em Ensino em Saúde – Programa de Pós-Graduação mestrado profissional – Ensino em Saúde da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Atualmente está como Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Dourados, docente nos cursos de Psicologia, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Evelyn Yamashita Biasi

Graduada em Psicologia pelas Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI). Mestra em Letras pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, subárea Análise do Discurso e Subjetividade. Doutoranda em Educação na Unicamp. Docente de Psicologia das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

Flávia Maria Feroldi Ferreira

Psicóloga pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2011). Coordenadora e docente do curso de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Gabriela Pereira da Silva (org.)

Psicóloga. Mestra em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Coordenadora Técnica do Conselho Regional de Psicologia 14ª Região – MS (CRP14/MS).

Gislene de Campos Soares Pereira

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (1993) e mestrado em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (2007). Desde fevereiro de 2018 é Coordenadora do Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera/UNIDERP.

Heloísa Bruna Grubits

Psicóloga. Pós-doutora em desenvolvimento humano e bem-estar social pelo Centro de Investigación en Alimentación y Desarrollo, A.C. (CIAD). Ministra aulas no curso de graduação em Psicologia e na pós-graduação (mestrado e doutorado) em Psicologia na Universidade Católica Dom Bosco.

Jaqueline de Andrade Torres (org.)

Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cursando Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UCDB.

Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

Graduada em Pedagogia e graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Bragança Paulista. Graduada em Psicologia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Itatiba (1982). Doutora em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (2014). Professora associada do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – CPAR.

Jeferson Camargo Taborda

Possui graduação em Psicologia, mestrado e doutorado pela Universidade Católica Dom Bosco. Professor do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Paranaíba.

Jucimara Zacarias Martins

Psicóloga. Doutora em Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco – USF/Campinas. É professora, supervisora de estágios e coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Unigran Capital. Conselheira CRP14/MS e coordenadora da Comissão de Avaliação Psicológica da autarquia.

Juliano Setsuo Violin Kanamota

Psicólogo. Doutor em Psicologia Experimental (2018) pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto do curso de Psicologia Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Paranaíba.

Laiana Tiemi Kawashima

Psicóloga. Especialista em Psicologia da Saúde. Atua como docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS e na Assistência Social de Andradina-SP.

Márcio Luís Costa

Filósofo, doutor (2000) em Filosofia pela "Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM", México, DF. Atua como Professor de Ética e Ontologia na Graduação em Filosofia da UCDB e integra o NDE. Coordena o Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia da UCDB.

Maria Célia Esgaib Kayatt Lacoski

Psicóloga pela Faculdade Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1980) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997). Atualmente é psicóloga e professor titular da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal.

Pablo Cardoso de Souza

Psicólogo. Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília (2018). Atualmente é coordenador do curso de Psicologia do CPAN da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e professor adjunto da mesma universidade

Rafaela Peres Reginato

Psicóloga. Especialista em avaliação psicológica e psicodiagnóstico e em saúde mental, psicopatologia e atenção psicossocial. Atualmente está como Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Dourados.

Renan da Cunha Soares Junior (org.)

Psicólogo. Doutor em Psicologia da Saúde (UCDB). Conselheiro Secretário do X Plenário do CRP14/MS na Gestão 2022-2025. Coordenador da Comissão de Memória da Psicologia do CRP14/MS

Roberto Padim Silveira

Psicólogo. Graduado em Psicologia e Direito. Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2009). Atualmente é docente do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Dourados-MS.

Rodrigo Lopes Miranda (org.)

Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica do Bosco (UCDB). Presidente da Sociedade Brasileira de História

da Psicologia (2021-2023). Coordenador da Comissão de História da Análise do Comportamento da Associação Brasileira de Ciências do Comportamento (ABPMC). Bolsista de Produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Sandra Luzia Haerter Armôa

Psicóloga. Doutora em Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco – USF/Campinas. Professora, supervisora de estágios e coordenadora do curso de Psicologia do Centro Universitário Unigran Capital. Conselheira CRP14/MS e coordenadora da Comissão de Avaliação Psicológica da autarquia.

Silvia Maria Bonassi

Psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina (1981). Doutora em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil (2018). Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Silviane Krokosz

Psicóloga, especialista em Terapia Cognitiva Comportamental (UNIFIA, 2017-2018). Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2017). Docente da Faculdade Anhanguera Dourados – Curso de Psicologia.

Solenir Olídio Pires Vareiro

Psicóloga. Graduada em Pedagogia, especialista em Gestão Escolar, Atendimento Educacional Especializado, Psicoterapias e Psicologia Escolar e Educacional, docente do curso de Psicologia da Anhanguera Dourados.

Sonia da Cunha Urt

Graduada em Psicologia, Pedagogia e Administração de Empresas. Pós-Doutorado pela Unicamp e pela Universidad de Alcalá de Henares – Espanha e Universidade de Lisboa – Portugal. Professora Pesquisadora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFMS) e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPsí/UFMS).

Vanessa Silva de Souza

Psicóloga indígena formada pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Conselheira Efetiva e Coordenadora da Comissão de Psicologia e Povos Indígenas do Conselho Regional de Psicologia do Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) e conselheira da Articulação Brasileira de Indígenas Psicólogos (ABIPSI).

Vera Lúcia Kodjaoglanian

Psicóloga pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (1983) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997). Participou da implantação de curso de graduação em Psicologia, na UNIDERP, com currículo integrado e método ativo Problem Basead Learning (PBL), de 1999 a 2009. Coordenadora, tutora e supervisora.

Vera Nice Asumção do Nascimento

Psicóloga pelas Faculdades Unidas Católica Dom Bosco (FUCMT). Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (1999). Professora no Curso de Psicologia da Universidade Anhanguera – Uniderp desde 2000 até junho de 2019.

Wilson Ferreira de Melo

Psicólogo. Doutor em Psicologia (Psicologia Experimental) pela Universidade de São Paulo (1986). Atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPAN).

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Ambiente virtual 86, 115, 116, 121, 125
- Associação Profissional dos Psicólogos 17, 18
- Avaliações externas 104, 105

B

- Bacharelado do Câmpus de Paranaíba 93, 105, 107

C

- Ciências humanas 52, 68, 69, 104, 167, 183
- Clínica ampliada 147, 150, 161
- Competências 78, 81, 86, 89, 100, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 125, 127, 132, 135, 137, 147, 149
- Compromisso Social 15, 47, 112, 113, 118, 121, 125, 136, 177
- Conselheiros 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27
- Conselho Federal de Psicologia 9, 11, 14, 15, 16, 17, 22, 25, 29, 46, 48, 49, 119, 122, 125, 134, 135, 138, 142, 144, 151, 152, 159, 187
- Conselho Regional de Psicologia 13, 15, 16, 18, 22, 25, 27, 29, 30, 31, 49, 133, 144, 152, 168, 185, 188
- Construção de conhecimentos 79, 80

D

- Demandas sociais 52, 55, 59, 113, 131, 142
- Desenho curricular 77, 79
- Desenvolvimento de habilidades 115, 119, 123
- Dinâmica de grupo 39, 41
- Diploma de psicólogo 39, 41
- Disciplinarização 49, 50, 165, 166, 177

E

- Educação permanente 83, 84, 85
- Ensino-aprendizagem 75, 77, 90, 100, 114, 116, 117, 118, 120, 139
- Ensino Médio 53, 54, 55, 58, 104

Ensino Superior 9, 11, 33, 34, 36, 37, 40, 47, 52, 53, 61, 64, 68, 87, 95, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 124, 125, 127, 129, 130, 133, 137, 146, 153, 156, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 179

Escola de Psicologia 19, 20, 83, 87, 99, 100, 101, 102, 107, 119, 122, 148, 149, 151, 155, 159

Estado de Mato Grosso do Sul 16, 19, 20, 43, 49, 65, 66, 94, 103, 109, 143, 157

Estágio supervisionado 40, 41, 42, 48, 99, 122, 137, 149, 150

Estudantes 9, 14, 53, 77, 80, 83, 84, 86, 100, 101, 102, 104, 106, 116, 118, 121, 130, 134, 135, 137, 138, 141, 152, 153, 156, 170, 174

F

Formação docente 84, 88, 153

G

Graduação em Psicologia 9, 13, 39, 40, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 75, 80, 85, 90, 94, 95, 112, 115, 120, 125, 133, 134, 135, 143, 144, 145, 147, 151, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188

H

Habilidades e competências 100, 115, 118, 119

História da Psicologia 9, 10, 11, 13, 33, 49, 50, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 72, 161, 179, 181, 187

I

Institucionalização 9, 10, 59, 165, 168

Integralidade 78, 80, 81, 83, 126

L

Licenciatura em Psicologia 39, 40, 42, 61

M

Matriz curricular 79, 80, 82, 114, 115, 125, 133, 148, 149, 154

Memória Coletiva 67, 73

Memória Institucional 3, 4, 10

Mercado de trabalho 56, 89, 111, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 136, 137, 141

Metodologia Científica 36, 38, 41

Metodologias ativas 75, 76, 84, 86, 116, 117, 127, 143, 156, 158, 160

P

Políticas públicas 45, 48, 63, 80, 85, 88, 112, 115, 121, 125, 126, 127, 132, 136, 137, 176

População indígena 113, 124

Prática de ensino 36, 39, 41, 84

Práticas desportivas 36, 39, 41

Práticas sociais 51, 67

Problemas de aprendizagem 39, 41, 140

Processo Formativo 75, 84, 85, 104, 113

Processos Clínicos 100, 135, 147, 150, 161

Professores 9, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 65, 68, 75, 78, 91, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 105, 106, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 123, 127, 143, 156, 165, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 180

Profissionais de Psicologia 15, 22, 25

Promoção da saúde 46, 100, 122, 135, 137, 147, 150, 162

Psicologia Aplicada 16, 17, 139

Psicologia Clínica 41, 45, 57, 60, 62, 99, 122, 136, 139

Psicologia do desenvolvimento 36, 39, 41

Psicologia Geral e experimental 36, 39, 40, 41, 84

Psicologia no Brasil 10, 13, 29, 31, 33, 35, 48, 61, 62, 63, 64, 121, 180, 181

Psicologia social 36, 39, 40, 41, 62, 73, 183

Psicopatologia geral 36, 39, 41

R

Ranking Universitário 104, 105, 107

Regime Militar 11, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 63, 179, 180, 181

Rotatividade 96, 104

S

Saberes e práticas 13, 79, 83, 115

Serviços de saúde 45, 76, 80, 81, 82, 103, 125, 131, 140

T

Tecnologias da Informação 117, 120, 160

Transformação social 70, 121

V

Vulnerabilidade social 100, 102, 124, 177

Editora CRV - Proibida a impressão e/ou comercialização

SOBRE O LIVRO

Tiragem: Não comercializada

Formato: 16 x 23 cm

Mancha: 12,3 x 19,3 cm

Tipologia: Times New Roman 10,5 | 11,5 | 13 | 16 | 18

Arial 8 | 8,5

Papel: Pólen 80 g (miolo)

Royal | Supremo 250 g (capa)